



NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

DANÇA DAS CADEIRAS VAI MOVIMENTAR A SEMANA POLÍTICA

26 CULTURA

PLUGADO NA MODA E CRIANDO ESTILOS

Douglas Pranto comanda a Grife Jacinto, em parceria com Gláucio Viana.



14 CIDADES

“LIBRAS” GARANTE ACESSO À CIDADANIA

Alane Lobato Silva traduz a programação da TV Câmara para a linguagem de sinais.

03 POLÍTICA

CRISE MOLDA A NOVA CARA DO GOVERNO ROSALBA

/ MUDANÇA / APÓS ROMPIMENTO POLÍTICO DO VICE-GOVERNADOR E SAÍDA DO SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE CIVIL, GOVERNADORA DEFINE UM NOVO PERFIL PARA SUA EQUIPE

A governadora deverá anunciar amanhã o nome do novo ocupante da secretaria do Gabinete Civil do governo. A única definição, até agora, é que o substituto de Paulo de Tarso Fernandes será pessoa de total confiança de Rosalba Ciarlini.

A saída de Robinson Faria abre vaga na pasta de Recursos Hídricos, atualmente comandada, interinamente, por Jader Torres. O vice-governador também é responsável pela indicação de outros postos na administração estadual.

17 ECONOMIA



PEQUENOS SERÃO PRIORIDADE NA FIERN

Novo presidente da entidade, Amaro Sales, pretende priorizar atenção a micro e pequenos empreendedores industriais.

11 CIDADES



CENTRAIS DESAFIAM PACIÊNCIA DO CIDADÃO

12 CIDADES

SITUAÇÃO DO LITORAL É PRECÁRIA ÀS VÉSPERAS DO VERÃO

Estradas esburacadas, lixo acumulado e falta de segurança são problemas que precisam de solução antes da chegada da alta estação.

16 CIDADES

IVAN CABRAL REVELA O SEGREDO DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA CHARGE



CHEGOU

Veloster

SIMPLESMENTE GENIAL.



VENHA CONHECER!



LAGOA NOVA (84) 2010.1111

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

Respeite a sinalização de trânsito

/ CRISE /

PLANALTO E PC DO B JÁ AVALIAM NOMES DE SUCESSOR NO ESPORTE

ANTES DE O destino do ministro do Esporte, Orlando Silva, ser oficialmente selado pela presidente Dilma Rousseff na noite de sexta-feira, integrantes do Planalto e do próprio PC do B já discutiam, reservadamente, nomes que pudessem substituí-lo.

Nos bastidores, auxiliares próximos à presidente afirmam que ela gostaria que Orlando se antecipasse e formalizasse sua exoneração, sinal que o partido e o próprio ministro se recusavam a emitir. Após uma semana de desgaste, ele se reuniu na noite de ontem com a presidente Dilma Rousseff.

O ministro, que se diz inocente, disse ter esclarecido a Dilma todas as acusações que tem sofrido em reunião na noite de sexta. "Desmascarei todas as mentiras para a presidente", disse. Após o encontro, o Planalto divulgou nota em que reafirmou a permanência de Orlando na pasta.

Após a reunião com o ministro do Esporte, Orlando Silva, a presidenta Dilma Rousseff disse que o governo "não condena ninguém sem provas e parte do princípio civilizatório da presunção da inocência", diz a nota da Presidência.

TÊNIS BRASILEIRO CONQUISTA BRONZE EM GUADALAJARA

O Brasil conquistou mais uma medalha nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara. Na madrugada de ontem, foi bronze no tênis, na disputa de duplas mistas, com Rogério Dutra e Ana Clara Duarte.

A dupla brasileira derrotou os venezuelanos Adriana Perez e Roman Recarte no super tie-break, por 11/9. Os brasileiros venceram o primeiro set por 7/6 e foram derrotados no segundo por 7/5.

Rogério Dutra ainda terá a oportunidade de garantir o ouro na decisão do torneio simples masculino. Ontem, ele vai enfrentar o colombiano Robert Farah, às 20h.

O Brasil já conquistou 17 medalhas de ouro, 13 de prata e 20 de bronze no Pan-2011.

MURICY RECEBE ALTA EM SÃO PAULO

O técnico do Santos, Muricy Ramalho, recebeu alta do Hospital São Luiz, em São Paulo, na manhã de ontem. O treinador estava internado desde a última quarta-feira em virtude de uma hérnia de disco compressão de raiz nervosa.

Apesar de receber alta, o treinador não vai dirigir o Santos contra o Flamengo, no domingo, no Engenhão, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. Orientado pelo médico do Corinthians, Joaquim Grava, Muricy Ramalho ficará em repouso até a próxima segunda-feira.

Assim, o auxiliar técnico de Muricy, Tatá, vai comandar a equipe santista diante do Flamengo. Muricy já tinha desfalcado o Santos na vitória sobre o Botafogo por 2 a 0, na última quarta-feira, quando deu entrada no hospital com o quadro de dor lombar.

PERILLO PENSA NATAL COM ROGÉRIO

/ PSDB / GOVERNADOR DE GOIÁS PARTICIPA DE EVENTO NA CAPITAL POTIGUAR E DÁ COMO CERTA A CANDIDATURA DE ROGÉRIO MARINHO A PREFEITO

NOME DO AUTOR
DO NOVO JORNAL

O governador do Goiás, um dos cotados para concorrer a presidência do País em 2014, Marconi Perillo (PSDB), deu como certa a candidatura do correligionário Rogério Marinho à prefeitura do Natal em 2014. Ele esteve ontem em Natal para participar de uma ação comandada por Marinho.

"Estamos buscando estruturar candidaturas competitivas em várias capitais, dentre elas Natal, com a pré-candidatura do deputado Rogério Marinho, que está se preparando e se qualificando pra ser um bom candidato e um excelente prefeito". Em todo o país, segundo o líder do executivo, a meta do PSDB é eleger pelo menos mil prefeitos.

Na capital potiguar, ele afirmou que há uma relação fraternal com o DEM, partido da governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini, e estuda a possibilidade de firmar aliança com o PMDB. Sobre este último, ele ressalta que sabe da possibilidade de uma candidatura própria - o deputado estadual Hermano Moraes é pré-candidato -, mas não descarta uma união da base.

"Nós sabemos que este partido (PMDB) tem nomes, mas esperamos uma convergência com esses (PMDB e DEM) e com outros partidos que possam compor a base da governadora", ressaltou.

Perillo vem sendo cotado como um dos nomes para disputar a presidência do país em 2014. Ele desconversa. "As pessoas às vezes



► Marcone Perillo diz que não trabalhou para tirar Copa de Natal

lembram do meu nome pela minha experiência, mas eu não tenho nenhum pretensão de ser candidato ainda. O que eu tenho assumido é o compromisso de fazer o melhor governo da história do Estado, e de garantir o status de estado grande, de estado que cresce acima da média nacional", ressaltou.

Perillo esteve na capital potiguar participando do Pensar Natal, evento promovido por Marinho. Ele foi um dos palestrantes do evento, que tem como proposta levantar políticas públicas para melhorar a cidade. O governador goiano falou sobre Políticas Sociais.

Sobre a crise no Ministério dos Esportes, o PSDB tem tido um posicionamento muito forte. O presidente do partido, Sergio Guerra, tem defendido publicamente a

exoneração de Orlando Silva, acusado de desviar verba do Governo Federal do programa "Segundo Tempo".

O governador do Goiás é menos explícito. Ele reconhece que este impasse é mais um assunto desgastante para o governo, mas ressalta que a presidente Dilma tem tido sabedoria para enfrentar essas crises e sair delas como responsável. Questionado se o Ministro Orlando Silva deve ou não sair do governo, ele preferiu não opinar. "Essa é uma questão interna do Governo Federal e que ele deve solucionar em pouco tempo", ressaltou.

As crises, aliás, têm sido constantes no Governo Dilma. Quatro ministros já foram substituídos. Perillo explica qual o provável motivador destes problemas.

"Já vivemos em um país democrático há mais de 20 anos. Mas as relações políticas ainda são um pouco fráguas, sensíveis, e ao mesmo tempo temos partidos fortes e um parlamento que tem força. O presidente acaba tendo uma dependência muito forte dos partidos, e isso leva o governo a aceitar pessoas que nem sempre são as melhores e nem sempre trazem os melhores resultados para o governo", explicou.

Para ele, cada vez que se precisa mexer, ou remover determinada pessoa, como especula-se que será feito com Orlando, acaba-se vivendo crises de governabilidade, mas é preciso agir de forma ágil, eficiente e dura. "Não pode deixar dúvida quanto à credibilidade do Governo. E a presidente Dilma tem agido adequadamente" afirmou.

/ RHANNA /

JUSTIÇA NEGA HC PREVENTIVO PARA AGRESSOR DE JOVEM EM BOATE

O AGRESSOR DA estudante Rhanna Diógenes, Rômulo Manoel Lemos do Nascimento, teve o pedido de habeas corpus preventivo indeferido pela Justiça, em caráter liminar. A petição foi encaminhada pelo advogado de defesa, Durvaldo Ramos Varandas de Carvalho Neto, que alegou que Rômulo está correndo o risco de ter sua prisão decretada por ter sido dado como foragido. O processo final será julgado até a próxima quarta-feira.

"Meu cliente não está foragido e não pode ser preso. Ele não tem motivo para isso. Queremos ter acesso ao vídeo original para poder divulgar à imprensa e comprovar que foi uma ação de autodefesa", diz Durvaldo.

O pedido de habeas corpus



► Rômulo Lemos, o acusado

preventivo foi encaminhado na 2ª Vara Criminal do Distrito Judiciário da Zona Sul de Natal na última quinta-feira, mas será julgado em caráter final até a próxima quarta-feira pelo juiz Alceu José Cicco.

Rhanna Diógenes teve o braço direito quebrado em duas partes por Rômulo Lemos, na madrugada de 30 de setembro. Ela diz que o fato aconteceu após se negar a dar um beijo nele. A defesa de Rômulo alega que foi uma "atitude de autodefesa", diz Durvaldo.

LUTO



O empresário da construção civil e ceramista Décio Américo Gomes de Holanda foi sepultado ontem à tarde no cemitério Morada da Paz. Holanda também foi economista, dirigente sindical, juiz classista e chefe de gabinete da Fundação José Augusto. Era considerado um "boêmio com alma de poeta".

GOVERNADOR DESMENTE QUE TENHA TENTADO TIRAR COPA DE NATAL

Muito se falou que o Governo do Goiás estava tentando retirar Natal do rol das cidades-sedes da Copa do Mundo de futebol de 2014. O governador Marconi Perillo nega. "Primeiro lugar é bom dizer q sempre torcemos por Natal", afirmou.

Segundo o líder estadual, o governo tentou fazer de Goiânia uma das sub-sedes da Copa por ser o maior Estado da região Centro-Oeste, com quase 6 bilhões de habitantes. "Brasília está dentro do Goiás e nós somos o mercado consumidor de quase 10 bilhões de pessoas. Temos um excelente estádio e temos uma capital estratégica no País.

Sobre as especulações de que torcia com a desistência de Natal para a Copa, o líder executivo do Goiás foi evasivo. "Nós temos uma relação muito próxima com a CBF e sabíamos que no caso de uma desistência, de Natal ou qualquer outra cidade, nós seríamos uma das substitutas. Mas nunca trabalhei contra Natal. Pelo Contrário", justificou, lembrando que a essa altura não acredita mais em nenhuma desistência.

Ele atribui a consolidação de Natal como sede do mundial a um trabalho muito forte desenvolvido pela governadora, Rosalba Ciarlini, e pelo apoio da classe política estadual.

E mesmo sem ter conseguido ser uma sede da Copa, o governador garantiu o compromisso da CBF, para ser subsele Copa América 2015. Tem ainda chances de sediar algumas competições da Copa da Confederação e mais um amistoso do Brasil em 2012. Neste ano, recebeu Brasil e Holanda.

/ KIRCHNER /

CRISTINA DEVE SER REELEITA HOJE PRESIDENTE DA ARGENTINA

FOLHAPRESS

IMPULSIONADA PELA FORTE recuperação da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, 58, deverá ser reeleita hoje no primeiro turno com a chance de se tornar um dos presidentes mais bem votados da história do país, ao lado de nomes como Juan Perón.

Única representante do projeto político iniciado por seu marido, Néstor Kirchner (1950-2010), em 2003, e explorando o luto e o legado do ex-presidente, Cristina encontrou um caminho tranquilo para a reeleição com uma oposição fragmentada.

Segundo os prognósticos, a presidente pode superar o segundo colocado em até 40 pontos, algo inédito na história das eleições argentinas.

Pesquisa mais recente da consultora Management & Fit dá a Cristina 54,3% dos votos. Os indecisos estão em segundo, com 14,3%. Logo atrás vêm o socialista Hermes Binner, com 11%, Rodríguez Saá (peronista dissidente) e Ricardo Alfonsín (UCR), ambos empatados com 5,5%.

Quem mais caiu foi o também peronista dissidente Eduardo Duhalde, com 4%. A conservadora Elisa Carrió, que chegara em segundo na primeira eleição de Cristina, mal consegue 1% dos votos.



► Novo relógio

/ CENTENÁRIO /

ALECRIM GANHA NOVO RELÓGIO VINDO DA ALEMANHA

MARCA REGISTRADA DO agora centenário bairro do Alecrim, o relógio no cruzamento da Rua Amaro Barreto com a Avenida Mário Negócio foi substituído por outro. Para preservar a tradição, o Rotary Club do Alecrim, que doou o relógio, manteve o formato tradicional analógico.

Instalado numa época em que o equipamento ainda era um

artigo de luxo, o relógio se tornou símbolo do bairro e mesmo de Natal. De acordo com a Associação dos Empresários do Alecrim, uma pesquisa do Sebrae/RN apontou que 92% da população de Natal considera o monumento uma referência para a cidade. O antigo relógio será doado ao memorial do bairro, a ser construído pela Prefeitura.

“AGORA É UMA NOVA FASE”

/ MUDANÇA / ROSALBA CIARLINI ANUNCIA AMANHÃ O SUBSTITUTO DE PAULO DE TARSO; ESCOLHA SERÁ PESSOA DE EXTREMA CONFIANÇA DELA



► Rosalba passará o domingo fazendo consultas para efetuar substituição



► Exoneração de Paulo de Tarso ainda não saiu no Diário Oficial

“
VAMOS DAR
UMA NOVA
CARA À
GESTÃO”

Rosalba Ciarlini
Governadora

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A GOVERNADORA ROSALBA Ciarlini deve anunciar amanhã o nome do novo chefe da Casa Civil em substituição ao advogado Paulo de Tarso Fernandes, que pediu exoneração sexta-feira em meio à crise provocada pelo rompimento político do grupo liderado pelo vice-governador Robinson Faria. O Diário Oficial do Estado de ontem ainda não trouxe nenhuma mudança no governo. Rosalba viaja-

ria ontem ao Rio de Janeiro para participar do aniversário de uma sobrinha, mas decidiu ficar em Natal para consultar prováveis candidatos ao posto e definir o nome do novo auxiliar. Na agenda da governadora ainda estava marcado um almoço com o governador de Goiás, Marconi Perillo, no restaurante Camarões, oferecido pelo PSDB estadual.

A única certeza que se tem em relação ao futuro substituto de Paulo de Tarso Fernandes é de que será um nome da inteira confian-

ça de Rosalba Ciarlini. Não há garantias de que será da área jurídica. Durante os primeiros dez meses de governo, a Casa Civil foi uma secretaria-chave. As grandes dificuldades da gestão, como corte de despesas e a suspensão do pagamento de reajuste salarial aos servidores estaduais prometido no governo passado eram intermediados por Paulo de Tarso. No embate com os sindicatos, o agora ex-secretário se justificava citando a impossibilidade de cumprir a lei de responsabili-

de fiscal. Como o vice-governador Robinson Faria indicou titulares e o restante da equipe da secretaria estadual de Recursos Hídricos (que ele mesmo dirigia), Idema, Idiarn, além do presidente da Catern, é possível que Rosalba Ciarlini anuncie os substitutos na próxima semana. A ideia, segundo a própria governadora, é dar uma nova cara da gestão após as mudanças.

Na manhã de ontem, ela recebeu na residência oficial a assessora especial Fátima Moraes, o secretário e a adjunta de Comunica-

ção, Alexandre Mulatinho e Aglair Abreu, e o secretário estadual de Administração, Anselmo Carvalho. Ao NOVO JORNAL ela reiterou tudo o que já havia declarado na sexta-feira, logo após ser informado do rompimento político do grupo de Robinson Faria. Rosalba se disse surpresa e lamentou a saída tanto do vice-governador como de Paulo de Tarso. “Tudo o que eu disse, falei ontem. É aquilo mesmo. Agora é uma nova fase. Vamos dar uma nova cara à gestão”, afirmou.

ROBINSON DIZ QUE ROMPEU POR INTERFERÊNCIA

O anúncio do rompimento político do grupo de Robinson Faria foi feito numa entrevista coletiva realizada na tarde de sexta-feira. O vice-governador se posicionou como vítima de uma perseguição que teria sido orquestrada, segundo ele, pelo marido da governadora, o ex-deputado estadual Carlos Augusto Rosado. Ainda assim, Faria anunciou o desligamento sem ter perdido qualquer cargo de sua cota no governo. O ápice da polêmica, de acordo com o vice-governador, aconteceu após a chegada de Rosalba Ciarlini dos EUA. Durante os dez dias em que a chefe do executivo ficou fora do estado, Robinson as-

sumiu o governo interinamente, tempo em que aproveitou para visitar várias obras, fechar um convênio para a barragem de Oiticica e anunciar a transferência de 90 presos para o novo pavilhão da penitenciária de Alcaçuz, o que não se concretizou. Como interino, ele teria que se desligar da secretaria estadual de Recursos Hídricos, posto que acumulava desde o início do governo paralelamente ao cargo de vice-governador.

O problema é que, após a volta de Rosalba, Faria não foi reconduzido à antiga secretaria até quinta-feira passada. E decidiu, no dia seguinte, pelo rompimento. Para ele, houve interfe-

rência direta de Carlos Augusto no caso. Ele lembrou que, assim que Rosalba voltou de viagem e reassumiu o governo, Paulo de Tarso Fernandes levou a ela o processo que reconduziria Faria à pasta de recursos hídricos. No entanto, a chefe do executivo teria pedido ao auxiliar para que fosse resolver ‘esse problema’ com o marido. “Você vão ficar até perplexos com o que eu vou falar, mas eu vou dizer: muitas vezes quando ia despachar com a governadora ela dizia que essa parte política eu visse com o marido dela. E eu tentava falar com ele, mas cheguei a ficar três meses sem que ele me recebesse”, afirmou.

Segundo o vice-governador, que não admite renunciar ao posto para o qual foi eleito, as especulações sobre a crise em relação à chegada do PSD ao governo, seu período de interinidade com a viagem de Rosalba e até aprovação pela Assembleia Legislativa do empréstimo de R\$ 540 milhões junto ao BID, não são as causas de seu desligamento político. “Esse negócio de PSD, de posse interina, é uma fachada. O que esses grupos queriam é o espaço. Esse é o motivo de cobiça e logo logo essas pessoas vão mostrar quem são. Tudo isso era engodo. O PSD causou ciúme, mas se fosse para emparedar o governo, o PMDB é muito maior”, comparou.



► Robinson Faria em entrevista para anunciar rompimento

FÁBIO REVELA QUE FOI CONTRA A ALIANÇA COM O DEM

A coletiva de imprensa que marcou o desligamento político do grupo de Robinson Faria com o governo Rosalba, o deputado federal Fábio Faria, filho do vice-governador, saiu em defesa do pai.

O parlamentar afirmou que também participou como vítima do que chama de ‘humilhação’, uma referência à demora do governo em renomear Robinson para a secretaria estadual de Recursos Hídricos (Semarh), o que teria sido o estopim para o desligamento do grupo liderado pelo

vice-governador.

Fábio aproveitou o momento de crise para revelar agora, mais de um ano depois, que foi contra a aliança com o DEM em 2010. “Fui a pessoa que mais foi contra a formação dessa aliança, mas depois de formada eu entrei de cabeça. Apostei tudo porque Robinson apostou todo seu projeto político nesse grupo. Tenho acompanhado diariamente não o vice-governador, mas um pai que vem sofrendo porque sem o nosso grupo esse governo não estaria aí. Fomos humilhados e

eu participei dessa humilhação”, desabafou.

O deputado federal informou ainda que o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, vem acompanhando há quatro meses o desenrolar dos fatos que culminaram com o rompimento. “Essa decisão já estava sendo esperada pelo prefeito Kassab”, disse.

Fábio Faria ressaltou a força do PSD em nível nacional, disse que o partido é dependente do governo federal, mas ao mesmo tempo terá independência na hora de votar os projetos. Ele in-

formou também que o grupo irá a Brasília na próxima semana contar os motivos do rompimento político à presidenta da República Dilma Rousseff. “Temos o aval da presidenta Dilma, ela tem acompanhado tudo com informações. Vamos falar com ela”, disse antes de encerrar o discurso se colocando à disposição da governadora Rosalba Ciarlini ‘no que for possível’ apesar do desligamento político do governo. “Estamos nos desligando do grupo político de Rosalba, mas jamais vamos nos desligar do Rio Grande do Norte”, afirmou.



► Fábio Faria diz que também participou como vítima

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

QUEDA NA SEXTA

A sexta-feira terminou com a queda do todo poderoso, que, ao longo dos últimos meses, havia saído de uma situação inexpressiva. de apresentações para pequenos auditórios, e conquistara o comando do poderoso grupo Hayala. Herculano Quitanilha foi destituído por Márcio, seu grande amigo e aliado, depois que suas falcaturas foram reveladas (e também conhecidas por Amanda, a sua musa), criando as condições para um final eletrizante da novela "O Astro".

JANTAR EM BERLIM

As cinco horas da tarde de sexta-feira, enquanto em Natal o vice-governador Robinson Faria atraía todas as atenções para sua entrevista coletiva, em Berlim, com telefone celular desligado, o senador José Agripino participava de um jantar marcando o encerramento da primeira parte de um curso, para uma dezena de candidatos (um deles, Fabrício Torquato, de Pau dos Ferros) a prefeito pelo DEM, para qualificar seus quadros, realizado em colaboração com a Fundação Konrad Adenauer, mantido pela federação da Democracia Cristã.



DANÇA DAS CADEIRAS

No mapa da distribuição das cadeiras do Governo do Estado, ao vice-governador Robinson Faria, além dos Recursos Hídricos, coube a indicação da Caern, Idema e Ildiarn. - De porteira fechada.

Paulo de Tarso, além da Casa Civil, indicou os titulares da Secretaria da Justiça, Consultoria Geral do Estado e Procuradoria Geral do Estado. ■ A semana começa sob o signo da dança das cadeiras.

ATA DE VIAGEM

O embaixador chefe da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, Sérgio França Danese, encaminhado à governadora Rosalba Ciarlini a ata com a listagem dos compromissos firmados nos eventos oficiais da viagem da chefe do executivo aos Estados Unidos: 1 – Realizar em Natal um seminário do Programa das Exportações para o Sistema das Nações Unidas (PPE-ONU), abrangendo a região Nordeste; 2 – Realizar, em colaboração com a Americas Society – Council of the Americas, uma rodada de negócios, em fevereiro de 2012, sobre negócios de investimento em infraestrutura no Nordeste.

E PARECIA SÓ UM FUXICO...

O que não passava de um fuxico na manhã de sexta-feira, terminou como a grande manchete política dos últimos meses. Com a palavra seu ator principal, o vice-governador Robinson Faria, narrando o desfecho dessa situação: "Hoje encontrei um homem desfigurado e diante dele havia outro homem desfigurado, que era eu. Paulo de Tarso era o ombro que eu tinha para chorar. Era a pessoa que podia apaziguar quando Carlos Augusto não queria me receber".

Tanta desfiguração é explicada como a "humilhação sofrida pelo vice-governador do Estado" e o desfecho por ele narrado: "Paulo de Tarso levou para a governadora o processo para que assinasse meu retorno a Semarh. E ela pediu que ele falasse com o marido dela, que ele quem resolvia. Paulo de Tarso falou três vezes. Quando fui falar com ele, notei Paulo nervoso, inseguro. Ele me disse que não permitiria essa humilhação contra mim. E afirmou: se você sair do governo eu saio com você. Então sairemos juntos, eu disse. Não pedi nada".

Robinson Faria havia assumido o Governo do Estado pela primeira vez e, contrariando a boa praxe (vide o comportamento do vice Michel Temer, que na mesma época exercia interinidade semelhante, sem dele se ouvir falar), com a concordância do chefe da Casa Civil de Rosalba, Paulo de Tarso Fernandes, realizou a mais espetacular sequência de factóides, desde que o vice Geraldo Melo, numa interinidade semelhante, reagiu à fuga de um famoso bandido do começo dos anos, Brinquedo do Cão, demitiu o Diretor da Colônia João Chaves e, jogando para a platéia encheu às ruas de carros de Polícia, como nunca se tinha visto estabelecendo uma clara diferença entre o Governo Lavoisier Maia e o fugaz Governo Geraldo Melo, um governo com a marca da eficiência.

Com a chancela da Casa Civil, que nos últimos dez meses havia se transformado numa super secretaria, Robinson mobilizou sua própria secretaria, a Caern, Secretaria da Justiça, principalmente, e escolheu itens que haviam ganhado visibilidade por reclamar providências que não haviam sido implementadas, para resolvê-los todos com uma canetada.

"O ombro que tinha para chorar" na visão legalista da impessoalidade do governo, em vez de ponderar, esteve na linha de frente do completo exercício do Poder, sem levar em conta os efeitos colaterais, especialmente a contribuição para enfraquecer o Governo de verdade, que não tinha conseguido tirar da cartola tantas soluções mágicas, como a imediata ocupação do novo pavilhão da Penitenciária de Alcaçuz, do jeito que foi mostrado nos refletores.

Tudo isso ocorreu três dias depois de Rosalba reassumir o cargo, sem ter mexido em nenhum dos inúmeros cargos em comissão indicados pelo vice-governador; provocado a mudança de diretrizes em nenhuma das ações determinadas; convocado nenhum dos indicados pelo seu companheiro de chapa ou determinasse o que pudesse ser entendido como redução do espaço ou perda de poder.

A ansiedade venceu. A não publicação – a tempo e à hora – do que não havia modificado numa situação de fato, terminou mostrando a atualidade do exemplo deixado por Nicolas Fouquet, ministro das Finanças de Luiz XIV, e que terminou virando a primeira das "48 Leis do Poder", codificadas por Robert Green e Jost Effers: "Faça sempre que as pessoas acima de você se sintam confortavelmente superiores. Querendo agradar ou impressionar, não exagere exibindo seus próprios talentos ou poderá conseguir o contrário."



DO JORNALISTA JOSÉ NEUMANN PINTO, AUTOR DO LIVRO "O QUE SEI DE LULA", ONDE SÃO REVELADOS FATOS POUCO REPUBLICANOS DA VIDA DO EX-PRESIDENTE, NUM DEBATE NA UNIVERSIDADE FEDERAL

PRÊMIO BÁRBARO

Oscar da Propaganda Papa-Jerimun, o Prêmio Bárbaro vai se repetir este ano. O Sindicato das Agências estará recebendo, a partir desta segunda-feira, inscrição das peças que vão concorrer à premiação que destaca o melhor da criatividade publicitária nos últimos dois anos.

ZUM ZUM ZUM

► A OAB lança, esta semana, o Programa OAB/RN nas Escolas, no Centro de Educação Profissional Senador Jessé Freire.

► Mais trabalhista do que nunca, o ex-prefeito Carlos Eduardo liderou a bancada potiguar na etapa regional do 5º Congresso Nacional do PDT, em Fortaleza.

► O leitor Aproniano César lembra que nesta segunda-feira o Porto de Natal

completa 79 anos e que ele já prepara uma exposição para a festa do 80º aniversário.

► Começou a colocação da iluminação natalina pelas árvores da avenida Hermes da Fonseca.

► Décio Holanda, que foi Chefe de Gabinete de François Silvestre na Fundação José Augusto, faleceu sexta-feira e foi sepultado ontem.

► Jean-Paul Prates, diretor da Cerne, vai participar do Congresso Bacia de Santos – Gestão e Tecnologia do Pré-Sal.

► O Instituto Pedro Cavalcanti integra a Caranava Cidadã da Paróquia de Santa Terezinha que vai, neste domingo, atuar na Favela do Curtume, em Bom Pastor.

► Manchete do jornal O Globo, de sábado: "Lula manda PCdoB resistir e Dilma mantém Ministro".

QUALIDADE EM JULGAMENTO

As indústrias de laticínios do Estado vão participar, nesta segunda-feira do 1º Concurso de Produtos Lácteos do RN, que tem o objetivo de premiar, em cada uma das categorias, a empresa que apresentar o produto com melhor tecnologia e características em função dos atributos avaliados. É uma promoção do SENAI em colaboração com o Sebrae e ECTI-França.

MÃE LUIZA

Um dos mais famosos escritórios de arquitetura para a prática de esportes, Herzog & De Meuron", que participou dos projetos do "Ninho de Pássaro", em Pequim, e "Alianz Arena", em Munique, fará a entrega do projeto de um ginásio de esportes a ser construído no bairro de Mãe Luiza graças à parceria do Centro Social Pastoral Nossa Senhora da Conceição e A Fundação Amerropa, fruto de trabalho iniciado ainda pelo padre Sabino Gentile

ERA DA MERITOCRACIA

Das carreiras de estado, o fisco estadual foi das primeiras contempladas pela meritocracia, com o estabelecimento de prêmios em razão do aumento da arrecadação. Mas, existem reajustes ainda não incorporados ao contra-cheque. Em razão disso, o Sindicato dos Auditores Fiscais estará em reunião permanente a partir de quarta-feira.

POR TRÁS DO BIOMBO

A partir desta segunda-feira, os caixas de banco terão de ser protegidos por biombos e cabines para dificultar a modalidade de assalto "saindinha de banco", dificultando a mobilização financeira, como determina a lei estadual, que passa a ser cobrada pelo Procon.



APOSTA NO NATURAL

De olho no mercado dos produtos naturais, a Coca-Cola Internacional informou ao Ministério da Integração o seu interesse em desenvolver um projeto de 10 mil hectares de irrigação para plantio de coqueiros. O Governo Dilma tem a meta de irrigar cem mil hectares, parte deles no nosso Rio Grande do Norte.

Editorial

Alerta ao Turismo

O Rio Grande do Norte, que não deixa de falar na realização dos jogos da Copa de 2014 na Arena das Dunas e no banho de modernidade que a capital vai ganhar depois que todas as obras de mobilidade urbana deixarem as pranchetas para virar realidade, precisa cuidar do seu futuro, sim, mas não pode esquecer jamais do seu passado e nem, principalmente, dos setores através dos quais se sustenta, haja evento gigantesco ou não. O turismo, por exemplo.

As portas do verão, a estação mais importante do ano para a economia local, a situação é de penúria nas praias. É cena que se repete todos os anos porque, à exceção do veraneio, o poder público praticamente abandona as estruturas existentes nas praias. Quanto acorda para a gravidade, tenta às pressas fazer os velhos remendos.

Este NOVO JORNAL constatou na semana passada que, a exemplo dos anos anteriores, o abandono se repete – e os problemas se acumulam. Uma equipe de reportagem percorreu 140Km de praias entre as mais procuradas por turistas e veranistas na alta estação. Foi de Camurupim, em Nísia Floresta, no Litoral Sul, a Muriú, em Ceará-Mirim, Litoral Norte. E percebeu inúmeras questões que comprometem desde a segurança à saúde de quem visita ou reside nas praias.

Em geral, as estradas estão esburacadas e o policiamento não é frequente nos postos instalados nas comunidades. Falta estrutura nos postos de saúde e sobra lixo, uma vez que a coleta é irregular. O sofrimento é maior para os que, ao contrário dos veranistas e turistas, residem nas casas de praia ou nas comunidades perto delas. Estes se vêem inseguros e sem serviços básicos.

A considerar que uma das propagandas mais repetidas do RN lá fora para atrair turistas é a de que o estado tem sol o ano inteiro, era de se imaginar que a atenção com as praias fosse além dos três ou quatro meses do verão. Mas não é. Quem decide conhecer as praias potiguares fora desse calendário específico de férias – tanto as do meio como as do final do ano – depara com o mesmo "mico" revelado em uma de nossas principais reportagens de hoje.

Para se desenvolver, o Rio Grande do Norte necessita lutar em várias frentes. O fato de contar com uma bela ajuda da natureza facilita, mas não é tudo. Estados vizinhos, concorrentes fortes no mesmo mercado, têm ações permanentes, o ano todo.

Se o turismo potiguar não acordar, perde de vez esse grande filão econômico. E talvez nem a realização de jogos de uma copa do mundo – uma vez que os vizinhos também terão suas arenas – consiga reverter o quadro.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Saudação à leitura

Devo a um joãozinho ninguém, de quem não recordo sequer o nome – lapso que até hoje não me atrapalha a vida – a pressa para aprender a ler.

Molecote, o dito cujo escolheu a mim para praticar aquela manjada safadeza infantil de que todo mundo um dia participa, seja como algoz ou como vítima – foi o meu caso. Eu passava no corredor da escola, lesa como desde sempre, e ele, malandro de décadas, vinte anos de praia, botou no meu caminho o seu pezinho de botas ortopédicas.

Sem ver, o corpo danou-se no chão. Estreei assim um dedo fraturado. Dedo mínimo, da mão direita. O gesso que me puseram daria hoje para cobrir a perna inteira.

Deu-se que relaxei após a gracinha e dona Lenir puxou a minha orelha. Disperso e acanhado, não prestei atenção à leitura. Li errado, no segundo vexame do dia, e a orelha, abanando que era uma beleza, pagou o pato. Fui punido pela professora que me alfabetizava.

Fosse maior, me acabava de bar em bar naquele dia. Beberia todas, abraçaria o garçom e me jogaria na frente do primeiro trem. Mas era menino, não bebia, não conhecia garçom e nunca tinha visto um trem. Afoguei minhas lágrimas do jeito de sempre: debaixo do chuveiro e, depois, escondido embaixo da cama, o melhor refúgio, longe dos perigos desse mundo.

Peguei então o tal livro e devorei página por página. Aprendi a ler conhecendo a história dos bichos. O "a" era um abelha, o "b", uma borboleta...e ia por aí. Em alguns dias, tinha quase o livro todo na ponta da língua.

Deu-se que dias - talvez semanas depois - dona Lenir me saudava como excelente aluno e um leitor de primeira. Evidente que não lembro o que ela disse, mas a mão que puxou minha orelha agora acariciava minha assanhada cabeleira de menino. E eu, desmanchado, cativo e ancho, só queria me enroscar nas pernas dela e ronronar – ou uivar.

Melhor ainda, joãozinho ninguém, ofuscado pelos novos tempos, era agora um "malandro cocô", isolado e sem graça.

Nessa semana em que Natal promoveu vários eventos de leitura, um palestra de diversos autores e um burburinho danado, dos quais fui obrigado a manter distância em razão dos afazeres do trabalho, saúdo a lembrança de dona Lenir, que de um jeito terno – mas duro quando precisava, sem perder a ternura - me ensinou a gostar de ler e a escrever – e, por consequência, a respeitar os livros, a quem devoto, genuflexo, grato e presto reverência até hoje.

Saúdo ainda o meu queridíssimo joãozinho ninguém, meu anônimo predileto, que, do seu jeito, antecipou o meu encontro com o maravilhoso mundo das palavras, sem o qual, provavelmente, vejamos só, eu sequer estaria aqui, remoendo meu passado nesse pedaço de papel.



CHB Empresa.
A solução financeira
para o seu negócio.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Poço sem fundo

Na ofensiva para conseguir o apoio de políticos a fim de obter novos contratos e minimizar seus graves problemas de caixa, o PanAmericano priorizou o lobby nos fundos de pensão de estatais.

E-mails recolhidos pela Polícia Federal no inquérito que apura o socorro ao banco revelam que, em 2009, os executivos mapearam os políticos que “estariam no comando” dos principais fundos e se dividiram para contactá-los. Na correspondência, diretores do PanAmericano apontam José Sarney (PMDB-AP) como “quem está por trás na verdade” dos maiores fundos de pensão nas áreas elétrica e de telecomunicações.

SEMPRE ELE

O então presidente do banco, Rafael Palladino, mandou um subalterno “dar parabéns” a Sarney por ter voltado ao comando do Senado e, em seguida, “pedir abertura” para o PanAmericano nos fundos.

E ELES TAMBÉM

Entre os petistas identificados nas mensagens dos executivos como influentes nos fundos estão o titular da Fazenda, Guido Mantega (Fazenda), e os ex-ministros Antonio Palocci e Luiz Gushiken.

FARELO

No final de 2010, menos de um ano depois de a CEF ter adquirido 49% do controle do PanAmericano, veio a público um rombo de R\$ 2,5 bilhões - mais tarde recalculado para R\$ 4,3 bilhões - nas contas do banco.

A VIDA É CURTA

Ao agradecer a um amigo que o escalou para palestra de remuneração polpuda, Lula explicou um dos motivos da agenda cheia: “Sou biodegradável”.

HORÁRIO NOBRE

Nos corredores do Planalto, Dilma começou a ser chamada de “Pereirão”, apelido da personagem centrada no trabalho interpretada por Lília Cabral na novela “Fina Estampa”.

CLIMÃO

Além do atrito entre Orlando Silva e Agnelo Queiroz, a relação entre o PC do B e PT vai mal em praças como Ceará, Rio Grande do Sul, Acre e Maranhão.

ÀS CLARAS

Em reunião reservada com Sérgio Cabral, Dilma considerou “irreal” a afirmação do pró-

prio governador de que o texto sobre os royalties aprovado no Senado preveja que a produção diária de barris de petróleo chegue a 6 milhões em 2015. Depois, em entrevista, o peemedebista disse que a presidente estava “estarecida” e que havia “levado um susto” ao saber das estimativas.

BIOMA

Com a iminente ida de Ricardo Izar para o PSD, Gilberto Kassab dizimar a bancada do PV-SP, atrairdo quatro dos cinco deputados da sigla. O remanescente é José Luiz Pena, presidente nacional verde e aliado de primeira linha do prefeito paulistano.

PARA DEPOIS

Avançadas as tratativas entre PSD e PSDB para a eleição paulistana, tucanos tentam convencer o secretário José Aníbal (Energia) a apoiar o adiamento das prévias do partido para 2012. É nele que os simpatizantes da aliança entre Kassab e Geraldo Alckmin apostam como vice em eventual chapa liderada por Guilherme Afif.

MUITA CALMA

O núcleo mais próximo do governador, contudo, ainda trata o acordo com reserva. Alckmin tem repetido que dispõe de cacife capaz de emplacar um nome tucano de sua estrita confiança no páreo. Cita com frequência o tempo de TV que espera agregar em seu bloco, com PP, DEM e PSB.

LITIGIOSO

O PSDB escolheu a deputada estadual Maria Lúcia Amary para enfrentar seu ex-marido Renato Amary, ex-tucano e hoje no PMDB, na corrida pela Prefeitura de Sorocaba em 2012.

TIROTEIO

“Pelos números apresentados, o ouro negro dos royalties que o senador Vital do Rêgo promete distribuir vai amarelar: ao fim das contas, ele terá de distribuir areia.

DO DEPUTADO EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ), sobre o cálculo, superestimado na opinião de alguns, apresentado pelo relator do projeto dos royalties acerca das estimativas de produção de petróleo a partir de 2015.

CONTRAPONTO

RECLAME COM MODERAÇÃO

Em reunião fechada realizada na terça-feira em Pretória, Manmohan Singh, primeiro-ministro da Índia, se queixava a representantes do governo brasileiro do assédio da imprensa em seu país.

— Na Índia temos pelo menos 40 emissoras de TV e mais de 160 jornais de circulação nacional. E, vejam só, todos falam mal de mim!

Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) olhou para Fernando Pimentel (Desenvolvimento) e comentou:

— Não podemos mais reclamar dos repórteres...

JOSÉ NÊUMANNE DESCASCA LULA

/ EM NATAL / JORNALISTA COMPARA EX-PRESIDENTE A UMA CEBOLA E DIZ QUE ELE É O GRANDE QUENGO DO BRASIL

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O EX-PRESIDENTE DA

República, Luis Inácio Lula da Silva, é uma cebola. Quando suas camadas são retiradas uma a uma, começa a aparecer uma figura similar a personagens como Macunaíma, Pedro Malazartes, Chicó e João Grilo. Heróis brasileiros nascidos em condições adversas, que saem de baixo e chegam ao poder com inteligência.

Quem se propôs a “descascar” o ex-presidente foi o jornalista José Nêumanne Pinto, em seu livro mais recente, “O que eu sei de Lula”. Sobre a obra, os bastidores da política e a relação entre políticos e jornalistas, ele falou na Feira de Livros e Quadrinhos (Fliq), em uma palestra mediada pelo jornalista e diretor do NOVO JORNAL, Cassiano Arruda Câmara.

“Tirei todas as camadas de mitologia de discurso partidário e ideológico para encontrar o homem. Encontrei a personalização dessa expressão maravilhosa da literatura de cordel: o quengo. Lula é o grande quengo, o maior conciliador da política brasileira”, afirma. Quengo é uma maneira popular das pessoas se referirem à cabeça.

Nêumanne conheceu Lula em 1975, durante as coberturas sobre o movimento sindical no ABC paulista. O jornalista diz nunca ter votado no ex-presidente, mas afirma que, “até determinado momento”, foi um grande amigo seu. “Sempre disse a ele que não entrasse para a política porque ele seria mais poderoso como sindicalista. Os sindicatos foram perdendo o poder até que Lula os colocasse novamente no poder quando assumiu a presidência.

Participante das reuniões de fundação do PT, ele diz que todas elas foram realizadas em “território abençoado”: a igreja. É extraída dessa afirmação a “genealogia” do PT concebida pelo jornalista. Segundo ele, o início petista não passou por nenhum sindicato. A “santíssima trindade” da fundação é composta por grupos da esquerda armada no momento em que ela começou a ser desarmada no Brasil; a já citada igreja e o grande símbolo do PT que sempre pairou pelo partido, Lula. “Não só ele, como todas lideranças sindicais que não tinham compromisso com os partidos de esquerda tradicionais”, pontua, reforçando que o maior inimigo do PT sempre foi o Partido Comunista Brasileiro (PCB), ainda um dos mais atuantes na oposição contra o governo federal (na forma do PPS, fundado em 1922).

Para Nêumanne, a academia não fez parte do PT. Ela seria um acessório, sendo usada pelo partido para lhe dar uma coerência ideológica. “Da mesma forma que acontece com o PSDB”, cita ele.



► José Nêumanne Pinto participou da Fliq

JORNALISMO SÉRIO É HOSTIL À AUTORIDADE

Apontado como um jornalista simpático ao PSDB, Nêumanne diz ter sido um duro crítico de todos os governos, inclusive o de Fernando Henrique Cardoso, porém o site do PSDB usa textos seus.

Afinidades ideológicas à parte, Nêumanne afirma que só há jornalismo sério quando ele é hostil à autoridade. Isso é muito mais do que fazer jornalismo de oposição. “O papel do jornalismo é servir à cidadania e o jornalista deve impedir que a autoridade se imponha à cidadania”, declara.

Para ele, o problema do repórter de política é ter de ficar próximo à fonte, mas não a ponto de não poder dar uma notícia desfavorável quando for necessário.

Ele diz ter tido um diálogo com o então ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, em que o baiano lhe dissera: “Nêumanne, você é um dos poucos jornalistas do Brasil que não pode escrever essas coisas sobre mim”, a respeito de uma

“TODOS ROUBAM”

Para o presidente governar, necessita do apoio do congresso. E o sistema presidencialista brasileiro induz o político a ficar fazendo acordos que loteiam cargos

crítica negativa. O jornalista respondeu: “Não, senador, eu sou um dos poucos que pode. O senhor me deu alguma rádio?” Ao que ACM retrucou: “Não eu lhe dei notícias a vida inteira”. E, finalmente, ele o respondeu a seguinte frase: “Por causa das notícias que o senhor me deu, eu não vou perder agora a notícia que o senhor é”. Foi aplaudido pelos jornalistas da plateia.

PREVISÕES

Nêumanne costuma usar três histórias para ilustrar a inadequação do repórter ficar fazendo “profecias”. No começo dos anos 70, ele estava em João Pessoa e resolveu ir a um espetáculo estreado por Elba Ramalho e Tadeu Matias, que substituíra Geraldo Azevedo. Nêumanne odiou o show e escreveu o artigo para o jornal A União: “Elba Ramalho jamais será uma estrela”, inspirado na “antipatia” que lhe causou a “excelente atriz virar uma imitadora de Gal

nos ministérios. “Todos os presidentes fizeram isso. O único que fugiu à regra, Fernando Collor, caiu. Dizer que ele saiu do poder porque roubou é uma balela. Todos roubam”, detona.

“Dilma deu o Ministério dos Esportes ao PC do B porque o partido é um mestre na área? Cla-

Costa”. Foi a primeira “profecia” frustrada.

O jornalista também teve a oportunidade de entrevistar um desconhecido governador da Geórgia, Estados Unidos, que estava fazendo um convênio com uma instituição brasileira. Quando chegou à redação, disse para o editor: “O cara é maluco. É governador da Geórgia e só pensa em ser presidente dos Estados Unidos. Não será nunca”. O entrevistado era Jimmy Carter, presidente dos EUA de 1976 a 1979.

E o terceiro caso foi quando ele entrevistou um então secretário da Prefeitura de São Paulo, que começava a ser cotado para ser o próximo prefeito. “Não será prefeito nunca! É carioca, preto e secretário de Finanças, vive cobrando impostos. O povo não quer nem saber”. O então secretário era Celso Pitta, que conseguiu se eleger. “O maior inimigo do repórter é a bola de cristal. Repórter não deve fazer profecia”, sentenciou.

ro que não. Ela quis ganhar os votos do PC do B, que está no ministério para fazer caixa. É a lógica do furto inescapável”, continua.

Para ele, se Dilma demitir o ministro Orlando Silva, ela vai colocar outra pessoa do PC do B, porém, vai assumir a gestão Copado Mundo.

LULA E DIRCEU SE COMPLETAM

Para Nêumanne, Lula e José Dirceu se completam, um precisa do outro. Enquanto Lula é o grande símbolo, Dirceu é o grande articulador, a liga, a amálgama do PT. Além disso, ele diz que Dirceu “se tornou um dos homens mais ricos do Brasil”, depois do governo Lula. “Todo grande empresário que deseja se aproximar do governo passa por Dirceu”, diz ele, e exemplifica com a relação entre Dirceu e o bilionário mexicano Carlos Slim, que, vai e vem, se alterna com Bill Gates e Warren Buffet no posto de homem mais rico do mundo.

Já o “PSDB que está aí” não vai chegar ao poder nunca, segundo ele. “Vivem brigando entre eles, não têm nenhum projeto. Quando começou a campanha da Dilma contra Serra, eu falei ‘Barbada! A mulher nunca foi nem síndica de prédio’. E essa mulher ganhou do Serra, bicho! Um excelente ex-ministro da Saúde e governador de São Paulo!”



“

“VOCÊ ACHA QUE O PC DO B ESTÁ COM UM MINISTÉRIO PARA GERENCIAR O ESPORTE? O PARTIDO VAI É FAZER CAIXA”

José Nêumanne Pinto, jornalista

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



UMA TARDE COM CARMO BERNARDES

ALCYONE ABRAHÃO JÁ havia me avisado que eu gostaria de Carmo Bernardes à primeira vista. “É um gentil-farmer bonacheirão”, disse-me, “sem herdade nem eira, mas dotado de grande carisma”. Nada mais preciso e correto do que esse juízo dessa que foi uma grande divulgadora da cultura goiana em Natal e da cultura norte-rio-grandense em Goiás. Ela ainda juntou que se eu chegasse a encontrá-lo algum dia, logo o reconheceria...

Conheci-o, sim, em Goiânia, à minha espera nas proximidades dum ponto de baldeação de ônibus, numa luminosa tarde de setembro. Modestamente vestido como um homem da roça, logo que saltei e meus olhos caíram sobre aquele velho que esperava encostado numa Brasília abóbora, percebi de quem se tratava. Fiz-lhe um

aceno e ambos nos encaminhamos, ele bem lentamente, um para o outro. Ele usava umas calças marrons e uma camisa xadrez decentemente passadas.

Carmo quis que nos encontrássemos ali, para evitar-me o cansaço de procurar a sua casa num bairro populoso e, segundo ele, distante de onde eu me achava hospedado, “num bairro de ricos e de gente metida a rica”. “Como sabe por experiência própria”, disse-me, “quem sabe escrever e tem opinião própria jamais consegue prosperar do ponto de vista material, mesmo conquistando prestígio e leitores. Quem detém o poder, quer escribas servis... Creio não ser o nosso caso.” Sem delongas, rendi-me imediatamente aos carismas daquele homem que era também, a meu ver, um grande e original escritor que havia muito me enreda-

ra com a sua arte de concatenar em um texto carismático o fruto de suas observações.

Teria já uns setenta anos, mas não dava conta disso, apesar do rosto sulcado de rugas. Notei que tinha as mãos grossas e calosas, como as de alguém que lutara no cabo da enxada amanhando a terra benévola de seus antepassados, uma gente que em algum momento viera de Minas para Goiás, em busca de uma nova vida, conforme fiquei sabendo depois ao ler um livro seu de memórias que durante anos, especialmente durante os anos que vivi na Amazônia, me acompanhou por toda a parte, a ponto de praticamente se desfazer em minhas mãos.

Uma vez, tendo-o o esquecido esse livro num quarto de hotel, em Cabixi ou Pimenteira, fiz o motorista voltar

trezentos quilômetros para recuperá-lo, aborrecendo com isso enormemente o governador de Rondônia, que depois de me ouvir sobre a grandeza do seu conterrâneo, se divertia contando aos amigos que eu me atrasara por causa de “um livro velho”...

Autodidata, dotado de uma cultura popular enciclopédica, nada havia entre o céu e a terra que não lhe despertasse o interesse e estimulasse a sua inteligência e capacidade de análise. Passei algumas horas esplêndidas, ouvindo-o sobre a grandeza da terra e o engenho dos pobres, que são muitos, e, portanto, algum dia, tornarão a vida dos ricos insuportável, se a justiça social não for implementada em quanto há tempo. Sem ser um leitor de Borges, ele repetia assim o que dissera o velho bruxo das letras acerca da revolução

que se fará, não pelos pobres, mas pelos ricos, que não suportarão viver num mundo de miseráveis...

Seu eu jornalístico, habituado a reagir e a opinar, fez de Carmo Bernardes, talvez, o cronista mais lido e querido de Goiás. Escrevendo sobre a terra e o povo, que conhecia em extensão e profundidade, reuniu em torno de suas letras um verdadeiro fã-clube, apesar de sua condição de homem pobre e avesso ao que chamamos de “vida literária”. Cômico, porém, do seu talento, nunca transigiu com o compadrio que infesta e domina o oficialismo, fazendo-se reconhecer inclusive fora do país, ao receber o prestigioso prêmio literário conferido em Cuba pela “Casa de las Américas”, o que o coloca no mesmo elenco de outros grandes autores latino-americanos distinguidos com a láurea.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Natureza morta

Esse título se emprega normalmente para definir um gênero da pintura, genial ou experimental, que retrata frutos da natureza retirados de sua origem e da sua vida natural.

Mas não é disso que trata o presente texto. A motivação desse escrito, que se eu pudesse o faria gritando, é o processo acelerado de assassinato do que resta ainda da fauna, flora e águas dessa minimalista Serra, onde a natureza pôs uma imitação de paraíso aos cuidados da burrice nativa e do abandono do poder público.

Martins foi terra dos laranjais. Cascudo fala disso, quando aqui esteve ainda muito jovem para tratar-se de tísica. Hoje, a laranja daqui é a comprada nos mercadinhos. Martins foi terra dos ananás. Hoje, come-se o abacaxi de Sapé.

A manga espada desapareceu. A bacuri também. A coité safreja uma vez e morre antes da segunda safra. A manga rosa é apenas uma lembrança na memória gustativa. Os trapiás foram aniquilados. As cajazeiras também. Macaúbas, ubaias, mutambas, camarás. Raríssimos.

Pra completar ainda tem gente besta ou estúpida que abate frutas para plantar palmeiras imperiais. Esse monstro botânico que só deveria existir no Jardim Botânico do Rio. Só lá. O Brasil é um país riquíssimo em palmeiras. Frutíferas, ornamentais e de construção. Babaçu, açaí, carnaúba, sagu, coqueiro, catolé. Incontáveis. A imperial não serve pra nada. Ornamenta as nuvens; não dá fruto, sombria ou madeira.

Oswaldo Lamartine me disse certa vez que essa palmeira monstruosa carrega uma maldição. Quando a parte verde do seu caule alcança ou passa a cumeeira da casa, a família começa a ter problemas financeiros ou de saúde. Não sou supersticioso, mas já atestei alguns casos que me deixam na dúvida.

E a fauna? Corruptos, pintassilgos, golinhas, sanhaços da grotta, rolas da mata, juritis; extintos na Serra. Pardal tem de sobra. As duas “riquezas” que D. João trouxe com a Corte foram os pardais e as palmeiras imperiais. O que havia de outras riquezas, ele levou daqui pra Portugal.

Olhos d'água mortos. Floradas restritas aos jardins domésticos. Agora mesmo, a safra de caju não vai dar pro suco. A manga tá caindo na vinga. As jacas entriçadas. Parece um conluio da natureza com seus destruidores. Como as baleias suicidas, a natureza daqui se imola ao gosto dos tempos.

E da gente? Bem, essa parte tem crescido. E quanto pior, mais fértil. Netos de avós honestos, de nomes lembrados, virando bandidos. Filhos de homens dignos, entregues ao crime e à trampolinagem. Cada geração um pouco pior do que a anterior.

Só falta um pintor genial pra transportar num quadro uma imensa e cinza natureza morta. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos



Seja o nosso próximo cliente.

www.potigas.com.br

O destino do JL

Defendo a tese de que o governo estadual deve trocar o Juvenal Lamartine por um centro de excelência em treinamento de atletismo, na zona norte. O atletismo é uma das vocações do Rio Grande do Norte. O restante do dinheiro poderia ser investido na modernização do ginásio Nélio Dias. Natal perdeu o ginásio Humberto Nesi, que quase não teve serventia para o esporte, e não possui nenhum ginásio de ponta com possibilidades de receber grandes jogos das modalidades de basquete, futsal ou vôlei. Construir outro estádio de futebol na zona norte, como bem lembrou Albimar na sua coluna de sexta-feira, será contribuir para a subutilização da Arena das Dunas.

Gustavo Porpino. Brasília – DF,
Por e-mail

Ariston

Estou enviando esta mensagem de congratulações para Ariston & cia. pela entrevista que concedeu ao repórter do NOVO JORNAL. Fiquei muito contente e o parabênio pelo seu amor à terra natal, que, a princípio, em agindo dessa forma, ajuda sim, à economia local, regional etc., como ele bem falou, trazendo consequências benéficas aos menos favorecidos, fortalecendo a micro e pequena empresas aqui sediadas. Claro, se houvessem multiplicadores. Esse seu comportamento remete à nossa mãe que fazia o que podia e o que não podia pelos menos agraciados do destino; por ter sentido, na pele a escassez de toda sorte. Ariston - sou solidário a você e continue com essa sua filosofia de vida. Lembra-me a fábula da andorinha que queria apagar um grande incêndio carregando água no seu bico. Quando a perguntaram por

que estava a fazer isso sozinha, ela respondeu: estou fazendo a minha parte. Fica evidente que o mano está fazendo a parte dele. A todos os envolvidos neste episódio, quero deixar o meu contentamento e um pleito de enorme gratidão.

Aderbal Medeiros da Silva,
Por e-mail

Jornal

Valeu, amigos do NOVO JORNAL. É gratificante escrever no jornal nota 10 que vocês fazem diariamente.

Jomar Moraes,
Pelo Twitter

Copa

Esse dinheirão aplicado na Copa nos mostra claramente o que é prioridade para o nosso Poder Público! E a saúde...

Amarilis Bezerra,
Pelo Twitter

Medicina

Parabéns a Dr. laperi, sempre nos brindando com os frutos da sua inteligência privilegiada (sobre

o novo livro do médico laperi Araújo, tema de reportagem na terça, 17).

Maria do Socorro Rabelo de Macedo,
Pelo Blog

Violência

Sobre reportagem “No RN, 95% dos crimes são insolúveis”: O Brasil é um verdadeiro faroeste, terra de ninguém. Aqui morre, por morte violenta, mais gente que muitas guerras em torno do mundo. Isso nada mais é que reflexo da corrupção, falta de investimento em segurança pública de qualidade, e de por em prática um projeto nacional de segurança pública. Será que a aprovação da PEC 300 e melhor aparelhamento das polícias não seria um começo?

Jonas Lolola,
Pelo Blog

Moura

Artigo de Moura Neto no Novo Jornal relembra “O Deserto dos Tártaros”, de Dino Buzzati. Dos tempos que jornalistas liam livros.

Carlião de Souza,
Pelo Twitter

Anuncie na Edição de 2 anos do Novo Jornal. São milhares de leitores e mais de 2 mil assinantes de olho na sua marca.

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA DE OPINIÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



IMBATÍVEL DIA APÓS DIA.



NOVAS TONALIDADES DE CORES. PRETO PEROLIZADO BRILHANTE E PRATA RELUZENTE.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA USB E CONTROLE DE IPOD COM INTERFACE NO PAINEL.



RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO. FARÓIS COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM OPÇÃO DE ACIONAMENTO MANUAL SHIFTRONIC.

PILOTO AUTOMÁTICO CRUISE CONTROL.



AR-CONDICIONADO DIGITAL COM AQCS (AIR QUALITY CONTROL SYSTEM).



PNEUS RADIAIS COM BANDA LARGA, ALL-SEASON PASSENGER. RODAS DE LIGA LEVE.



AIR BAG DUPLO.

FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS COM ABS.



FABRICADO NO BRASIL. GARANTIA DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE.

VENHA PARA A CAO A E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



Rede Hyundai Caa
Crescendo de olho no futuro.

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito





DIVULGAÇÃO

► Rafael Motta evitar falar sobre candidatura, mas deve ser a aposta do pai Ricardo para uma vaga na Câmara



WALLACE ARAÚJO / ARQUIVO NJ



NEY DOUGLAS / NJ

► Antônio Jácome também vai lançar o filho Jacó em Natal



CEDIDA / ASSESSORIA

HERANÇA NAS URNAS

/ PLEITO / ENCERRADO O PRAZO DE FILIAÇÕES PARA 2012, FILHOS DE POLÍTICOS SURTEM COMO PRÉ-CANDIDATOS A VEREADOR EM NATAL

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

UMA SEMANA DEPOIS de terminado o prazo para que os partidos deferssem as filiações dos nomes que poderão disputar as eleições em 2012, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte (TRE) não disponibilizou a lista com os nomes habilitados para o pleito.

No entanto, novos nomes se confirmam na disputa para as eleições que se aproximam. Filhos de políticos se preparam para suceder seus pais ou para acompanhá-los na vida pública. No caminho de filiações e desfiliações houve quem terminasse sem partido, colocando em risco o mandato que ocupa.

Pertencentes a famílias políticas, alguns ingressaram nos partidos com a pretensão de se candidatar a uma das vagas na Câmara Municipal de Natal em 2012. Com este perfil, são apontados nomes como o de Jacó Jácome, filho do deputado Antônio Jácome; Rafael Motta, filho do deputado presidente da Assembleia Legislativa Ricardo Motta e Dickson Nasser

Júnior, que pretende suceder o pai, vereador Dickson Nasser.

Dickson Júnior diz que tem acompanhado a vida pública do pai ao longo dos mais de 20 anos de anos em que Nasser ocupa mandato político. Agora o pai não vai mais se candidatar a cargos eletivos, porque, segundo disse, o ajudará a sucedê-lo. "Ele já está com mais de vinte anos de oportunidade e agora está dando esta oportunidade e apoio a mim", comenta.

O pai não é a única referência familiar de Dickson Nasser Júnior. O pré-candidato à Câmara Municipal conta ainda com o apoio do irmão, deputado estadual Dibson Nasser. Apesar do nome está sendo trabalhado para disputar o cargo de vereador, Dickson Júnior diz ainda que está trabalhando nas bases de forma discreta. O trabalho é realizado dentro do programa "Pensar Natal", do PSDB, liderado pelo deputado federal Rogério Marinho, pré-candidato à prefeitura da capital.

Antes, Dickson Júnior era filiado ao PSB, mas diz que como sempre esteve ligado a Rogério Marinho, trocou o grupo da ex-governadora



REPRODUÇÃO

► Família Nasser: Dickson Júnior (dir) sai candidato a vereador

ra Wilma de Faria pelo PSDB, para onde Rogério migrou e hoje comanda a legenda a nível estadual. Inclusive, o vice-presidente do Diretório em Natal é Dickson Júnior.

Será a primeira disputa de Nasser a um cargo eletivo, mas ele disse estar preparado para suceder o pai, caso chegue à Câmara Municipal, mas preferiu resumir

o momento atual como uma fase de preparação para que seu nome chegue à disputa.

Mas outros candidatos preferem acelerar o processo. Também filho de político, Jacó Jácome é uma das apostas do PMN para o legislativo municipal. Filiado ao partido que o pai, deputado Antônio Jácome, está administrando, Jacó também disputará pela primeira vez um cargo eletivo.

O jovem dispõe de um programa radiofônico em uma rádio evangélica local e, com isso, pode manter seu nome em evidência até o próximo ano, quando entrará "de cabeça" na disputa. Por enquanto, Jacó Jácome diz que pretende dedicar-se ao trabalho na Subsecretaria Estadual de Juventude, onde ocupa o cargo de Coordenador Executivo de Juventude.

"Ainda falta um ano para o pleito, por isso não estou trabalhando a campanha até porque essa é uma fase de pré-candidatura e tenho estado ocupado com os trabalhos na secretaria", relata, limitando-se a falar apenas sobre o trabalho da Subsecretaria de Juventude.

Quem também não quis falar muito sobre o seu nome para a disputa de 2012 foi o filho de outro deputado e subsecretário de Juventude Rafael Motta. "Acho que é cedo demais para falar de política. Prefiro me dedicar primeiro ao trabalho na secretaria de Juventude", declarou.

NATURAL

O filho do presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta, confirmou que seu nome está sendo apontado como candidato nas eleições de 2012, mas, mas negou que estivesse ocorrendo de sua parte. "Não está sendo divulgado da minha parte. É algo que está acontecendo naturalmente", afirmou.

Rafael Motta é filiado ao PP, diferente do pai que permanece no PMN, após desistir de migrar para o novo partido PSD. Nesse jogo de filiações, a mudança na legenda dos pais deputados dos jovens candidatos, deve ocorrer na presidência do diretório. Antônio Jácome deixará a direção do partido para que Motta assuma a legenda a nível estadual.

HERÁCLITO, TRÊS PARTIDOS EM MIGRAÇÃO RELÂMPAGO

Outro que iria para o PSD e acabou em outra legenda foi o vereador de Natal, Heráclito Noé. Após anunciar, no limite do prazo, que estava se desfilando do Partido Popular Socialista (PPS) para ingressar no Partido Social Democrático (PSD) o vereador Heráclito Noé terminou migrando para uma terceira opção. "No dia 07 de outubro eu nem era mais do PPS e nem do PSD. Pensei 24 horas sem partido", contou.

O motivo para a inusitada situação se deu pelo fato de que, segundo Noé, após apresentar a documentação para a filiação no PSD, o



VANESSA SIMÕES / NJ

► Heráclito Noé diz que ficou 24 horas sem partido

presidente do diretório estadual, vice-governador Robinson Faria o teria convidado a não permanecer na nova legenda. "Depois que eu já estava lá, ele disse que Wober não estava bem com a situação e conversou com ele. Nesse caso, eu fui convidado a me desfilhar", afirmou.

Com a constrangedora situação, Heráclito procurou o presi-

dente do Partido Republicano em Natal, Fábio Holanda, com quem conversou e se filiou a esta legenda. "O PR é uma casa onde eu me sinto a vontade", declarou, repetindo o mesmo discurso que havia falado ao decidir mudar para o PSD.

A diferença é que no PR ele pôde ficar, mas, como este não é um novo partido, essa mudança

é considerada infidelidade partidária e, por isso, o problema será garantir na justiça o mandato que ocupa na Câmara Municipal. "Meu mandato agora está em jogo e vou lutar por ele na justiça", declarou.

O episódio da mudança partidária de Heráclito Noé provocou um clima tenso entre ele Wober Júnior o dirigente do partido que estava até então. Segundo declarou, ele jamais retornará ao Partido Republicano. "Ao PR jamais! Truculência e imprudência, nunca mais", enfatizou.

Noé voltou a afirmar que continua sem a pretensão de se candidatar a qualquer cargo eletivo em 2012. "Não, não vou mais me candidatar a nada", disse, afirmando que o objetivo de estar filiado não se refere apenas à intenção de disputar eleições, mas que pretende ajudar seu novo partido a crescer.

RN TEM QUASE 240 MIL FILIADOS EM PARTIDOS

TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ



O Rio Grande do Norte tem hoje 236.296 pessoas oficialmente filiadas a algum partido político. A informação foi divulgada pelo Corregedor Regional Eleitoral, Desembargador Vivaldo Pinheiro, baseando-se em dados computados pelo Tribunal Superior Eleitoral-TSE, após o prazo para filiações nos partidos, que terminou no último dia 07.

Com base nas informações dos partidos políticos no

sistema Filiaweb, desenvolvido pelo TSE foram registradas 11.779 filiações envolvidas em duplicidade e 1.557 desfiliações. Os partidos que não conseguiram comunicar as filiações terão nova oportunidade no mês de abril de 2012, quando será aberto um novo prazo para informações da base de filiados no sistema Filiaweb. No entanto só poderão disputar cargos eletivos aquelas pessoas que se filiaram até 07 de outubro.

palumbo

LEANDRO CAMPOS
O TÉCNICO
LINHA-DURA
DO ABC

14

É MAIS:
A RELAÇÃO QUASE NONAGENÁRIA ENTRE SEU PERNAMBUCO E O PEIXE
A PRIMEIRA MULHER A DAR A VÍZUA AO MUNDO, POSSUÍU EM NATAL
AJUDAR PALOCHA A RESGATAR O CINE RIO GRANDE

palumbo

>> ENTREVISTA - LEANDRO CAMPOS
>> O CINEMA PARADISO DE PALOCHA
>> AMÉLIA É QUE ERA MULHER DE VERDADE

JÁ NAS BANCAS

palumbo
A REVISTA DE NATAL

CENTRAL DO CIDADÃO ABORRECIDO

/ INSATISFAÇÃO / CRIADA HÁ 14 ANOS PARA OFERECER SERVIÇOS DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM RAPIDEZ E QUALIDADE, NÃO É ISSO QUE OCORRE AGORA: UNIDADES ESTÃO SUCATEADAS, USÁRIOS RECLAMAM DA ESPERA



ARGEMIRO LIMA / NJ

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

QUATORZE ANOS DEPOIS da inauguração da primeira unidade em Natal, o programa Central do Cidadão se encontra com uma estrutura acanhada para atender a crescente demanda de usuários que recorrem às suas instalações em busca dos serviços que representações de órgãos públicos e privados prestam à população. A maioria das 22 unidades espalhadas por 17 municípios no estado sofre com problemas de falta de manutenção – essencial diante da alta rotatividade de usuários. Entre 2003 e 2011, segundo levantamento da coordenação do programa, foram realizados mais de 53 milhões de atendimentos – a procura por serviços do Detran lidera a lista.

Ainda soaria como um adequado slogan de publicidade não fossem os percalços: tudo junto e rápido na Central do Cidadão. Este era o lema quando surgiu a primeira unidade em 1997 no Shopping Via Direta, na avenida Salgado Filho. De lá para cá, no entanto, alguns detalhes se perderam pelo caminho, inclusive o L do letreiro na frente da unidade da avenida Rio Branco, Centro, que já esteve fechada duas vezes pela Vigilância Sanitária somente neste ano. Dentro do estabelecimento, filas com duração de até quatro horas desagradam aos usuários.

A perda de estrutura e celeridade são apenas alguns dos principais entraves do que já veio a ser referência de qualidade e motivo de orgulho para os gestores públicos. O NOVO JORNAL visitou, uma a uma, as cinco unidades da capital: Alecrim, Centro, Praia Shopping, Via Direta e Zona Norte. Ainda apurou alguns dos problemas que atingem as demais 17 unidades presentes em outros municípios do estado.

Dentro de cada uma delas, funcionários desestimulados não pensam duas vezes ao narrar os problemas enfrentados diariamente, mas logo se arrependem do impulso e pedem para não ter seus nomes divulgados, muito menos serem fotografados. Também alegam a necessidade de chamar os seguranças para proibir que o fotógrafo registre as deficiências estruturais dos órgãos.

“Perdoem, mas minhas orientações são essas”, justifica a servidora Núbia, que se recusou a dizer o sobrenome. Na central que ela trabalha, a da avenida Rio Branco, os principais problemas estão relacionados à falta de higienização. A sujeira e os problemas com a central de ar condicionado levaram a Covisa (Consultoria Técnica de Vigilância Sanitária) a interditar o lugar no dia 21 de setembro, pela segunda vez somente neste ano. O lugar foi reaberto há três semanas, mas ainda “não

está 100%”, conforme relata a própria servidora.

Como se não bastassem as condições precárias de trabalho, os servidores afirmam que perderam gratificações desde o início do ano. Sem um sindicato para travar negociações, os benefícios que variavam de R\$ 450 (para nível médio) e R\$ 600 (para nível superior) foram suspensos por tempo indeterminado. O abono fazia parte do acordo que prevê a cessão do funcionário da repartição original à unidade da Central do Cidadão, onde desempenha serviços com horário diferenciado de terça-feira a sábado.

Na Central do Cidadão do Shopping Via Direta, na recepção, a reportagem conversou com duas funcionárias que enfrentavam o calor diante de ventiladores que elas mesmas trouxeram de casa. “Faltam copos, resmas de papel e cartuchos para impressora, fora os computadores que estão bem defasados”, relata uma servidora que não quis se identificar.

Do lado de dentro, os fios de energia são escondidos sob gambiarras; enquanto as infiltrações e o reboco caindo do teto, que tanto importunavam os clientes, foram reparados pelo próprio shopping. “Eles [a administração do Via Direta] não têm essa obrigação, mas sabem que se a Central fechar, o movimento deles cai totalmente”, explicou a servidora.

ATENDIMENTOS

Por dia, são quase quatro mil atendimentos realizados na unidade, que incrementa boa parte dos 20 mil visitantes diários do shopping center, segundo a administração do empreendimento. As demais centrais também tem um movimento entre 2,5 mil e 4 mil atendimentos por dia.

No Praia Shopping, a Central do Cidadão está fechada desde junho para reformas. Os lojistas reclamam que as vendas caíram cerca de 40% neste período. Na Central, os funcionários dizem que a reforma já terminou e esperam apenas pela inauguração. Por enquanto os funcionários estão alojados em outras centrais.

A Central do Cidadão da Zona Norte, instalada no ano passado do Shopping Estação, na avenida Dr. João Medeiros Filho, ao custo de R\$ 1,2 milhão, tinha até pouco tempo a fama de ser a unidade mais estruturada do estado. Com amplo espaço disponível para receber o usuário e com uma demanda relativamente menor, o tempo dispensado em cada atendimento era menor. Porém, há 37 dias um problema técnico no sistema desativou 25 dos 38 serviços oferecidos, entre eles Itep, Detran, Secretaria de Tributação etc.

CONTINUA
NAS PÁGINA 10 E 11 ►

LOTE EXCLUSIVO ECM OPORTUNIDADE ÚNICA É APROVEITAR OU APROVEITAR

Condomínio Clube
Nature

OBRAS EM FASE DE CONCLUSÃO. ENTREGA PREVISTA PARA JANEIRO DE 2012.

- APARTAMENTOS SELECIONADOS A PARTIR DO QUINTO ANDAR.
- 2 OU 3 QUARTOS, SENDO UMA SUÍTE.
- BANHEIRO SOCIAL.
- SALA PARA DOIS AMBIENTES.
- VARANDA.
- COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO.
- 1 OU 2 VAGAS DE GARAGEM.



SUPER ESTRUTURA DE LAZER
ÁREA VERDE
VISTA PRIVILEGIADA | LOCALIZADO NA MELHOR ÁREA DE CANDELÁRIA, VIZINHO À NATAL VEÍCULOS.

SEU APARTAMENTO PRONTO COM O MESMO VALOR DE UM IMÓVEL NA PLANTA DA REGIÃO.

Vendas exclusivas:

ECM
IMÓVEIS

VISITE ESTANDE DE VENDAS VIZINHO À NATAL VEÍCULOS E GARANTA JÁ O SEU. CORRETORES DE PLANTÃO. INFORMAÇÕES - 2010.8323

PROJETO ARQUITETÔNICO: ABREU & BARROS. PROJETO PAISAGÍSTICO: NEUSA NAKATA. PROJETO DE DECORAÇÃO: MOREIRA & KLEIN ARQUITETURA DE INTERIORES. OS ACABAMENTOS E OS EQUIPAMENTOS SERÃO ENTREGUES CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO. MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO SOB O Nº R.4, NA MATRÍCULA 29.008, NO REGISTRO IMOBILIÁRIO DA 3ª ZONA DA COMARCA DE NATAL, EM 30/01/2008.



FOTO ATUAL DO EMPREENDIMENTO

USUÁRIOS FALAM DAS DIFICULDADES DE ATENDIMENTO

A reportagem do NOVO JORNAL encontrou a turismóloga Dária de Castro, 32, na Central do Cidadão do Alecrim. Ela, que aguardava uma hora e meia na fila para dar entrada no salário desemprego, precisou procurar um banheiro fora do prédio, já que o sanitário feminino daquela unidade estava interditado. "Em 2001, até cafézinho me ofereciam", comparou.

O estudante Anderson Lima, 19, foi outro afetado pela demora no atendimento, porém com uma espera superior a quatro horas. "Perdi a minha tarde para resolver um simples problema, tirar minha carteira de trabalho. Nem bebedouro tem mais aqui. Lembro que ano retrasado não passei mais de meia hora para tirar todos os meus documentos", criticou.

O aposentado Paulo Fernandes de Andrade, 67, disse estar inconformado com o fechamento da Central do Praia Shopping. "Para mim, é difícil ter que se deslocar até o Via Direta. Dizem que é por causa dos gases compressores do ar condicionado, que ainda não foram instalados. Eu trabalhava com isso e sei que não é de difícil solução e nem caro", afirmou Andrade.



▶ Unidades da Central do Cidadão no Via Direta (ao lado) e Alecrim (acima): a primeira com grande movimentação; a outra funcionando com precariedade, até o banheiro está interditado

NÍVEL DE SATISFAÇÃO JÁ CHEGOU A QUASE 100%

A Coordenadoria de Atendimento ao Cidadão (Cocadi), órgão subordinado à Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc), deixou de realizar há três anos pesquisas para identificar o nível de satisfação dos usuários das Centrais do Cidadão. Segundo o psicólogo An-

tônio Benjamim, que coordenava as avaliações da Cocadi, as avaliações de 1997 – no início do programa – mostram que o serviço era aprovado com nota de 9,6.

Benjamim trabalha na coordenadoria há seis anos. Ele conta que, apesar de serem produzidas por ór-

gãos do próprio governo, as pesquisas demonstraram ao longo do tempo decréscimo no nível de satisfação, apesar de sempre se consolidarem em boas notas. Em 2008, na última pesquisa realizada, ainda havia bons resultados. A menor média foi 8, em uma escala de 0 a 10.

"Houve um desajuste em nossa filosofia de bem atender. Para ser realista, esta média de satisfação cairia muito se as pesquisas continuassem a ser feitas hoje em dia. Iríamos a um patamar de nota 7 na maioria das unidades. O que acontece é que no início do

programa tínhamos poucas centrais e as médias eram praticamente iguais", avalia o psicólogo.

Para ele, a questão estrutural é o que afeta diretamente na qualidade do atendimento e, por conseguinte, resulta na insatisfação dos usuários. "Hoje são 22 centrais e mantê-las é difícil. Tem questão de repasse de verbas, controle de infraestrutura e controle de recursos materiais e humanos. A qualidade dos serviços individuais, que muitas vezes não é culpa nossa, reflete no nosso padrão de qualidade e consequentemente na nossa avaliação", conclui.



▶ Anderson Lima, estudante: "Perdi a minha tarde"

FARN
APRESENTA:

Me Leva
É pra dar BIKOKAI!

O MAIOR FENÔMENO DO CARNATAL ESTÁ DE VOLTA!

NETINHO

R\$ 120,00
ou em até 6X
no Visa e MasterCard

BLOCO ME LEVA 2011 É PRA DAR BIKOKAI!



▶ Na Central do Cidadão do Shopping Via Direta, funcionárias trabalham com ventiladores que levam de casa

GOVERNO RECONHECE QUE CENTRAIS PASSAM POR MOMENTO COMPLICADO

Se continuar neste ritmo, as Centrais do Cidadão devem fechar o ano com cerca de 6 milhões de atendimentos – em 2008, foram 6,94 milhões. A projeção é do responsável pela Coordenadoria de Atendimento ao Cidadão (Cocadi), Nelson Mendonça, que reconhece que as centrais passam por um momento "complicado". Para ele, os problemas estruturais se acumularam gradativamente ao longo dos últimos anos em todas as unidades, mas o governo atual tem demonstrado interesse em atuar na solução dos problemas.

"Quando assumimos encontramos a maioria das 22 centrais do estado sucateada", afirma Mendonça, lembrando que a gestão atual não criou novas unidades, mas está empenhada em reformar as existentes. Mossoró, que deveria ganhar uma nova unidade neste ano para desafogar o grande movimento, terá que esperar mais tempo.

De acordo com o coordenador,

o segundo andar do prédio pertence ao Detran e não à Sejuc, como se pensava anteriormente. "Agora teremos que realocar toda central para outro lugar. O governo propôs a transferência para a Rodoviária Nova. Com isto, iremos resolver os problemas estruturais de lá também. Mas ainda não sabemos quando isso irá ocorrer", afirma.

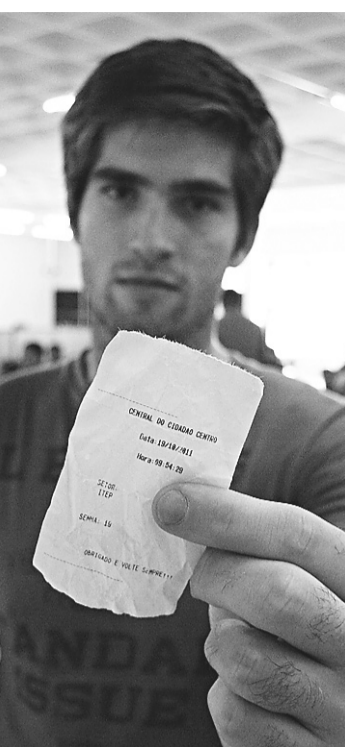
As reformas das Centrais do Alecrim e do Centro, em Natal, também estão agendadas, mas ainda não é possível anunciar datas. Em relação à unidade do Praia Shopping, que está fechada e tem sobrecarregado a Central do Cidadão do Via Direta, Nelson Mendonça disse que a reabertura depende apenas da empresa de manutenção de ar-condicionado. A Central do Via Direta passará por uma reforma e ampliação a cargo do próprio shopping, que tem parceria com a Sejuc. As obras devem acontecer no início do próximo ano.

Em relação aos problemas enfrentados pelos funcionários, Nelson Mendonça diz que não pode comentar sobre os assuntos relativos ao corte das gratificações, que "não cabe a sua coordenadoria", mas acredita que os funcionários não estejam tão insatisfeitos como relataram à reportagem.

"Apesar de tudo, nas centrais nunca houve greve. Tentamos manter todo mundo motivado. Vamos atuar agora com cursos e estimular o bom atendimento", diz o coordenador. "Com todos os problemas, a população prefere vir até a gente, do que ter que procurar os próprios serviços individualmente. Isso comprova a nossa credibilidade", conclui.

O NOVO JORNAL tentou contato com o titular da Sejuc, secretário Thiago Cortez, para que ele se pronunciasse sobre os problemas relatados na reportagem, mas ele não retornou as ligações mesmo sendo informado do assunto.

REPÓRTER DESCREVE A SUA EXPERIÊNCIA COMO USUÁRIO



“CALOR, SEM CADEIRA PARA SENTAR, SEM BANHEIRO, SEM PAINEL ELETRÔNICO; 1H20 DE ESPERA”

Tulius Tsangaropulos
Repórter

Quarta-feira, 19 de outubro, 13h40. A chuva que caiu no início da manhã deixou o dia nublado e abafado. Dentro de um ambiente com ar-condicionado, a situação poderia ser mais refrescante. Apenas poderia, já que não foi bem esta a sensação que senti na Central do Cidadão. O ar-condicionado da unidade da Cidade Alta não atendia à demanda dos usuários, que lotavam o ambiente, com filas que levavam 30 minutos até o pagamento da taxa no banco. Como usuário, estava sentindo na pele o aborrecimento que o usuário sente.

Com todos os documentos na carteira, recorri à emissão de uma certidão que não exigiria taxas ou boletim de ocorrência – nem, em tese, muito tempo: a Certidão de Antecedentes Criminais.

Quatro pessoas chegam ao local ao mesmo tempo e se dirigiram comigo à recepção, onde havia duas atendentes. Uma logo se mobilizou para nos atender, enquanto a outra ainda demorou um pouco mais de um minuto para terminar a última página da revista de fofocas.

Delas, não tenho o que reclamar: fui orientado a tirar cópia da minha identidade e prosseguir para o salão principal com um papel térmico com o número da ordem de atendimento, mas sem número de protocolo. Caso contrário, eu faria questão de divulgá-lo para eventual comprovação. A senha para o Itep era de número 180.

Na Xerox, havia apenas uma placa “Volto já”. A senhora ao meu lado falou que o homem vai e volta a cada meia hora, mais ou menos.



FOTOS: HUMBERTO SALES / UOL



► Central do Cidadão da Cidade Alta: poltronas quebradas, demora no atendimento do setor da xerox

Vinte minutos depois, ele apareceu e tirei a cópia, no valor de 20 centavos. Ele me falou que não há muita procura para cópias, por isso dá uma volta enquanto acumula gente suficiente para fazer uso do serviço “de uma vez só”.

Sem uma cadeira para sentar e aguardar – ou estavam ocupadas ou quebradas – tentei deixar o ambiente por algum tempo enquanto as 30 pessoas que esta-

vam na minha frente esperavam atendimento. Percebi, no entanto, que os painéis eletrônicos que deveriam alertar os usuários estavam sem funcionar. Assim, eu não poderia me ausentar, pois não tinha como controlar o tempo de espera.

A ansiedade me levou a dar uma caminhada. Fui até o banheiro, que – na minha opinião – deveria estar interdito para uso. Uri-

na no chão misturada com a sujeira que descola dos sapatos era o de menos, higienicamente falando. Desisti da caminhada e aguardei em pé mais 40 minutos.

Não vou dizer que faltou papel, que a impressora não funcionou ou que fui mal atendido. Não houve nada disso, pelo menos. Se fosse para impactar, eu poderia ter ido para a fila do Sine e ter aguardado numa fila bem maior, fora a

imensa espera para pagar a taxa do serviço no banco. No fim de tudo certo: minha Certidão de Antecedentes Criminais veio com um “nada consta”. No entanto, na ficha em que anotei minhas impressões sobre o atendimento da Central do Cidadão, estava registrado momentos de calor, sem cadeira para sentar, sem banheiro, sem painel eletrônico; uma hora e vinte minutos de espera.

NO INTERIOR, PROBLEMAS SEMELHANTES

A unidade de Mossoró é a que mais se destaca no número de atendimentos, chegando a registrar uma média de 90 mil por mês. Na Central do Via Direta, a média mensal está em 70 mil e no Alecrim, os números chegam a 46.137 atendimentos. Além das cinco unidades de Natal, a Central do Cidadão ainda funciona em Alexandria, Apodi, Assú, Caicó, Caraúbas, Ceará-Mirim, Currais Novos, João Câmara, Macau, Macaíba, Mossoró, Nova Cruz, Pamamirim, Paudos Ferros, Santa Cruz, São José do Mipibu e São Paulo do Potengi.

Nestes municípios, alguns serviços chegaram a ser suspensos por falta de acesso à internet, que gera o funcionamento da rede, segundo relatos de funcionários por



TIAGO LIMA / ARQUIVO UJ

► Unidade da Central do Cidadão em Macaíba

telefone. As condições de trabalho também são motivo de insatisfação. Em algumas cidades, há denúncias de serviços suspensos por falta de material de expediente, como papel, caneta, cola e cartuchos para impressora, além de problemas na estrutura. Por lá – como em Natal – os servidores relatam até mesmo que têm que fa-

zer a própria limpeza do ambiente, pois os funcionários terceirizados deixam de trabalhar quando o pagamento atrasa.

Atualmente, 837 servidores da Sejuc trabalham nas centrais, mas, somando com os funcionários de empresas terceirizadas e outras instituições, o número salta para 1.200 servidores.

NÚMEROS

1997 – ano em que a primeira Central do Cidadão foi inaugurada, no Shopping Via Direta

53 milhões – número de atendimentos realizados entre 2003 e 2011

837 – é a quantidade de servidores da Sejuc alojados nas Centrais do Cidadão; contando com empresas terceirizadas número de funcionários chega a 1200

6 milhões – é o número de atendimento que as 22 unidades do programa devem realizar este ano no RN

4 mil – é a média de atendimentos realizados por mês nas Centrais do Cidadão de Natal

fenapro Sindicato Nacional das Empresas de Propaganda
Sinapro Sindicato das Empresas de Propaganda do Rio Grande do Norte

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Norte, pela manifesta vontade de dois terços dos seus filiados, convoca as agências regularmente habilitadas para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, dia 23 de novembro de 2011, quarta-feira, em 1ª convocação às 12 horas, com 2/3 dos seus filiados, e em 2ª convocação às 12h30min, com qualquer número de filiados, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia.

- Eleger a nova diretoria para o período de 28 de dezembro de 2011 a 27 de dezembro de 2012;
- Apreciar outros assuntos de interesse deste Sindicato.

As chapas para concorrer ao pleito deverão ser registradas até às 17 horas do dia 9 de novembro de 2011, na secretaria do Sinapro/RN.

A Assembleia Geral Extraordinária será no Restaurante Dolce Vita, onde também estará a mesa receptora dos votos, no horário das 12 às 14 horas, e, apurados a partir das 14 horas.

Natal-RN, 23 de outubro de 2011.

Aragão Publicidade Ltda – Art&C Comunicação Integrada Ltda – Base Comunicação Ltda – Bora Comunicação Ltda – Dois A Publicidade Ltda – Executiva Propaganda Ltda – Faz Propaganda Ltda – Marca Propaganda Ltda – Mariz Comunicação Integrada Ltda – New Comunicação Ltda – Pandora Comunicação Ltda – Raf Comunicação e Marketing Ltda – Ratts Ratts Comunicação & Assessoria Empresarial Ltda – Top10 Propaganda Ltda – Virtus – Multimídia & Design Ltda.

Assine Já!
3221.4554
NOVO
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

O Governo Federal não nega que os recursos são poucos mas, matreiramente, numa tentativa de cooptar os que defendem mais verbas para a saúde, luta por um novo imposto para substituir a extinta CPMF. As entidades médicas entendem que é preciso maior investimento na saúde, mas em sintonia com a sociedade, e são contra qualquer novo imposto. Ninguém aguenta mais. No Rio Grande do Norte surge uma coisa parecida. Sabendo da grita da sociedade e das entidades médicas por um novo hospital para Natal, o governo estadual abraçou a ideia. O problema é como viabilizar... Surgiram nos gabinetes estaduais duas ideias, uma para construção, outra para administração. Para construir se propõe entregar à sanha imobiliária a área do estádio Juvenal Lamartine, para que se construa mais um paredão de espigões para sufocar Natal. Para administrar, propõe o governo, uma parceria público privada. A criatividade para se entregar o patrimônio público é encantadora, para não se dizer aterradora. O movimento médico se articula junto a sociedade para defender um grande parque público na área do Juvenal Lamartine, e o governo tem que ter a grandeza de entender que um espaço arborizado e saudável é um gol para a saúde, e que recursos para o hospital tem que vir de outra fonte. Quanto a administração, todos os estudos vem mostrando que os modelos terceirizados podem ser fontes de deficits, corrupção e tráfico de influência. O modelo de funcionário público, admitido por concurso e com carreira, é o melhor e mais honesto para com a transparência que requer a sociedade.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

SINMED REALIZA FESTA DO MÉDICO

O Sinmed RN promove festa comemorativa ao dia do médico na próxima terça-feira, 25/10, às 19h30, na Associação Médica do RN. A animação vai ficar por conta dos cantores Krystal, Rodolfo Amaral e Isaque Galvão. As senhas são limitadas a dois ingressos por médico e já estão disponíveis na sede do sindicato. Mais informações: 3222-0028.

REFORMA NA PREVIDÊNCIA

O Sinmed, Sindsaúde e o Soern se unem mais uma vez para discutir a reforma previdenciária no país no dia 26 de outubro. É o seminário "A previdência no Brasil e as suas mudanças" que acontece no auditório da CDL Natal das 9h às 12h. A ideia dos sindicatos é realizar um dia de mesas redondas e discussões com a participação de políticos e trabalhadores. O evento contará com a palestra do secretário executivo do ministério da Previdência, Carlos Eduardo Gabas. Entrada livre.

18 DE OUTUBRO

Durante a manhã do dia 18, o Sinmed organizou, junto ao Sintest, uma grande manifestação pública contra o Projeto de Lei 2203/2011. O ato aconteceu em frente ao Hospital Onofre Lopes, com a participação dos médicos e o apoio da população que passava pelo local. O PL nº 2203/11 dispõe sobre a Reestruturação de Cargos, Planos de Cargos e Carreiras e suas estruturas remuneratórias, no âmbito da administração pública federal. Se aprovado, o projeto pretende além de reduzir os salários dos médicos federais pela metade, reduzir os valores pagos pelos adicionais de Periculosidade e Insalubridade.

PARALISAÇÃO DO SUS

No próximo dia 25/10, terça-feira, médicos de todo o país protestarão contra as más condições de assistência e a baixa remuneração dos profissionais oferecidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No RN, também haverá a paralisação de 24h, com exceção dos atendimentos de urgências, emergências. Confira abaixo a programação detalhada:

- **10h** - Manifestação pública na Praça 7 de setembro, em frente a Assembleia Legislativa;
- **15h** - Visitas às principais unidades de atendimento do estado [Unidades: Maternidade Leide Moraes, das Quintas, Januário Cicco, Walfredo Gurgel, Santa Catarina e Onofre Lopes];
- **19h30** - Assembleia avaliativa e show comemorativo ao dia do médico (AMRN).

ENCONTRO POLÍTICO

Na manhã da última sexta, 21 de outubro, o Sindicato dos Médicos em parceria com o Sintest e todas as entidades médicas do Estado realizaram um café da manhã com o Senador Paulo Davim na Associação Médica. Durante o encontro foram discutidos assuntos importantes como a Emenda 29, Carreira Médica, CBHPM no SUS e o Projeto de Lei 2203, principal tema do debate. O Senador se mostrou bastante atento aos anseios declarados e firmou seu apoio ao movimento da categoria, inclusive, ressaltou seu descontentamento aos artigos do PL 2203.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ÀS VÉSPERAS DE mais uma alta estação, o trajeto para as praias do Litoral Norte e do Litoral Sul potiguar precisa passar por melhorias urgentes para não causar nos turistas e veranistas a sensação de abandono que apresenta no momento. Da praia de Camurupim, em Nísia Floresta, até a de Muriú, em Ceará Mirim, as condições das estradas estão sofríveis: os buracos e desnivelamento da pista são constantes e quando chove acumulam lama; o passeio piora com o lixo despejado a céu aberto e a sinalização precária.

A equipe do NOVO JORNAL percorreu 140 km entre praias de um litoral e outro, além de lagoas que figuram como destinos turísticos durante todo o ano e atingem movimento mais intenso na alta estação, e constatou que se nada for feito imediatamente, o caminho que leva inúmeras famílias para o verão será alvo de mais reclamações.

A começar pelo trecho entre as praias de Camurupim, e Tabatinga, onde está localizado o curioso Mirante dos Golfinhos, distante cerca de 30 Km de Natal. O local atrai muitos visitantes por causas dos animais que costumam aparecer com frequência na baía próxima às falésias.

"Do trevo de Tabatinga até Barreta ninguém agüenta. Nísia está um descaso", comentou o funcionário público **Moisés Capistrano**. Ele mora em Natal, mas vai com frequência à

praia de Camurupim, onde tem residência de férias. Na ocasião em que reclamava dos buracos, visitava o rochedo que se transformou na chamada "Pedra Oca" por ter sido escavado com a força das ondas até se transformar numa espécie de caverna.

Outros curiosos que forem conhecer a Pedra Oca provavelmente também se irritarão com os buracos no caminho antes de chegar até lá. Em alguns pontos não é possível desviar das crateras porque elas tomam conta da pista toda. As que foram tapadas apresentam desnivelamento. Para amenizar o problema, alguns moradores tentam tapar os buracos por conta própria.

Além disso, a sinalização da via é deficiente. Algumas placas estão em mal estado de conservação, inclusive impedindo à visualização dos símbolos. Há placas que perdem a visibilidade porque estão situadas entre o mato que cresce ao longo da estrada ou porque os montes de lixo na beira do caminho chamam mais a atenção. Dependendo das circunstâncias, mesmo passando rapidamente é possível sentir o mau cheiro provocado pelos detritos.

Segundo alguns moradores que conversaram com a reportagem, o carro da coleta recolhe o lixo doméstico três vezes por semana, mas não é suficiente. O problema é que o lixo tipo entulho não é recolhido com frequência. Essas dificuldades não são "privilegios" apenas da pista que margeia a orla das praias de Nísia Floresta.

Chegando ao litoral de Parnamirim, há localidades em que um pequeno problema tor-

na-se dor de cabeça em certas ocasiões. Bastou 15 minutos de chuva forte para um trecho da Rua Pirangi do Sul, na praia de Pirambúzios se transformar numa lagoa de lama. Na área não há esgotamento e nem serviço de drenagem que faça as águas pluviais escorrer.

"Em época de chuva não tenho como trabalhar. Hoje está menor, mas quando chove mesmo a água chega até a garagem dos ônibus e até carro já ficou atolado aí", relata a moradora Maria Gorete da Silva, que reside em frente à garagem de uma empresa de transportes, no local em que a lama fica empoeada.

A partir daí as estradas não apresentam problemas para trafegar. Pelo menos com relação aos buracos. No entanto, será complicado passar pelo cajueiro de Pirangi na alta estação. Enquanto não se decide se será ou não podada, a árvore está tomando conta das duas pistas laterais onde trafegam os veículos, provocando congestionamentos. Como durante o verão o fluxo é maior, o problema certamente aumentará.

Enquanto isso, na Praia de Areia Preta em Natal, o calçadão que desabou no dia 8 de fevereiro, ainda não pode ser utilizado pelos transeuntes. O piso veio abaixo durante o verão passado e as obras começaram com previsão de término para 90 dias. Depois de iniciado o conserto do passeio público, o prazo de conclusão se estendeu para agosto, fato que não ocorreu. A nova previsão foi a de no dia 4 de outubro os trabalhos seriam concluídos, mas até o momento as obras não terminaram.



► **Moisés Capistrano, funcionário público:** "Nísia Floresta está um descaso"



“

ISSO AQUI ERA
PRA SER UMA
ESTRADA BOA,
MAS CONSERTAM
HOJE E É SÓ
CHOVER QUE
OS BURACOS
SE ABREM”

João de Deus,
Aposentado

SE CHOVER, ACESSO AO LITORAL NORTE FICA PIOR

Partindo das praias urbanas de Natal, um dos destinos mais procurados pelos turistas são as dunas, lagoa e praia de Jenipabu, que recebem milhares de turistas no veraneio. Além disso, Pitangui, Jacumã e Muriú, a 38 km de Natal, completam o roteiro.

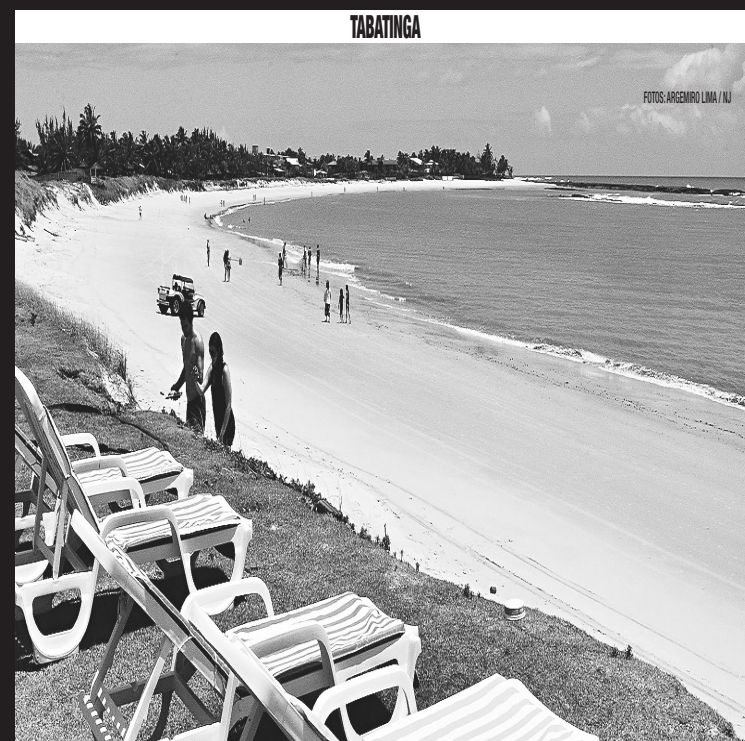
Seguindo pela Avenida Moema Tinoco, um dos acessos de Natal para o Litoral Norte, o veranista não enfrentará problemas em trafegar, desde que não tenha chovido antes. Bastam alguns minutos de chuva e uma grande lagoa toma conta da via, congestionando o trânsito e interferindo na passagem dos veículos. A reclamação é antiga por parte dos moradores e turistas cada vez que chove, mas nenhuma iniciativa resolveu definitivamente o problema.

Saindo de Natal, já em Extremoz, a estrada entre Jenipabu e a BR-101 Norte poderá incomodar os viajantes. Ao longo de toda a pista os buracos se repetem. "Isso aqui era pra ser uma estrada boa, deviam fazer um serviço forte, mas consertam hoje e é só chover novamente que os buracos se abrem", comentava o aposentado **João de Deus**, que mora na margem da estrada. Ele e outros moradores informaram que nos últimos dias alguns buracos estavam sendo tapados, mas não resolvem a situação.

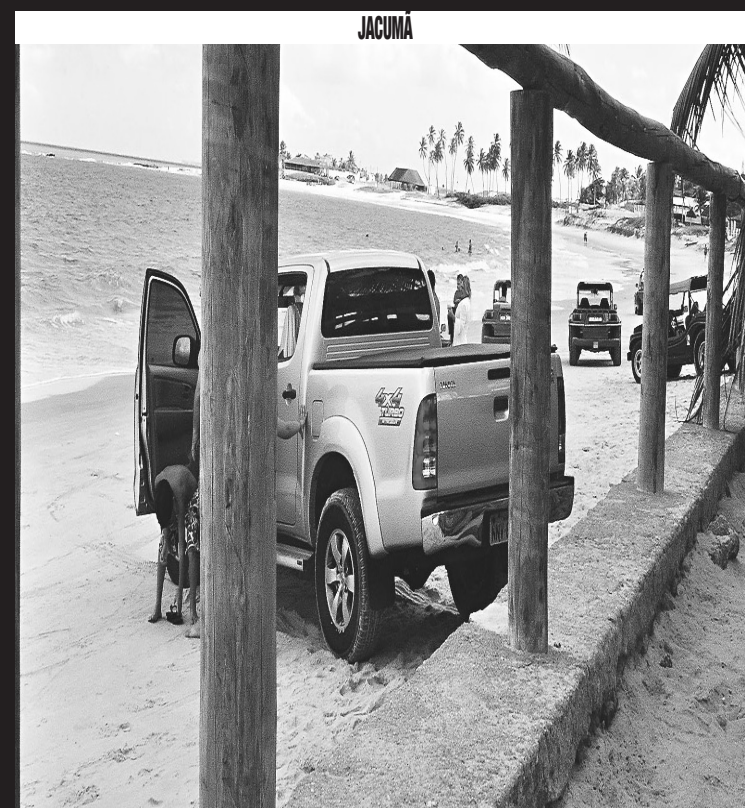
"Já teve carro e até ônibus que quebrou aí na época do verão por causa dos buracos. Tem dia que chega a passar 30 ônibus de turistas aqui", acrescentou o morador, acreditando que os visitantes deverão seguir para as praias utilizando a RN-160 e a BR-101, apesar do caminho ser mais longo. Com menos turistas passando pela estrada, as famílias que vendem frutas em barracas instaladas próximas às suas casas sentem que sofrerão prejuízo neste verão.

O novo percurso dos turistas se justifica. A BR-101 está em perfeitas condições de tráfego, sinalizada horizontal e verticalmente. Os quatro quilômetros da rodovia até chegar ao acesso para a praia de Muriú aparentemente será tranquilo, confirmando a previsão do morador.

/VERGONHA / ACESSOS TOMADOS POR BURACOS, LIXO A CÉU ABERTO E POLÍCIAMENTO PRECÁRIO. ESTA É A REALIDADE DO LITORAL POTIGUAR, ÀS VÉSPERAS DO VERANEIO



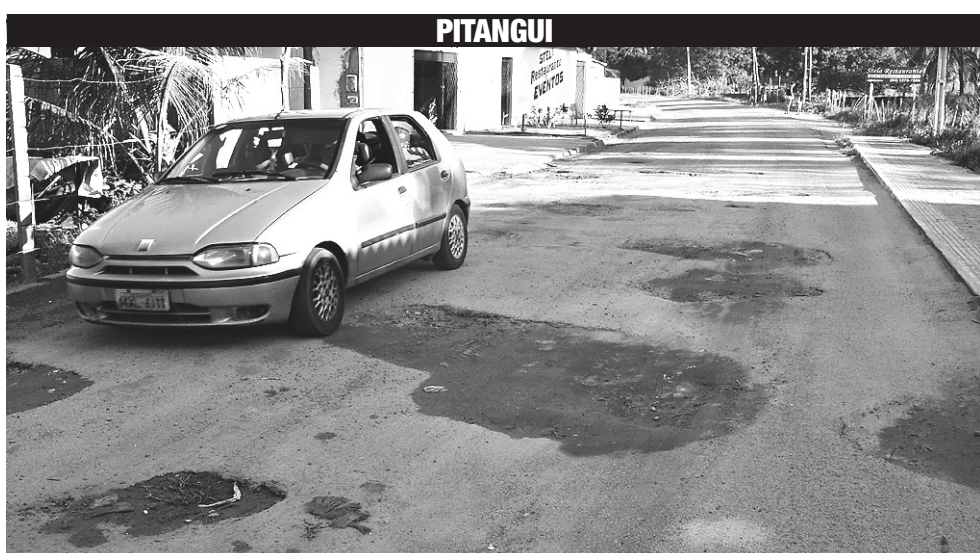
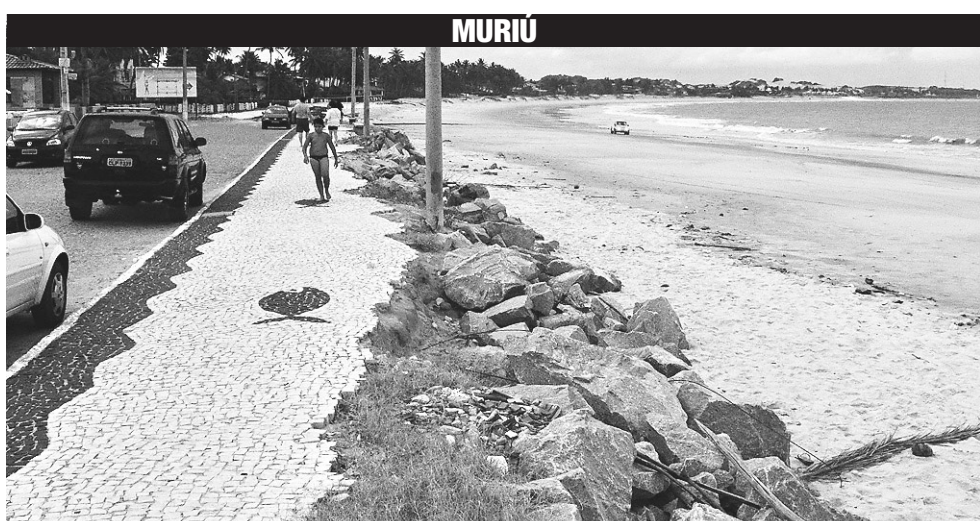
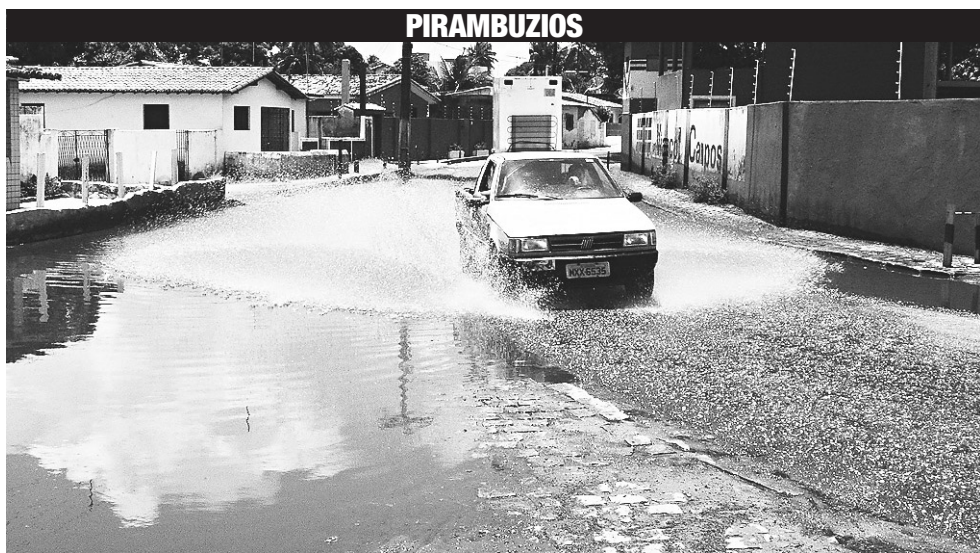
É verão...



CONFUSÃO...



PROBLEMÃO...



REFORÇO POLICIAL AINDA NÃO CHEGOU

A menos de dois meses para o verão, o movimento nas comunidades praieiras ainda não é intenso. Talvez por isso, o reforço policial para atender a demanda ainda não chegou e os postos policiais não se encontram abertos todo o dia.

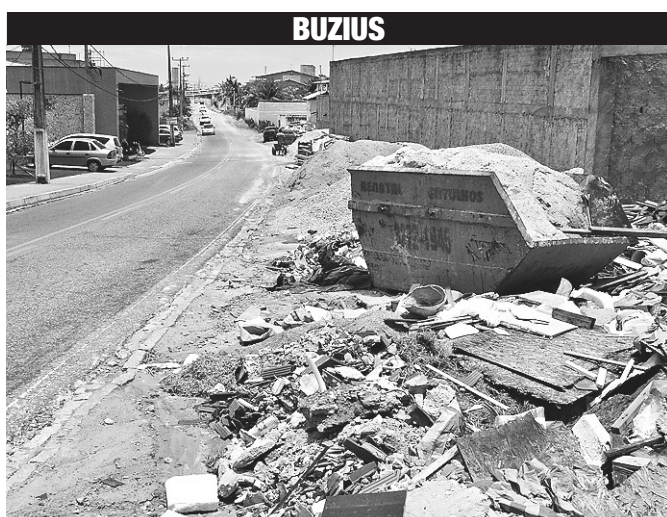
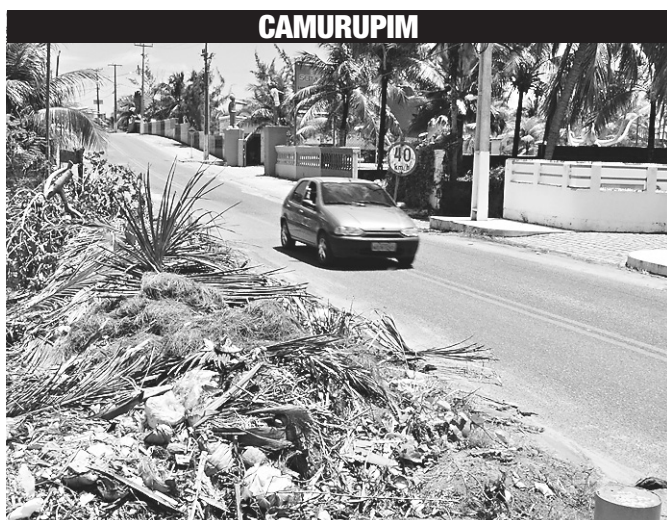
Nas praias de Nísia Floresta a ronda policial acontece com frequência. Três policiais são responsáveis pela cobertura da área, mantendo habitualmente o posto policial aberto.

A mesma situação ficou constatada em Pirangi do Norte, mas com uma curiosidade. Enquanto os policiais faziam a ronda, no posto policial que fica próximo ao cajueiro não havia ninguém, estando aparentemente fechado. No entanto, bastava um leve empurrão na porta para descobrir que o local estava aberto, inclusive com computador e mochilas dos policiais.

O efetivo em Pirangi, segundo os PMs, é maior e só conta com três homens por causa da Festa do Boi, realizada em Parnamirim naquele dia. Eles informaram que certamente haverá reforço no efetivo durante o verão. Nas praias de Jenipabu e na de Muriú também há postos policiais, mas nenhum deles estava aberto. De acordo com moradores locais, não é comum estas unidades policiais ficarem abertas o dia todo, mas os policiais aparecem todos os dias e fazem a ronda.

A segurança, porém, não se resume as rondas policiais. Na praia de Búzios, considerada uma das mais perigosas do estado, há uma base do Corpo de Bombeiros que abriga os guarda-vidas, mas no momento em que a reportagem esteve no local não encontrou nenhum deles.

Na Rota do Sol um posto do Comando da Polícia Rodoviária Estadual (CPRE) realiza constantes blitz nos fins de semana e intensifica a fiscalização durante o veraneio. O mesmo ocorre na Via Costeira, onde também existe uma unidade da Polícia Rodoviária do Estado, mas a reportagem não identificou nenhuma atividade fiscalizadora por parte dos policiais rodoviários no momento em que esteve no local.



LAGOAS TAMBÉM ATRAEM TURISTAS

Passando pelas praias, é difícil não estender a viagem e dar um pulinho nas lagoas que ficam próximas. Os turistas já sabem disso. As lagoas de Arituba, em Tabatinga e a de Jacumã, na praia de Jacumã, já são conhecidas pelos visitantes e oferecem atrativos para completar o roteiro.

As águas da lagoa de Arituba recebem banhistas durante todo o ano. No verão chega a faltar espaço nas margens. As pessoas têm a opção de ficarem nas barracas de propriedade particular e ou na sombra dos coqueiros.

A começar pelo fato de a lagoa estar localizada a poucos metros da praia de Tabatinga e de Camurupim, proporcionando o banho de mar e de água doce, em Arituba há diversas opções de lazer. Lá as pessoas podem utilizar os passeios de caíque ou pedalinhos, além da descida no esquibunda. Durante o verão chegam a se formar filas para os brinquedos e até mesas nas barracas tornam-se insuficientes para atender a demanda.

É assim também no outro extremo do litoral, na praia de Jacumã. A lagoa que leva o mesmo nome da praia já atraiu até a mídia televisiva em rede nacional. O que mais chama a atenção é um brinquedo que também é oferecido na lagoa de Arituba, o esquibunda.

A lagoa de Jacumã não é tão próxima à praia, como Arituba, mas os turistas aproveitam para chegar lá pelas dunas em passeios de bugue. No esquibunda são ficam pendurados e lançados do alto da duna para dentro das águas em queda livre, onde parece estar o atrativo da brincadeira.

Jacumã é a fonte de renda dos moradores locais que se organizam em associações para explorar os serviços da lagoa. Diariamente chegam visitantes da região e também turistas de todas as partes, mas a quantidade varia, com exceção no verão que é sempre alta.

As lagoas de Jacumã e Arituba são conservadas pelos donos das barracas que trabalham nelas. Eles são acompanhados por órgãos de fiscalização ambiental e mantêm o local em bom estado de conservação, fato que garante elogios e recomendações de quem as visita.

ACESSO AINDA É PROBLEMA

Apesar das belezas das lagoas, o acesso até elas ainda é um problema. Não há estradas asfaltadas que permitam os veículos transitarem facilmente até o local. Em Jacumã, só é possível chegar à lagoa pelas dunas se for em bugues. Pelo outro lado, carros comuns e ônibus precisam percorrer cerca de 1 km em estrada de barro. De acordo com os comerciantes da lagoa, quando chove formam-se pontos de alagamentos devido ao relevo acidentado e, por isso, sur-

gem buracos que dificultam a acessibilidade.

Na lagoa de Arituba, o mesmo problema acontece. A dona de um dos estabelecimentos na lagoa, Régia Liporini, diz que a prefeitura de Nísia Floresta é a responsável pelo acesso, as estradas e o nivelamento da estrada e acredita que se não houvesse essa dificuldade o potencial da lagoa seria maior. "Há dez anos prometem pavimentar", relembra.

Régia diz que há outro problema que ainda não foram tomadas providências. "Já solicitamos que instalem banheiros químicos aqui porque às vezes chegam 15 ônibus e não há local para

as pessoas fazerem as necessidades", relata. A comerciante diz que os banheiros dos estabelecimentos são destinados apenas aos clientes, uma vez que não é possível atender a toda a demanda da lagoa.

O lixo também está presente na estrada próxima à lagoa e os resíduos deixados pelos que visitam o local onde ficam estacionados os ônibus, que não é de responsabilidade dos donos dos estabelecimentos, costumam demorar para serem retirados. "Limpamos a margem da lagoa e fornecemos sacos de lixo para os clientes, mas o restante do espaço é por conta da prefeitura", comenta a comerciante.



SORVETE PITU SÓ EM MURIÚ

A praia de Muriú, em Ceará-Mirim, tem um diferencial. Bem próximo à orla da praia é comercializado o sorvete com um sabor inusitado. A guloseima é feita de cachaça, mais necessariamente cachaça Pitu.

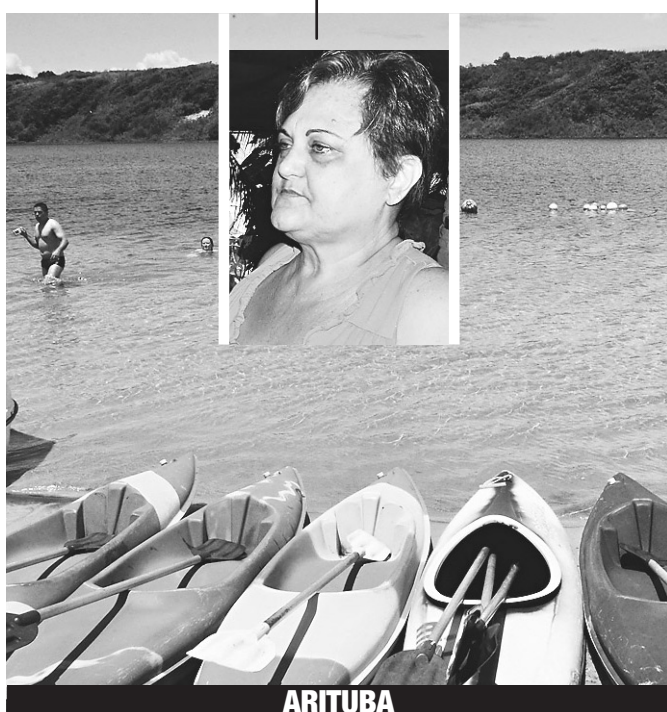
A responsável pela invenção é a gaúcha Clarisse Rodrigues, que há seis anos mora na praia de Muriú, criou e passou a vender o produto em que mistura cachaça e frutas cítricas como abacaxi e limão. Ela já conseguiu, inclusive, o apoio do fabricante da aguardente de cana Pitú para fabricar o sorvete.

Clarisse vende o produto em sua residência na rua da praia onde passam os turistas e não hesitam em experimentar o inusitado sorvete. A contraindicação é para tomá-lo moderadamente, especialmente quem estiver dirigindo.



HÁ DEZ ANOS PROMETEM PAVIMENTAR (O ACESSO PARA ARITUBA)"

Régia Liporini, Comerciante



JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS GESTOS SÃO rápidos, mas delicados. As expressões corporais e os movimentos das mãos, pouco a pouco, formam palavras e frases. Naquela tarde, uma terça-feira, a tradutora e intérprete da linguagem de sinais, Alane Lobato Silva, 31, traduzia os requerimentos e as objeções de um grupo de vereadores. Era o primeiro dia da inclusão da Língua Brasileira dos Sinais (Libras) nas transmissões da TV Câmara. Profissional da área há 15 anos, ela estava preocupada. Seria a primeira vez que faria a tradução, de forma simultânea, da linguagem política para o público surdo e mudo. “Tem muitos termos específicos para a tradução, mas vamos superar as barreiras”, disse. A cada 30 minutos da transmissão na Câmara, Alane divide as transmissões com outro intérprete, Kerson Kleber Spínola Pereira, 42.

“A língua de sinais é arbitrária e tão complexa como qualquer idioma”, lembrou. Paraense, nascida em Belém, Alane Lobato se interessou pelos sinais quando um jovem surdo passou a visitar a Igreja Batista que frequentava. Ao notar o sofrimento do jovem em compreender os que se passava nos cultos dominicais, ela procurou um curso de capacitação em Libras.

Durante a juventude, ela aliou o trabalho de técnica de radiologia, em uma clínica odontológica familiar, aos trabalhos voluntários com grupos de deficientes auditivos no Pará. A intérprete foi responsável pela inclusão de centenas de pessoas. Driblando o preconceito de várias famílias, que segregam seus deficientes, ela conseguiu com que vários surdos e mudos conseguissem, inclusive, o direito a uma simples carteira de identidade.

Morando em Natal há sete anos, Alane hoje se dedica totalmente às traduções e interpretação da língua de sinais. “Vim pra acompanhar meu marido, um militar, que foi transferido para o Rio Grande do Norte. Aqui acabei me profissionalizando de vez”, lembrou. Hoje, ela é professora e tradutora da linguagem. Mas não parou por aí. Ainda está cursando o bacharelado em Letras, com ênfase em sinais.

Às 15 horas, a sessão ordinária da Câmara Municipal foi iniciada. Alane assumiu seu posto. Não teve tempo nem de respirar. Em certos momentos, traduzia o que três vereadores falavam simultaneamente.

Após 30 minutos, ocorreu a substituição dos tradutores. Assumiu o lugar Kerson Kleber, que passou a se interessar pela língua de sinais quando trabalhava como missionário em Recife. Representante da entidade evangélica Jovens com uma Missão, em 1991 ele fez o primeiro curso básico de linguagem de sinais. Natural de Natal, o missionário morou vários anos em Pernambuco e Sergipe pregando o evangelho para a comunidade surda e muda destes Estados.

Em 2004, ele retornou de vez para o Rio Grande do Norte. Por aqui, assumiu a interpretação para alunos surdos em faculdades privadas e escolas. Kerson também é presidente da Associação dos Profissionais Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais do Rio Grande do Norte (APIL/RN). Criada em 2010, a entidade representa os profissionais que provêm serviços de interpretação em língua de sinais.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

/ TV CÂMARA / TRADUTORES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS INTERPRETAM AS ATIVIDADES DOS VEREADORES DE NATAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

GESTOS QUE FALAM



▶ Alane Lobato Silva, intérprete: nesta sequência de sinais ela traduz para seu público o nome NOVO JORNAL

VEREADORES APROVAM POLÍTICA DE INCLUSÃO

Para a vereadora Júlia Arruda (PSB), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa com Deficiência, este é um grande passo que a Casa realiza dentro da política de inclusão que vem sendo propagada e dentro das diretrizes estabelecidas na lei federal 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que trata da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência. “Meu desejo era que a transmissão fosse iniciada em 21 de setembro, no Dia Nacional de Luta das Pessoas Deficientes, mas não foi possível. No entanto, antes tarde do que nunca”, completou ela.

Na opinião do presidente da Câmara, vereador Edivan Martins (PV), a inclusão da linguagem de Libras na TV Câmara é uma conquista da cidadania. “Uma ação pioneira da TV Câmara que passa a oferecer a possibilidade de os deficientes auditivos acompanharem o que está acontecendo no Legislativo municipal, garantindo a transparência e democratizando a informação para um número maior de pessoas”.

“

UMA AÇÃO PIONEIRA QUE PASSA A OFERECER A POSSIBILIDADE DE OS DEFICIENTES AUDITIVOS ACOMPANHAREM O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO LEGISLATIVO MUNICIPAL”

Edvan Martins, Vereador



▶ Kerson Kleber, intérprete e presidente da Apil/RN

AÇÃO PIONEIRA NO RIO GRANDE DO NORTE

Através dos gestos e expressões corporais, milhares de deficientes auditivos potiguares podem acompanhar a partir de agora as atividades dos vereadores de Natal. É que a TV Câmara passou a transmitir as sessões ordinárias na linguagem brasileira de sinais, iniciativa do vereador Maurício Gurgel (PHS).

“É um instrumento de inclusão social, de divulgação e de acesso à política para uma parcela segregada da população”, disse Gurgel, que apresentou a resolução 381 à Mesa Diretora da Câmara Municipal em dezembro de 2010.

A TV Câmara estará disponibilizando a informação de todos os trâmites legislativos para aproximadamente 15 mil pessoas surdas que vivem em Natal. No Nordeste, apenas a Câmara Municipal de João Pessoa possui um projeto de inclusão semelhante.

Para Virgínia Coelli, diretora da TV Câmara, o uso de Libras, em breve, também será estendido para toda a programação da emissora. Em fevereiro de 2012, também serão traduzidas as audiências públicas e sessões solenes. “Os deficientes auditivos também precisam participar e conviver com o ambiente político. É importante dar esse direito de cidadania a todos”, explicou.

O trabalho de interpretação de sinais na Câmara tem certo grau de dificuldade por seus termos técnicos. Foram 60 dias de estudos antes da abertura das transmissões. “O profissional intérprete precisa ser experiente. Além disso, deve saber lidar com termos de políticos e entender o trabalho dos vereadores”, esclareceu. Os dois tradutores, aliás, foram indicados pela Associação dos Surdos de Natal (Asnat).

Sobre a dificuldade de lidar com a quantidade de informações simultâneas que ocorrem durante as sessões, a tradutora Alane Lobato esclarece que o sistema de Libras não utiliza apenas a datilologia, o uso dos sinais referentes às letras do alfabeto. “Usamos também a expressão corporal e facial. Podemos determinar qual é o tom daquele plenário”, disse. Desta forma, os deficientes conseguem entender se é um momento de discussões mais acaloradas ou se o debate ocorre de forma mais tranquila.

No primeiro dia de atividades, no entanto, a tradução “pegou fogo”. Na terça-feira, no dia da votação que permitia a Prefeitura de Natal contrair empréstimo de US\$ 100 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), as discussões entre os vereadores foram um excelente exercício físico para os tradutores.



LIBRAS: LÍNGUA OFICIAL DA PESSOA SURDA

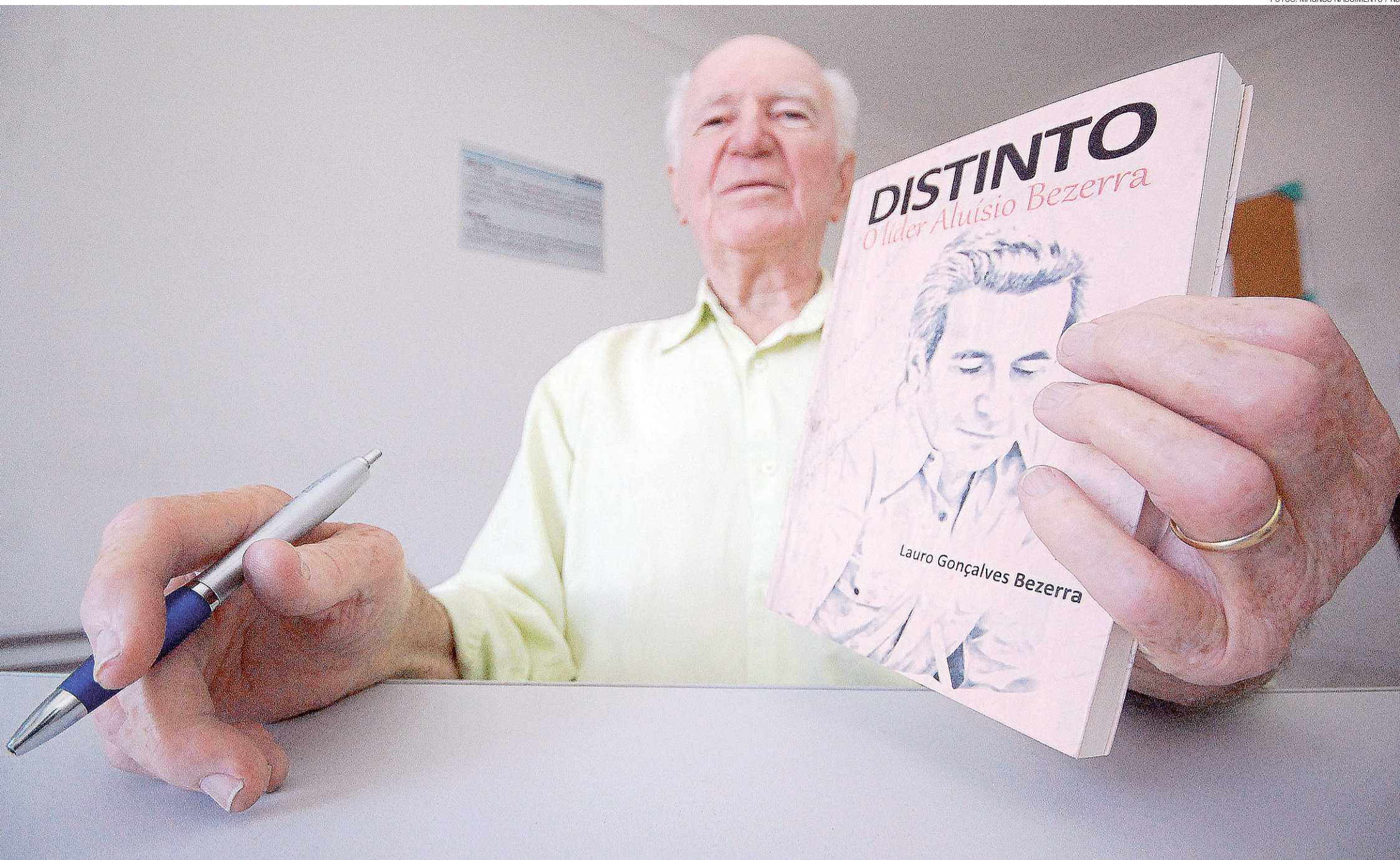
A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é, de certo modo, a segunda língua nacional. O sistema foi instituído pela Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o reconhecimento da Língua Oficial da Pessoa Surda e a sua aplicabilidade e legislação no território brasileiro.

A linguagem tem inspiração na metodologia francesa, mas cada país tem uma codificação linguística própria. A essência da língua de sinais, no entanto, é a mesma que toda linguagem falada. Ela só se diferencia por sua modalidade visual-espacial. Além da datilologia, o uso dos sinais referentes às letras do alfabeto, algumas palavras tem seu referencial em gestos corporais e faciais.

Na tradução das sessões ordinárias, por exemplo, nenhum vereador possui uma sinalização própria referente aos seus nomes. As traduções são feitas letra por letra, o que pode dificultar o trabalho dos intérpretes. Pensando nisso, a direção da TV Câmara já enviou à Associação dos Surdos de Natal fotos de todos os representantes do legislativo municipal.

“É a comunidade surda quem vai escolher a simbologia que vai representar o nome de cada político”, informou a diretora da TV Câmara, Virgínia Coelli. Ela lembra que poucos políticos potiguares possuem esta simbologia própria.

Um dos exemplos mais conhecidos é o da prefeita do Natal Mícarla de Sousa. Os surdos, quando fazem referência à prefeita, colocam os dedos polegares, médio e anular junto ao rosto. “Geralmente, a representação está relacionada à primeira letra do nome e a alguma característica da pessoa. No caso da prefeita, ela é bastante conhecida da televisão, daí a ênfase no rosto”, completou o intérprete Kerson Kleber.



LEMBRANÇAS DO DISTINTO ALUÍSIO

/ BIOGRAFIA / ALUÍSIO BEZERRA TEVE DUAS PAIXÕES NA VIDA, A POLÍTICA E O ABC FUTEBOL CLUBE; QUANDO ABANDONOU A PRIMEIRA, NA DÉCADA DE 70, ABRAÇOU A SEGUNDA: DETALHES DESTA HISTÓRIA ESTÃO NO LIVRO QUE SERÁ LANÇADO SEXTA-FEIRA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

POLÍTICO, JORNALISTA, PRESIDENTE do ABC Futebol Clube, craque da articulação, guerreiro pacificador... O médico Lauro Bezerra conta que seu irmão, Aluísio Bezerra, adquiriu um leque de qualidades ao longo dos seus anos dourados. Mas para ele, Aluísio era antes de tudo um homem distinto, o que justifica inclusive o título da biografia que escreve em homenagem ao irmão, "Distinto - O líder Aluísio Bezerra".

"Meu irmão tratava todo mundo por distinto, era assim que chamava as pessoas, principalmente quando não sabia o nome delas", lembra Lauro. Editado pelo Caravela Selo Cultural, a biografia será lançada na próxima sexta-feira, dia 28, na livraria Siciliano do Midway Mall a partir das 18h.

Vítima de um enfisema pulmonar que comprometeu seus passos durante 17 anos, Aluísio Bezerra faleceu no dia 19 de fevereiro de 1978 aos 52 anos. Em 1937, aos 11 anos, ele saiu de Santa Cruz e se mudou para Recife, onde estudou no Colégio Nóbrega e foi influenciado pela educação rígida que recebeu dos jesuítas, conta Lauro. Logo no início da década de 40, quando retornou a Natal, inicia sua vida política, mas sem deixar de lado a continuação dos estudos e a colaboração nos negócios da família.

"Ele trabalhava na fábrica de algodão de meu pai em Santa Cruz, exercia seu mandato como deputado em Natal e estudava direito em Alagoas, tudo ao mesmo tempo", conta.

Segundo Lauro, o livro vai além do seu irmão e aborda também momentos importantes da histó-

ria política do Estado, como a campanha de Dix-sept Rosado para o governo anos 50. "Meu irmão, com 24 anos na época, foi eleito deputado estadual e Dix-sept governador. Foi uma campanha muito bonita de se ver, com participação do povo e que também causou bastante comoção, já que cinco meses depois de assumir o cargo Dix-sept faleceu", recorda.

Dez anos depois, Bezerra também participaria de outra campanha importantíssima, a candidatura de Aluísio Alves, que "revolucionou os métodos políticos dos anos 60". "Meu irmão foi um dos principais responsáveis para que Marechal Theodorico, o Majó, apoiasse Aluísio Alves, e essas duas figuras nem se cumprimentavam na época", revela.

Eleito deputado federal em 1962, Aluísio Bezerra, foi também um dos primeiros políticos do país a "testar" as instalações da nova capital do Brasil, Brasília. Na época, ele contava ao seu irmão que o que mais desejava era uma reforma política de base. "Ele vivia falando que para mudar a política do país, se fazia necessário uma urgente reforma de base, que inclusive foi o que contribuiu para a

queda de João Goulart", comenta o autor da biografia, que não economiza nas palavras para retratar a história política do país.

"Ele também não acreditou quando me tornei político e fui deputado estadual em 1991", dispara Lauro Bezerra. Aluísio achava que seu irmão não tinha um dom importante para exercer a missão: paciência. "Mas ele me ensinou muito sobre as pessoas e principalmente sobre como compreendê-las. A obstinação por lutar por aquilo que se deseja também foi uma virtude que ele me passou", considera.

Um fato marcante para o país também não foi esquecido nas páginas do livro. No dia 3 de março de 1945, durante a campanha do brigadeiro Eduardo Gomes, Aluísio Bezerra testemunhou o assassinato do estudante Demócrito de Souza Filho na Praça da Independência, em Recife, momento que muitos historiadores consideram como determinante para o fim da era Vargas. A conjuntura teria deixado o jovem Aluísio indignado.

"Aquilo mexeu com ele, muito embora as ideias políticas já fossem presentes em sua cabeça

desde sempre, mas como Getúlio havia fechado os pulmões nacionais em 1937, não se podia fazer nada", afirma Lauro.

Ao se afastar da política no início da década de 70, Aluísio Bezerra se dedicou a outra paixão: o ABC Futebol Clube. "Meu irmão já não podia mais levar o ritmo da política porque estava doente, cansado e estressado, então o ABC foi uma forma de dar continuidade à sua paixão, de conviver com o povo e de aliar à sua popularidade com o time mais popular do estado", justificou.

EXCURSÃO

Entre as histórias curiosas de Aluísio Bezerra durante o período em que se dedicou ao clube, o livro traz um bom apanhado das que aconteceram durante a excursão do time potiguar por diversos países da Europa, na década de 70, em especial quando passou por Uganda.

"Chegando lá (Uganda) eles venceram a partida, mas o ditador Idi Amin Dada, que governava o país na época, se recusava a aceitar a derrota; então exigiu que o ABC repetisse o jogo e perdesse. Só assim eles poderiam sair do país, o que acabou acontecendo e gerou revolta. Meu irmão, que por sua saúde não acompanhava a excursão, também ficou inconformado na época", lembra Lauro Bezerra, que também admite não gostar muito de futebol. Essa sempre foi uma área que deixou mesmo a cargo do seu irmão.

O livro que traz fotos e manchetes de jornais da época, ainda tem o detalhe da própria letra de Aluísio Bezerra reproduzido nas páginas. Rabiscos retirados de um bilhete com certa vez escreveu para seu tio, o "Majó" Theodorico Bezerra.

“

MEU IRMÃO TRATAVA TODO MUNDO POR DISTINTO, ERA ASSIM QUE CHAMAVA AS PESSOAS, PRINCIPALMENTE QUANDO NÃO SABIA O NOME DELAS”

Lauro Bezerra
Médico e escritor

TRECHOS DO LIVRO

"Existe uma imagem de Aluísio Bezerra que se sobrepõe a todas as outras quando me lembro dele: é a imagem do seu enorme esforço físico para subir a rampa do estádio de Lagoa Nova, num dia de jogo do ABC. Quase uma hora para vencer dois lances, assim mesmo apoiado por dois amigos(...)"

"Além de se destacar na atuação parlamentar, Aluísio não abria mão do corpo a corpo, do contato direto com os eleitores. Percorria os principais municípios do Estado, principalmente aqueles da região do Agreste Potiguar. Conversa com os eleitores (os quais tratava sempre por "distinto", independente da posição social), ouvindo suas reivindicações, queixas e opiniões(...)"

"Enquanto Bira Rocha acertava no Rio de Janeiro os últimos detalhes do roteiro de excursão, Aluísio tinha que lidar com as etapas burocráticas da viagem aqui em Natal. Poucos dias antes da partida, convocou uma reunião com todos os jogadores e condições para o embarque(...)"

"Quando menino, Aluísio raramente perdia uma apresentação circense na cidade. Numa delas, por pouco não foi protagonista de uma tragédia. Durante um espetáculo, a arquibancada do circo desabou no momento da apresentação dos artistas, quando a plateia era numerosa. Aluísio caiu, mas não chegou a se machucar(...)" [pág. 35]

ONDE E QUANDO

"Distinto - O líder Aluísio Bezerra" será lançado sexta-feira, dia 28 de outubro, a partir das 18h na livraria Siciliano do Shopping Midway Mall. Este é o quinto livro de Lauro Bezerra



► Lauro Bezerra

HUMORISTA GRÁFICO

/ COMUNICAÇÃO / CHARGISTA IVAN CABRAL FALA SOBRE O PROCESSO DA LEITURA DE IMAGENS EM EVENTO DA FEIRA DE LIVROS E QUADRINHOS DE NATAL



RENATO LISBOA DO NOVO JORNAL

VOCÊ JÁ DEVE ter se deparado com a seguinte situação: uma pessoa com um material impresso na mão (seja livro, revista ou jornal), uma outra se aproxima e pergunta se a primeira está lendo e recebe como resposta um “Não, estou só vendo as figuras”, como se o ato também não fosse uma leitura de uma proposta de comunicação.

O chargista do NOVO JORNAL Ivan Cabral falou sobre o assunto em uma palestra na Feira de Livros e Quadrinhos de Natal (Fliq), acompanhado pelo caricaturista Miguel Rude, e do chargista Brum. Segundo Cabral, o universo da charge é muito próximo do dos quadrinhos. O chargista fica usando a mesma linguagem, e se utiliza, por exemplo, dos balões de texto e imagens cômicas. “Por muitos anos, falava-se no leitor como uma pessoa que decifrava apenas o texto. A leitura de imagens parecia ser um pouco marginal, voltada para incapazes”, fala ele.

Cabral diz que, hoje em dia, o mundo é muito imagético, muito carregado de imagens. E são imagens ricas, cada vez mais criativas, fazendo fusão de materiais e se apropriando de outras imagens. “O leitor de imagens deve ser competente para decodificar essas imagens todas”, afirma ele, acrescentando que a leitura de imagens é tão complexa que, não raro, as pessoas veem charges e dizem “não ter entendido” a mensagem que o chargista quis passar.

A base da palestra de Cabral foi a sua dissertação de mestrado,

também sobre leitura da charge, com o título “Humor gráfico e a formação do leitor”. “Tive que me debruçar sobre a teoria da leitura e me dedicar a autores como Umberto Eco, para entender o processo de construção de cada cena”, diz ele.

Cabral foi o vencedor do 8º Troféu Cultura, seu prêmio mais recente, concedido em junho deste ano. Em 1997 ele foi vencedor de dois importantes salões de humor no Brasil: o da Unacom, em Brasília, e o de Volta Redonda, no Rio de Janeiro. Em ambas as premiações, Cabral concorria com chargistas e cartunistas de todo o país.

Paradoxalmente, embora ele diga que as imagens não sejam tão fáceis de serem decifradas, muitas vezes as charges, em função do exagero, ironia, contraste, absurdo e ambiguidade, conseguem comunicar de maneira mais rápida. “Quando a charge é cômica, ela produz um riso crítico e reflexivo”, aponta Cabral, que gosta de compartilhar da frase do jornalista Leon Eliachar (1922-1987): “Humor é aquilo que faz cócegas no cérebro”.

Cabral ainda discorreu sobre a diferença entre o cartun, a charge e a caricatura. O cartun, seguindo a definição do colega de profissão Chico Caruso, seria o humor universal, tem um plano aberto. A charge, mais restrita, diz respeito a um fato local. Por fim, a caricatura é um close, com um foco ainda mais fechado na personalidade. “O humor do cartun será entendido daqui a dez anos. Já uma charge sobre Lula poderá não fazer sentido nesse intervalo de tempo”.



Ivan Cabral, chargista do NOVO JORNAL

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



“QUANDO A CHARGE É CÔMICA, ELA PRODUZ UM RISO CRÍTICO E REFLEXIVO”

Ivan Cabral, Chargista

Diversão tamanho família.

Viva seus melhores dias no Bosque do Coqueiral. Um condomínio fechado com segurança 24 horas, a 5 minutos da Rota do Sol e das principais praias do litoral sul de Natal. Estrutura de resort com mais de 20 opções de entretenimento numa área de lazer como você nunca viu igual. Porque para a Ecomax, sossego, diversão e aventura tem que ser grande. Tem que ser tamanho família.

ESTRUTURA DE RESORT • Piscinas adulto com raia • Piscina infantil • Deck molhado • Espaço gourmet • Playground • Quadra poliesportiva • Quadra de tênis • Campo de futebol • Espaço fitness • Tirolesa • Circuito de corrida • Arborismo • Casa do Tarzan • Quiosque sauna e massagem • Kids Club • Salão de jogos • Salão de festas

Localização

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:

fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:

Abreu
(84) 3203.3000



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 – IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 – Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,780				
TURISMO	1,900	2,467	2,31% 55.255,23	11,5%	0,53%

A VEZ DOS PEQUENOS

/ FIERN / NOVO PRESIDENTE DA ENTIDADE, AMARO SALES Elege o apoio à pequena e micro empresa industrial como alvo prioritário de sua gestão

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O PRIMEIRO DIA de Amaro Sales de Araújo, 54, como presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte foi na sala da vice-presidência. Ao chegar à sede da federação, por volta das 11h30 da sexta-feira para a entrevista com o NOVO JORNAL, Amaro encontrou sua nova sala trancada. A secretária até que tentou encontrar a chave, mas não teve jeito. O agora dono de um dos cargos de maior poder no Estado, simples assim como seu jeito de falar, não teve problema em fazer a volta e reabrir a antiga sala de vice-presidente para receber a reportagem. Visivelmente cansado depois da festa de posse – “a noite foi longa”, disse –, ele assume que a partir de agora a responsabilidade é muito maior. E promete que as micro e pequenas empresas – 96% do total de negócios existentes hoje no Estado – serão a prioridade da sua gestão.

O empresário diz que no primeiro dia como presidente da Fiern não há nada de diferente. “É um dia normal como todos os outros, só a responsabilidade que é maior”, frisa. A responsabilidade, emenda, é de fazer do Rio Grande do Norte um estado com uma indústria pujante, pegando carona no bom momento vivido pela economia local. O industrial pretende seguir o mapeamento feito na indústria local, que envolve ações de 2011 a 2020 para o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, as ZPEs de Macaíba e Assu, energias re-

nováveis com foco em eólica e solar, Copa do Mundo de 2014 e micro e pequenas empresas, definidas por Amaro como seu foco de atuação principal.

“Mais de 96% das empresas do Rio Grande do Norte são pequenas e micro de várias matrizes industriais. Contamos nos dedos as grandes indústrias que temos aqui. É um setor que precisamos incentivar e investir, principalmente com qualificação de mão de obra”, aposta. A formação e qualificação da força de trabalho será outra frente adotada por Amaro Sales, principalmente no que se refere à mão de obra necessária às obras do aeroporto de São Gonçalo e às da Copa do Mundo. “Esses equipamentos irão demandar muita força de trabalho e a qualificação profissional hoje é exigência do mercado”, frisa.

O Senai continuará tendo papel importante na questão da qualificação, diz Amaro. “Fala-se muito em apagão de mão de obra, mas é porque está havendo demanda maior do que a expectativa criada dentro das metas colocadas no sistema de qualificação. Imaginamos que vamos fazer 30 mil matrículas e fizemos 36 mil no Senai, um acréscimo de 20%. E isso só tende a crescer”, estima.

Sales diz que a partir de agora a Fiern irá até as micro e pequenas indústrias para trazê-las para dentro da comunidade industrial. “Vamos iniciar um trabalho junto às federações do comércio, indústria, agricultura e serviços para que possamos localizar essas pequenas e médias



▶ Amaro assumiu a Fiern na sexta-feira

indústrias. O empresário muitas vezes tem dificuldade, mas a Fiern vai ter um trabalho voltado para essas MPes de ir em busca delas, aquelas que não tiveram oportunidade de vir até aqui”, acrescenta.

A indústria cimenteira é destacada por Sales como a grande promissora do setor para os próximos anos. Há dois anos atrás, destaca, o Estado tinha apenas uma fábrica de cimento; agora, há duas em construção e mais duas em projeto. “Passaremos a ter cinco indústrias de cimento aqui. Uma indústria assim não se instala numa região se não tiver uma expectativa de consumo e crescimento da própria infraestrutura do Estado. O RN,

junto com o Nordeste, é uma área em franca expansão, com crescimento maior do que o registrado nas regiões Sul e Sudeste”, diz. Na gestão do panificador, a Fiern deve ser o indutor na condução do desenvolvimento do Estado. A intenção do presidente é trabalhar em parceria com o governo do estado, principalmente no que diz respeito à questão da infraestrutura.

A Copa do Mundo é outra bandeira levantada pelo novo presidente da federação. Mesmo com tanta contestação, Sales acredita que sediar o mundial já é realidade em Natal. “Por mais que se conteste, é um caminho sem volta. Existem obras contratadas e licitadas e exis-

te dinheiro. O que vamos precisar para dar celeridade são as instituições que estarão ligadas a essa construção das obras”, defende.

Com relação ao aeroporto de São Gonçalo e todo o debate que se criou depois de o estudo mostrar que o terminal terá porte praticamente igual ao do Augusto Severo, Amaro Sales diz que prefere se manter otimista. Na visão dele, uma empresa privada – no caso, o Consórcio Inframérica – que fez um investimento de R\$ 170 milhões só para ter a concessão do terminal e estão previstos mais R\$ 650 milhões na construção e manutenção, não gastaria tanto para erguer um aeroporto de

médio porte.

“Na hora em que uma empresa vem disputar uma concessão, disponibiliza recursos, dispõe de exploração de mais de 40 aeroportos pelo mundo, entendo que ela não vem aqui para jogar dinheiro fora. Não tem lógica uma empresa como essa entrar numa concorrência para explorar um aeroporto com o mesmo movimento do que existe hoje. A minha certeza é de que esse aeroporto será grande. Pode ser que no início não tenha essa demanda estimada, mas tenho certeza que nos próximos cinco ou dez anos teremos um aeroporto de grande porte, que trará desenvolvimento para o Nordeste inteiro”, defende.

“

MAIS DE 96% DAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE SÃO PEQUENAS E MICRO DE VÁRIAS MATRIZES INDUSTRIAIS.”

Amaro Sales
Presidente da Fiern

QUEM É AMARO SALES

Amaro começou a trabalhar aos 10 anos de idade. Nasceu e se criou no ambiente da padaria do pai, a Estrela Dálva, que existe até hoje nas Rocas. Com 10 anos varria, limpava e ensacava biscoitos todas as tardes na panificadora. Filho do meio e com seis irmãos, ele conta que para o pai, trabalhar era uma obrigação. “Ele sempre delegava que a gente tinha que trabalhar”, acrescenta. Enquanto se dedicava à padaria, ele estudava. Terminou o segundo grau na Escola Estadual Winston Churchill e, aos 18 anos, se deparou com uma enorme responsabilidade: tomar conta do negócio do pai. Depois de ser diagnosticado com uma doença cardíaca que o impedia de trabalhar, Virgílio Urbano de Araújo escolheu Amaro para tocar a panificadora.

Na época estava finalizando os estudos e tentava conciliar as duas coisas, mas tinha dias em que ficava 18 horas na padaria. As dificuldades financeiras foram rotina no início, porque além da família grande, o clã Araújo sempre hospedava três ou quatro pessoas em casa. O prédio da padaria era alugado, assim que assumiu o negócio, Amaro tomou a responsabilidade de fazê-lo crescer e mudar aquela realidade difícil. A partir de 1976, ano em que assumiu o comando do negócio, começou a participar de feiras, congressos e a promover mudanças na panificadora. Nos anos 1990 já eram quatro Estrelas Dálva espalhadas pela cidade.

No entanto, em 1992 os irmãos resolveram dissolver a sociedade. “Cada um foi tomar conta do seu negócio”, diz. Foi

então que Amaro Sales resolveu abrir a distribuidora Estrelão, voltada para o setor atacadista. A partir deste momento os negócios começaram a crescer a olhos vistos. Oito anos depois Sales abriu a que hoje é a maior indústria de produtos congelados para panificação no Estado, a Indústria do Trigo, em parceria com Tennyson Brito, dono da Gosto de Pão. Com 47 funcionários, é uma das indústrias mais modernas do setor de panificação do RN.

A vida sindical de Amaro Sales começou na década de 1980, quando o então presidente do Sindicato da Indústria da Panificação do RN, Erivan Barbosa, o convidou para organizar o Dia do Panificador. Tinha pouco mais de vinte anos, mas com a experiência que teve sentiu que queria fazer aquilo para o res-



HUMBERTO SALES / NJ

to da vida. “Foi ali que me apaixonou pelo movimento sindical”, registra.

Seu primeiro trabalho no sindicato foi como secretário e depois passou a tesoureiro, até

chegar à presidência em 1995, onde ficou por três mandatos seguidos. Conciliava a presidência do sindicato com um cargo na diretoria da Fiern quando, em 2003, lançou candidatura

ra própria à presidência da entidade. No entanto, não chegou a disputar as eleições. “Abri mão dessa candidatura para apoiar Flávio Azevedo”, diz.

Depois de sete anos de espera, Amaro Sales finalmente chegou à presidência da Fiern. Pergunto se não demorou muito. “Não”, responde firme. “Na época nossa candidatura não era uma coisa que eu queria a qualquer custo. Acho que cada eleição é um momento”, opina, como quem quisesse finalmente dizer: “é agora é o meu”. Além do sindicato e da Fiern, o industrial também acumula, desde 2003, um cargo na Confederação Nacional da Indústria. Amaro integra o Conselho da Micro e Pequena Empresa e elenca alguns avanços conquistados pela categoria, como a aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.



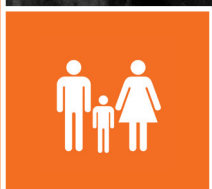
QUADRAS DE TÊNIS



CONDOMÍNIO HORIZONTAL
DE ALTO PADRÃO



A DIFERENÇA ENTRE MORAR E VIVER CHEGOU PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

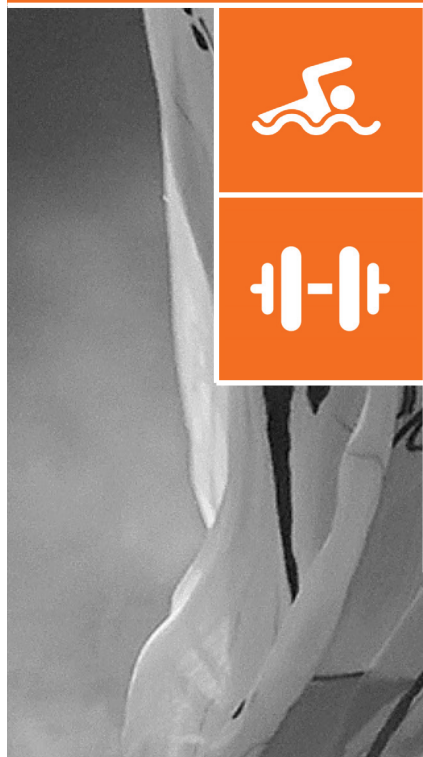


PORTARIA COM SEGURANÇA 24 HORAS



ESTANDE DE VENDAS
ABERTO TODOS OS DIAS,
DAS 9H00 ÀS 18H00.

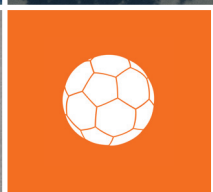
VENHA SE ENCANTAR COM
O JARDINS AMSTERDÃ E MUDE
SEU CONCEITO DE QUALIDADE
DE VIDA PARA SEMPRE.



PISCINA ESPORTIVA



CAMPOS DE FUTEBOL SOCIETY





**CONDIÇÕES
ESPECIAIS DE
PRÉ-LANÇAMENTO
HOJE DAS
9H00 ÀS 18H00.**

FIAÇÃO SUBTERRÂNEA

333 LOTES

**627.896,77 MIL M²
DE ÁREA TOTAL**

**244.770,14 M²
DE ÁREAS VERDES
E DE LAZER**

**ESPORTES, LAZER,
SEGURANÇA E UM EXCELENTE
CONVÍVIO SOCIAL**

- 03 Quadras de Tênis
- 01 Quadra Poliesportiva
- 02 Campos de Futebol Society
- 02 Quadras de Vôlei de Areia
- 01 Sala de Ginástica (Fitness)
- 01 Piscina Esportiva aquecida coberta com raia de 25m e vestiários M/F
- 01 Pista de Cooper, com aprox. 3.000 m de extensão
- 03 Estações de Ginástica;
- 04 Parques Infantis
- 01 Praça Cultural.
- Portaria com Segurança 24h. Acessos individuais para moradores e visitantes
- Empreendimento cercado com muros e gradis com 3,10m de altura e cerca elétrica.
- Equipe de segurança equipada com veículos para ronda interna e externa.



PRAÇA CULTURAL

QUADRA POLIESPORTIVA



**VENHA TOMAR O SEU
CAFÉ DA MANHÃ COM
A GENTE E TRAGA
TODA A FAMÍLIA PARA
CONHECER O SEU
FUTURO ENDEREÇO.**



**ROD. RN 313, Nº 3000 BAIRRO CAJUPIRANGA, PARNAMIRIM/RN
WWW.JARDINSAMSTERDA.COM.BR**

www.fgr.com.br



COORDENAÇÃO DE VENDAS



REGISTRADO SOB Nº 47.940 NO LIVRO 632 DE FOLHAS 067 A 080, NO 1º OFÍCIO DE NOTAS DE PARNAMIRIM - RN. LICENCIADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARNAMIRIM - RN, CUJA LICENÇA DE INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO N.º 006/2011, ALVARÁ N.º 759/11, ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO 760/11 E CERTIDÃO DE CONSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO N.º 007/11.

ANTES DA COPA, TURISMO QUER INVESTIMENTOS

/ OPORTUNIDADE / REPRESENTANTES DA ÁREA TURÍSTICA ESPERAM QUE GOVERNO INVISTA NO SETOR PARA APROVEITAR PROJEÇÃO INTERNACIONAL

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

SEDE DE 21 jogos durante a Copa do Mundo, quatro dos quais em Natal, e com a possibilidade de ter até três cidades como sedes na Copa das Confederações em 2013, o Nordeste tem no evento uma oportunidade especial para alavancar o turismo internacional.

Ainda mais no momento atual com queda acentuada de turistas estrangeiros em busca do sol quente e águas mornas do litoral nordestino.

Natal, que se dizia, iria sediar dois ou no máximo três jogos da Copa, tem quatro datas confirmadas, mas até agora pouco ou quase nada se confirmou em termos de investimento específico para o setor, a exceção do aeroporto de São Gonçalo do Amarante que, mesmo assim, ainda não há confirmação de que estará concluído a tempo de receber os torcedores que virão ao Brasil acompanhar os jogos de suas seleções.

A expectativa dos empresários do setor é que agora com total confiança na presença de Natal entre as cidades sede, assinatura do contrato de financiamento do BNDES com a Arena das

NEY DOUGLAS / NJ



► Habib Chalita

Dunas, inclusive com o início da demolição do Machadinho e Machadão, haja uma ação mais efetiva com foco na Copa do Mundo. A ideia é “vender” o destino Nordeste com a união das quatro cidades que sediarão os jogos e a articulação da Embratur.

Para o presidente da Natal Convention Bureau, George Costa, o evento será uma oportunidade muito grande para a divulgação mundial do destino Nordeste e já há inclusive um projeto de promoção conjunta das quatro cidades capitaneado pela Federação dos Conventions Bureaus chamado Destination Nordeste. “Havia uma expectativa quanto às sedes e os jogos que seriam realizados, mas não se podia traçar nenhum plano enquanto não houvesse a confirmação, agora acho que mesmo só tendo no final de 2013 a confirmação de quais seleções jogarão aonde já se pode começar a trabalhar até porque as cabeças de chave praticamente já sabemos quem são”.

A promoção do destino, no entanto, não deve ficar restrita à propaganda propriamente dita. O que os empresários do setor defendem é um trabalho que comece logo no próximo ano também em termos jornalístico. “Desde o momento em que um país é escolhido como sede da Copa ele passa a ser motivo de atenção internacional, agora é preciso trabalhar a mídia no pré-Copa, não apenas com propaganda, mas com um trabalho de assessoria de imprensa e de relações públicas para trazer os jornalistas para mostrar o Nordeste e o Rio Grande do Norte como destino dentro do Brasil”, diz Max Fonseca, presidente da seção local da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes.

Para ele, a história mostra que em todas as cidades que sediaram Copa ou até mes-



WALLACE ARAÚJO / AROQUIVO NJ

mo Olimpíadas, surgiram muitas novas oportunidades de negócio, mas é preciso saber aproveitar essa oportunidade. “Natal hoje está com uma série de problemas que precisam ser enfrentados como a limpeza pública, poluição das praias, segurança e trânsito. A oportunidade é grande, mas é preciso trabalhar porque não adianta trazer o turista para cá e ele sair de manhã do hotel para tomar um banho de mar e encontrar a praia poluída ou correr o risco de ser assaltado. O governo conseguiu viabilizar a Copa, mas agora é preciso dar o passo seguinte para aproveitar essa oportunidade”, diz.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Habib Chalita, contabiliza os investimentos na cidade em infra-

estrutura urbana como ganhos também para o turismo e vê na exposição mundial a maior vantagem para o setor. “O destino é bom para o turista quando também é bom para seus moradores e os benefícios em decorrência de sediar a Copa serão potencializados se os demais serviços e a estrutura da cidade funcionarem em perfeita harmonia”, diz.

Pelo menos a iniciativa privada está investindo pesado em Natal e acreditando que terá retorno com a Copa em Natal. A ABIH

pretende fazer uma pesquisa sobre investimentos em ampliações com os associados com vistas à Copa, mas já tem uma previsão de investimentos da ordem de R\$ 350 milhões na construção de 11 novos hotéis em Natal en-

Número de visitantes em lazer por estado (em milhões)

Lazer	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Santa Catarina	23,2	25,1	28,5	25,2	29,9	30,0	33,0
Rio de Janeiro	36,3	34,7	32,6	34,2	32,6	34,8	31,4
Paraná	24,6	20,3	20,2	21,9	21,7	23,9	25,9
São Paulo	15,7	16,0	14,6	16,4	17,1	13,8	11,7
Bahia	18,0	15,5	14,9	14,0	11,6	10,6	10,5
Rio Grande do Sul	9,8	6,6	8,6	7,5	7,4	7,8	7,8
Ceará	7,0	7,2	5,3	5,6	4,1	4,0	3,4
Pernambuco	5,3	5,2	3,8	4,2	3,1	2,9	2,9
Rio Grande do Norte	3,2	6,6	6,0	6,1	4,3	3,4	2,6
Amazonas	3,9	4,0	4,2	2,5	2,9	2,2	2,0
Minas Gerais	3,1	2,8	3,0	2,3	2,6	2,2	1,8
Distrito Federal	1,6	1,3	1,9	1,2	1,2	1,0	1,2
Alagoas	1,9	1,4	1,3	1,9	1,5	1,7	1,2
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	1,2	2,0	1,6	1,3	1,1
Maranhão	0,4	0,7	0,7	0,6	1,0	0,8	0,9
Pará	1,2	1,4	1,0	1,0	1,0	0,7	0,8
Mato Grosso	0,5	0,5	0,9	0,8	1,1	0,5	0,6
Paraná	0,7	1,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5
Acre	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	0,1	0,4
Goiás	0,5	0,7	0,8	0,5	0,6	0,4	0,4
Espirito Santo	0,9	0,5	0,6	0,5	0,7	0,5	0,4
Piauí	1,1	1,0	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1
Sergipe	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Amapá	0,1	1,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Roraima	0,2	0,3	0,0	0,2	0,4	0,2	0,0
Rondônia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Tocantins	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Total	160,9	155,9	151,4	149,9	147,8	143,9	141,0

tre projetos em fase de licenciamentos, já licenciados ou já em construção com a estimativa de

que seis mil novos leitos serão ofertados na rede hoteleira da cidade até 2014.

GOVERNO ESPERA FINANCIAMENTO PARA INVESTIR

O secretário estadual de Turismo, Ramzi Elali, aposta em investimentos em infra-estrutura turística a partir da obtenção de um financiamento de US\$ 75 milhões do Prodetur junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento e vê com otimismo a pos-

sibilidade de outro empréstimo no valor de US\$ 50 milhões a ser contratado com o Banco Mundial a partir de contatos que foram mantidos na recente viagem que a governadora Rosalba Ciarlini (DEM) fez a Washington, nos Estados Unidos.

Ele acredita que esse empréstimo possa ser contratado no próximo ano e diz que com os recursos desses dois empréstimos estão previstos investimentos em obras de acesso às praias do litoral norte, ampliação do Centro de Turismo, construção do Museu da Rampa, em Natal, além de conclusão das obras de esgotamento sanitário nas praias de Cotovelo e Pirangi e um projeto de arborização das praias do litoral Sul.

Além disso, o secretário Ramzi Elali aponta ainda como ações importantes para aproveitar essa oportunidade para ala-

vancar o setor os investimentos em treinamento e capacitação de pessoal que trabalha com o turismo e principalmente a promoção do destino no mercado internacional. “O governo, mesmo com toda dificuldade, está fazendo sua parte com as obras da Copa e viabilizando a construção da Arena das Dunas, além disso, vamos estar na vitrine internacional e temos que fazer um trabalho mostrando o potencial da nossa cidade, divulgando a nossa cultura, a gastronomia e as belezas naturais não só de Natal, mas também do interior do Estado”, afirma.

Ainda não há a previsão de

uma ação conjunta do Rio Grande do Norte junto com Pernambuco, Ceará e Bahia para investimentos em infra-estrutura turística ou para uma promoção conjunta do destino Nordeste. Segundo o secretário, o que há por enquanto é a possibilidade de se criar uma rota aproveitando a duplicação da BR 101 entre o Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. “Houve uns contatos nesse sentido de dar à BR 101 uma estrutura turística, de segurança, com pontos de apoio para que seja formado um corredor turístico atendendo esses Estados”, afirma.



► Ramzi Elali

ANASTÁCIA VAZ / NJ

NATAL PERDE MAIS NO TURISMO INTERNACIONAL

Se para todas as sedes a Copa é importante, para Natal é ainda mais fundamental para alavancar o turismo internacional. No começo deste mês, o Ministério do Turismo divulgou o Estudo da Demanda do Turismo Internacional do Brasil, um trabalho feito pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. O trabalho mostra que as 20 cidades mais visitadas pelos turistas estrangeiros e Natal não aparece na lista.

Quando é feito o levantamento levando em conta somente os

estrangeiros que vieram ao Brasil em viagem de lazer, o Rio Grande do Norte aparece em nono lugar com 2,6% do total de turistas recebidos pelo Brasil em 2010. Esse percentual chegou a ser de 3,2% em 2004.

A crise na Europa fez cair o número de visitantes oriundos daquele continente e os países da América do Sul passaram a ser os principais emissores de turistas em viagens de lazer para o Brasil. Em 2010, o Brasil recebeu 5.161.239, dos quais 1.399.592 ar-

gentinos, ou 27% do total. O segundo lugar é ocupado pelos Estados Unidos com 641.377 ou 12% do total. Logo em seguida na relação aparece a Itália com 5% e o Uruguai com 4%.

O principal destino desses turistas é Santa Catarina graças a Florianópolis e Comburui onde ficam as praias mais procuradas pelos argentinos. Logo em seguida estão o Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O secretário Ramzi Elali faz uma comparação entre o “pro-

duto” Rio Grande do Norte e outro qualquer vendido no comércio para encontrar os motivos para esse desempenho. “Nós temos um produto superior, mas temos dois problemas que são colocá-lo na vitrine e facilitar o acesso do consumidor a ele”, diz se referindo a dificuldade criada com o reduzido número de voos para o turista chegar a Natal.

Ramzi Elali confirma a queda no turismo internacional e credita esse fato à crise da Europa iniciada em 2008 e que persiste até

hoje. “Perdemos quase todos os mercados emissores enquanto cidades como Rio de Janeiro, Foz de Iguaçu e Salvador que trabalhavam mais o mercado americano sentiram menos o baque”, diz lembrando que hoje praticamente só a Holanda e os países escandinavos mantêm um fluxo regular de turistas para Natal.

Segundo o secretário, o governo está de olho no mercado sul americano. Ele diz que há um trabalho feito com os operados de viagem peruanos que está pen-

dente ainda de uma solução para melhorar a malha aérea conectando aquele país à Natal. Isso é o que falta para o acordo se concretizar.

Ele também anunciou que no dia 27 será assinado em Buenos Aires um termo de intenções com operadores argentinos e a intervenção da Embratur para facilitar as condições de voos char- ters daquele país para o Nordeste. “Há 20 anos temos a Argentina como mercado emissor para cá, o que falta é a malha aérea para facilitar o acesso”.

EU SOU VOCÊ AMANHÃ

/ REPLAY / GINÁSIO NÉLIO DIAS, NA ZONA NORTE, AGORA ÚNICO DE GRANDE PORTE EM NATAL, REPETE OS MESMO ERROS DO FINADO MACHADINHO: ESQUECE O ESPORTE E DÁ LUGAR A MÚSICA E EVENTOS RELIGIOSOS

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ►



HUMBERTO SALES / NJ

► Ginásio Nélio Dias: bonito por fora, mas sem jogos



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Machadinho já não existe mais

Sempre buscando oferecer o melhor diagnóstico, o Instituto de Radiologia de Natal adquiriu um novo equipamento, 100% digital, para a realização da cintilografia miocárdica, que reduz o tempo de exame de 30 para apenas 5 minutos, além de otimizar a resolução da imagem. Assim, a Cardionuclear passa a ser a clínica mais completa do RN em exames de cintilografias.

Cintilografia Miocárdica Digital
A imagem da sua saúde
é você quem escolhe.
Previna-se.

CRM: 4534

Instituto de Radiologia
Nosso diagnóstico é qualidade.

New Comunicação



MODERNO E BONITO, MAS DESVIRTUADO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O **GINÁSIO POLIESPORTIVO** Nélio Dias, na Zona Norte, trilha o mesmo caminho do Machadinho. Ou seja, quase nada de esportes e agenda lotada para show gospels. Moderno, bonito e com capacidade para dez mil pessoas, desde a

inauguração em 2008, a população ao redor conta nos dedos as competições esportivas ocorridas na maior arena fechada do Rio Grande do Norte.

O Nélio Dias, como todos os ginásios esportivos oficiais de Natal, é palco frequente para shows, principalmente católicos e evangélicos. Talvez o ginásio Djalma

Maranhão, mais conhecido Palácio dos Esportes, em Petrópolis, seja o que mais eventos esportivos realizou ao longo de seus 48 anos, apesar de não haver estatísticas na Prefeitura sobre esses números.

Moribundo, o Palácio dos Esportes com 1.500 lugares, também teve seus dias de grande público na década de 1980 com shows de Caetano Veloso, Elba Ramalho, os irmãos Kleiton e Kledir, Gal Costa e outros. O Machadinho, inaugurado em 1992, demolido para virar arquibancada do Estádio das Dunas, só de Roberto Carlos foram oito espetáculos.

E com o Nélio Dias, na Avenida Guararapes, conjunto Gramoré, é assim também. O ginásio foi inaugurado em 13 de dezembro de 2008 com as bandas Cavaleiros do Forró e Café Torrado, na administração do prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT/2004-2008).

Somente nove meses depois, em 28 de setembro de 2009, que a quadra do Nélio Dias recebeu, pela primeira vez, um jogo. Foi uma partida de basquete onde o Flamengo ganhou de 101 a 75 o Minas Tênis Clube. Mais de cinco mil pessoas compareceram ao evento. Em volta da área de 30 mil metros quadrados onde está o ginásio, as pessoas respondem na ponta da língua que os maiores públicos a pisar no Nélio Dias foram para assistir o Padre Zezinho cantar, em setembro passado, e a banda gospel Catedral, no último dia 2.

Bem cuidado por dentro, o mesmo não se pode dizer por fora. O local onde hoje funciona Secretaria Municipal de Juventude, Es-



▶ Alberi, filho do ídolo abecedista, trabalha na jardinagem do Nélio Dias



▶ Poça e fedentina no portão



▶ Paredes pichadas



▶ Luminária quebrada

porte e Lazer (Sejel) e da Copa do Mundo da Fifa (Secopa) está com as paredes pichadas, as áreas de entradas dos portões fedem a urina e luminárias já foram roubadas por ladrões a cavalo à noite. A segurança é falha. Na pracinha com mastros, o pedestal não tem mais a placa de inauguração, as três caixas de refletores não têm luzes.

No jardim em volta, o funcionário da empresa terceirizada que presta serviços à Semsur, Alberi Filho, primogênito do ex-craque do ABC, Alberi, perdeu a conta de quantas palmeiras já plantou e replantou por causa dos roubos. "Quando não roubam, eles quebram as palmeiras", disse o jardineiro há três no local. Ele contou que o ideal seria cercar a área, providenciar segurança ou reforçar o policiamento à noite. "Gosto, a gente tem de zelar mas a população não ajuda. O vandalismo é grande", lamentou.

Moradora da Av. Guararapes há 28 anos, desde que o conjunto Gramoré foi inaugurado, a dona de casa Maria de Fátima da Silva,

53, disse que os grandes eventos esportivos no ginásio demoram a acontecer. "Eles não divulgam", frisou. Mas lembra da cantoria do padre cantor Zezinho, em setembro passado e do show da banda Catedral no início do mês.

O 11º Mundial de Basquete Master de Basquete, em julho, também movimentou o ginásio, recordou José Benedito Soares, 56, também vizinho do Nélio Dias. "Aqui era um lixo", comentou. Depois que o ginásio foi inaugurado diminuíram os assaltos e o consumo de drogas, mas à noite, a segurança ainda deixa a desejar, disse. Sobre o ginásio, ele lembra da última etapa do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística em novembro do ano passado, e que no dia 22 de setembro, na área externa, foi realizado um grande culto evangélico. Fora isso, as tardes são movimentadas com apresentações constantes de skatistas e capoeiristas. "Isso é muito bom para a comunidade", ressaltou. Nos dias 13, 14 e 15 houve o congresso das testemunhas de Jeová, com um

“
QUANDO NÃO
ROUBAM, ELES
QUEBRAM AS
PALMEIRAS”

Alberi Filho
Funcionário do ginásio

público de sete mil pessoas.

Não é proibido realizar shows no ginásio Nélio Dias. Porém, os proponentes são obrigados a assinar um termo de responsabilidade para garantir a preservação do piso, explicou Renê Costa. A proteção é dupla, com carpetes (lençóis de feltro) para evitar abrasão, principalmente nas partes coloridas do piso, e também, madeirite em toda a extensão da quadra. A equipe de engenharia acompanha toda a instalação e verifica as condições do piso após os eventos.

SALA TRANSPARÊNCIA AINDA NÃO GANHOU O PÚBLICO

A Sala da Transparência, uma instalação localizada dentro do Ginásio Nélio Dias com um computador com internet, TV e DVD, mapas e projetos da prefeitura de Natal para a Copa 2014, inaugurada dia 26 de setembro com pompa e circunstância pela prefeita Micarla de Sousa e pelo secretário da Sejel, está ociosa. Ainda não conseguiu ganhar a população.

No livro de presença, de 27 de setembro até dia 18 passado, constavam apenas dezesseis

assinaturas de visitantes. Refrigerada e confortável, a Sala funciona das 7h às 14h. Segundo a responsável pelo atendimento, a estagiária de turismo da UFRN, Brenda Lopes, qualquer pessoa tem acesso à Sala da Transparência. Quinta-feira, por volta das 11h não havia ninguém em visita.

De acordo com Brenda Lopes, a maioria dos visitantes é estudante universitário que procura informações sobre os projetos de mobilidade urbana. Pouca gente assina o livro, disse ela.



▶ Repórter Sílvio Andrade utiliza o computador da Sala da Transparência

16

É o número de assinaturas no livro de presença, de 27 de setembro até dia 18 passado



▶ Portas abertas ao público

SEM PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA

A ocupação das dependências do Ginásio Nélio Dias é gradativa, explicou o chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Juventude, Esporte, Lazer (Sejel) Reginaldo Santos de Souza Junior. Porém, não há nenhuma programação de competições esportivas previstas.

Todos os dias da semana há atividades educativas e esportivas no ginásio, informou. Na programação de eventos, está agendado um campeonato de vôlei ainda sem data prevista e os eventos que não são esportivos serão realizados do lado de fora do Nélio Dias, frisou. E foi um evento de vale tudo, o Jungle Fight 21, o recordista de público de Nélio Dias com 12 mil espectadores em 31 de agosto de 2010 que se espremeram para ver feras do MMA (Mixed Martial Arts) que em bom português significa artes marciais mistas.

Dos projetos previstos está a implantação de um programa de esporte e saúde para as pessoas que caminham na pista em volta do ginásio, além do Sementes Cidadã para crianças carentes.

O Nélio Dias tem 80 salas. Pelo menos 30 estão ocupadas com a Secretaria de Esporte, e as demais, com a Defesa Social (Semdes), que através da Guarda Municipal, executa o projeto Semente Cidadã. E as federações de esportes que funcionavam no Machadinho. Para se instalar no Nélio Dias, as federações devem apresentar certidões negativas atuais, estão autorizadas de Soccer, Basquete, Ginástica Olímpica, Caratê e Futebol de Salão. A PM também utiliza o lo-



▶ Ginásio conta com piso importado da França

cal para treinamentos.

Sobre a limpeza externa, disse o chefe de gabinete, todos os dias é feita pela Semsur mas que a Sejel não pode se responsabilizar pelos atos de vandalismo. Desde que se instalou há três meses no ginásio estão realizando pintura e manutenção das instalações elétricas e hidráulicas na área interna. Somente depois é que deve começar a pintura das pichações do lado de fora. Tudo, porém, é só intenção com relação à segurança no entorno, que deve contar ainda com um reforço da PM.

MODERNO

O arquiteto da equipe de Engenharia da Secretaria de Esporte e Lazer, Renê Costa, explicou

que o Nélio Dias é um ginásio como poucos no país. A começar pelo piso, de taraflex, importado da França e utilizado nas arenas fechadas da Europa. Além disso, ele tem um sistema de amortecimento que permite um conforto maior ao atleta na hora do impacto contra o solo.

O Machadinho, compara, era de lambris de ipê, o mesmo do Palácio dos Esportes, facilmente danificado por infiltrações que provocam desvelamento no piso, ressaltou Renê Costa.

Projetado por Moacir Gomes, o "pai" do falecido Machadinho e do Estádio Machadão, também Dias está em uma área de 30 mil metros quadrados e tem capaci-



ARQUITETO DA EQUIPE DE ENGENHARIA DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER, RENÊ COSTA, EXPLICA QUE O NÉLIO DIAS É UM GINÁSIO COMO POUCOS NO PAÍS

dade para 10 mil pessoas, além de uma tribuna de honra para 60 pessoas, oito vestiários (quatro masculinos e quatro femininos), sala de imprensa, copa, estacionamento para 700 veículos e três níveis de arquibancada.

O Nélio Dias, construído pela A Gaspar tem um fosso circular interno que permite a circulação do vento, comentou Renê Cos-

ta. A cobertura central é em casca de concreto armado e a nave central, o domo, é de alumínio e policarbonato. O placar é eletrônico e no espaço em volta, tem um minicampo de futebol, um anfiteatro, uma quadra e uma praça ecológica. A prefeitura investiu R\$ 28 milhões para sua construção, mas há pouca atividade esportiva.

BAD BOY DO MERCHAN

/ MARRENTO / EM ENTREVISTA AO NOVO JORNAL, O JORNALISTA E APRESENTADOR MILTON NEVES RASGA AUTO-ELOGIOS, FALA DE SUA HISTÓRIA COM MARINHO CHAGAS E, SEM MODÉSTIA, JUSTIFICA POR QUE MERECEU O TÍTULO DE CIDADÃO NATALENSE

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O JORNALISTA MILTON Neves nunca pisou num gramado como atleta, mas tem a marra do camisa 10 mais abusado do principal clube do país. Se após uma daquelas partidas antológicas Romário declarou que se Deus fosse 10, ele seria 11, o apresentador do programa Terceiro Tempo, da Band, não fica atrás.

Embora não chegue a fazer comparações com o Divino, não poupa elogios a si mesmo, principalmente quando lista a quantidade de anunciantes que atrai para o programa. Neves afasta da grande área a modéstia de bico e atesta: "Você já viu empresário rasgar dinheiro? Por que todo mundo anuncia comigo? É só empresinha pequenininha, né? Vivo, Claro, Bradesco, Visa, Brah-

ma, os caras quando anunciam com você querem só três coisas: lucro, lucro e lucro. Eu sou bom no que eu faço. Não sou modesto não, sou bom mesmo", dispara.

Na mesma proporção com que conquista patrocinadores, o jornalista também coleciona fãs e desafetos. É amado e odiado na mesma medida. O fato é explicado, em parte, pela personalidade polêmica que ganha vida nas noites de domino durante o Terceiro Tempo, mas não elucida todo o enigma. Vendo Milton Neves na TV e conversando pessoalmente com ele, é fácil perceber que o jornalista adota uma estratégia interessante que pesa nessa relação.

Enquanto a grande mídia geralmente fecha os olhos para regiões distantes do eixo do futebol nacional, como o Norte e Nordeste, ele faz o inverso. Neves rasga elogios aos clubes de me-

“
EU SOU BOM NO
QUE EU FAÇO. NÃO
SOU MODESTO
NÃO, SOU BOM
MESMO”

nor expressão e, assim, se aproxima dos torcedores e dos próprios clubes a ponto de ajudá-los na captação de patrocínios. Foi através dele, por exemplo, que o ABC atraiu a EMS, que segundo Neves deu um ônibus ao clube, e a Lupo, responsável por todo o material esportivo do alvinegro.

Dono de uma memória de fazer inveja aos principais pesquisadores sobre futebol do país, Milton Neves é o mais novo cidadão natalense da capital potiguar. Títulos assim o jornalista tem aos montes. Mais até do que o próprio site dele diz. Enquanto na página virtual que leva o nome dele contabilizava 39, incluindo a homenagem que recebeu em Natal terça-feira passada, Milton desmente. "De jeito nenhum. Ainda tenho nove cidades para ir. Tinha mais título de cidadão no site que estava hospedado no Uol. Esses aí não migraram para o Ig, mas como estou voltando para o Uol vai voltar tudo. São mais de 50", afirma.



► Milton Neves diz que ajuda a Marinho e ao ABC justificam título de cidadão natalense



HUMBERTO SALES / NJ

Milton Neves é cidadão natalense mesmo com apenas três passagens pela capital. Quem propôs o título foi o presidente da Câmara Municipal, Edivan Martins, que no discurso de abertura da solenidade narrou a trajetória do homenageado com detalhes curiosos da infância em Muzambinho, adolescência em Monte Belo e início da carreira como radialista que quase leva o jornalista às lágrimas.

Mas como a modéstia não está entre as qualidades dele, levou para casa mais uma placa.

"O importante na vida, meu amigo, não é receber honras, mas merecê-las", diz citando o filósofo Aristóteles.

Milton Neves, 60 anos, conversou com o NOVO JORNAL minutos antes de ser homenageado pelos vereadores. Simpático, é o mesmo personagem que os torcedores costumam ver na TV. Falou de futebol, da Copa, criticou o ministro Orlando Silva, levantou a bola do ídolo Marinho Chagas e só não quis se estender muito quando questionado sobre a relação conflituosa que leva adiante

entre o jornalismo e a publicidade. "Isso é um tema superado. Eu, a Marília Gabriela e o Luiz Carlos Osterman fazemos publicidade. Eu faço, meu programa tem audiência. Os reis do traço é que ficam reclamando, entendeu? Eles não tem credibilidade para fazer publicidade. Por que 40% do PIB anuncia comigo? Por que o Milton Neves vende, resolve, dá emprego, dá audiência, é competente e ainda é homenageado em lugares maravilhosos como Natal", diz sem deixar de fazer o merchandising da cidade.

MÃO ESTENDIDA A EX-JOGADORES

A primeira pergunta estava na ponta da língua quando Milton Neves recebeu a reportagem na antessala da presidência da Câmara Municipal: o que você acha que fez por merecer o título de cidadão natalense? Neves também não titubeou. Citou a propaganda que faz de Natal no programa Terceiro Tempo e a publicidade que tem dado ao ABC desde que o clube conquistou a série C do campeonato brasileiro, no final do ano passado.

O jogo que marcou a ascensão do clube alvinegro à segunda divisão, por sinal, Neves assistiu do camarote presidencial do Frasqueirão. Na época, ele veio a Natal como parte de uma estratégia da Band para alavancar a audiência da emissora que passava por mudanças. Mas a passagem foi além. Num almoço que reuniu jornalistas, empresários e ex-jogadores de futebol, Milton Neves ficou indignado como o estado de saúde e a aparência do potiguar Marinho Chagas. "Você estavam deixando o Marinho morrer aos poucos aqui, ele estava abandonado. O Marinho estava numa situação deplorável", disse.

O jornalista deixou Natal com a missão de viabilizar a ida do cra-

que potiguar para São Paulo. O tratamento, segundo ele, foi feito com o melhor médico da capital paulista na área de hepatologia. Segundo Neves, o título de cidadão natalense foi recebido por ele por conta dessa ajuda ao craque. "Recebi o título pelo que fiz por Marinho. Ele é o grande referencial do futebol daqui para o mundo. Vocês, com todo respeito, não tem noção disso. A bíblia diz que ninguém é profeta em sua própria aldeia. O Marinho Chagas é um dos maiores jogadores do mundo. Quase me bateram outro dia quando disse que o Marinho Chagas jogou mais que o Nilton Santos. Ele foi um negócio acima de qualquer suspeita. Levei ele para o melhor médico do país em transplante, mas pelo que eu vi agora ele não está precisando. Mudou da água para o vinho", afirmou.

Milton Neves compara Marinho Chagas a Garrincha quando fala dos jogadores que ganharam muito dinheiro, mas não souberam guardar. Se diz orgulhoso por ter recuperado os ex-jogadores Neto e Denílson, que hoje estão com ele no Terceiro Tempo, e elogia Edmundo, outro colega de programa. "Todo domingo a gente



► Com Marinho Chagas, na cerimônia da Câmara Municipal



► Vestindo a camisa do ABC no Frasqueirão

faz o quarto tempo nos restaurantes de São Paulo depois do programa. Quando vem a conta, o Edmundo confere a conta inteira e divide exatamente o percentual para cada um. Ele é milionário porque nunca joga dinheiro fora. O Neto e o Denílson eu tirei da sarjeta. O Denílson me disse que andava com 32 pessoas em volta dele, pagando bebida e comida para todo mundo. Para quê isso? O Adriano que é um cara muito gente boa também é assim, mas acontece que ele ganhou muita grana. O problema dele é que quando começa a beber não para", disse.

Durante a homenagem na Câmara Municipal, Milton Neves revelou uma história desconhecida sobre o início da carreira como

radialista. No final dos anos 70, o Botafogo de Marinho Chagas perdeu para o São Paulo no domingo e o ex-lateral esquerdo foi na segunda-feira ao programa da Joven Pan, onde Milton trabalhava sem muito destaque. Apesar de conhecer bastante futebol já naquele tempo, nunca teve chance na bancada. A certa altura do programa, com os radialistas perguntando, Marinho virou para um deles e perguntou por que não deixavam aquele grandão perguntar também. "Ele é o melhor de todos vocês aqui", disse o craque em referência a Neves, que encara o elogio até hoje como o principal acréscimo em mim naquele dia. Depois dali, minha carreira deslançou", disse.

PREOCUPAÇÃO COM A COPA EM NATAL

Milton Neves encara como um elogio quando o chamam de marrento. Se diz orgulhoso do apelido 'Rogério Ceni do microfone' que ganhou dos críticos. Critica os patrulheiros e adora falar bem dele e do programa. "Programa meu dá dinheiro e dá faturamento, entendeu? Eu conheço futebol como poucos, eu sei falar e não sou gaguejento. Ninguém atira pedra em árvore que não dá fruto, amigo! Mas nós temos um monte de patrulheiro. Em todo segmento tem, metem o pau. É o maior orgulho me chamarem de Rogério Ceni do microfone. O Rogério é um mala, mas cara atipático, não sorri, mas está badalado, rico, resolveu a vida dele, não foi para a Copa porque os jogadores não gostam dele. E eu estou há 40 anos na área, meu amigo! Estou há 12 anos na televisão, não falhei um domingo", disse.

Sobre a Copa do Mundo, diz que está preocupado com Natal pela demora na construção da Arena das Dunas. Segundo ele, a Fifa pode cortar duas sedes de última hora e sobrar para a capital potiguar. "Estou preocupado com Natal nessa Copa. Sei que o Machadinho vai cair nesse final de semana, mas precisa cair tudo logo. O aeroporto precisa melhorar, mas precisa arrumar o estádio correndo. Numa dessas podem querer tirar uma ou duas cidades e Natal pode ficar ameaçada. Até porque é a cidade mais atrasada", afirma o jornalista que vê o estádio do Palmeiras, que não servirá para Copa, mas é mais barato que todos os estádios do Mundial, como o melhor de todos. "Fizeram uma sacanagem com o Morumbi. Itaquerão é desnecessário, o melhor é o do Palmeiras", afirmou.

Para ele, as denúncias recen-



HUMBERTO SALES / NJ

“
O AEROPORTO
PRECISA
MELHORAR, MAS
PRECISA ARRUMAR
O ESTÁDIO
CORRENDO”

tes de corrupção que atingiram o ministro Orlando Silva são ruínas para a imagem do país da próxima Copa do Mundo. "Você pode provar que não houve nada, mas não consegue recuperar a imagem. E isso é lamentável aos olhos da Copa. Botei até outro dia no meu twitter que no céu temos o Orlando Silva cantor das multitudes. E será que aqui na terra temos o ministro dos milhões?" questiona antes de criticar outro personagem envolvido com o Mundial de 2014. "Aquele entrevista que o Ricardo Teixeira deu para a revista Piauí foi uma tragédia. Ele consagrou a revista, falou um monte de bobagens, se lambuzou todo e cagou montão para a imagem dele", encerrou.



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

“
VOCÊS ESTAVAM
DEIXANDO
O MARINHO
MORRER AOS
POUCOS AQUI”

ectro magnético - todo o tipo usado, a boa água. Tel: 213013493
e doença. Método novo domo. UBILARIO

jantar, buffet de reveillon, em kit, candeeiros, antena tv Mudanças feitas 24h/dia, 2ªa www.seja-l

Para presidente do Secovi
Copa provocará valorização
e imóveis em Ponta Negra

Investir em Ponta Negra é a bola da vez

Empresários voltam toda a atenção para mercado local e trabalham com preços atrativos

de vida para os moradores. Dessa forma, Ponta Negra pode ser considerado um bairro com vida independente. Além de vários equipamentos urbanos, como escolas, praças, parques, piscinas, quadras de esportes, escritórios, lojas, restaurantes, bares, clubes, academias, etc., o bairro oferece uma infraestrutura completa para quem quer viver bem em Ponta Negra.

Agora, as construtoras voltaram toda a atenção para o mercado local e estão trabalhando com preços atrativos que cabem no bolso dos moradores.

Grátis de... AZEVEDO // juliskaze...
a Lima

BAIRRO QUE TEVE O METRO QUADRADO MAIS CARO DA
NATAL VOLTA À REALIDADE DEPOIS DA CRISE QUE OBRIGOU
EUROPEUS A REVER PLANOS DA SEGUNDA MORADIA

Ponta Negra, de braços abertos para o natalense

PRINCIPAL CARTÃO POSTAL DA CIDADE, ANTES PROIBITIVO PARA O NATALENSE AGORA VOLTA A CABER NO BOLSO

Que o bairro de Ponta Negra é a cara do Rio Grande do Norte e o principal cartão-postal de Natal não é novidade para ninguém. Nos últimos anos, o bairro que encantou nativos e visitantes estava se sentindo excluído dentro da própria cidade, por causa dos altos preços dos imóveis na região. Agora, dentro desta nova realidade, as famílias estão voltando a morar em Ponta Negra, que oferece um clima aprazível, cercado de muita beleza", declara o executivo Carlos Luiz, diretor da Construtora Tecnart.

Sinal verde

Com a virada do mercado imobiliário, que não constrói mais pensando em vender para gringo e viu se acabar o boom imobiliário do turismo de segunda residência, Ponta Negra volta a subir a cotação como opção de moradia dos natalenses e imóveis a preço justo.

» DE NOVO PONTA NEGRA

Com o êxodo dos gringos para os seus países, o belo bairro de Ponta Negra volta a ser opção de moradia privilegiada para natalenses, com a redução do valor do metro quadrado antes proibitivo.

Empresário-imobiliário, Renato Gomes, vice-presidente do Secovi-RN, aposta que este é o momento ideal para investir na região. Com a Copa, observa que um imóvel comprado na região pode chegar a 30% de valorização.

Ponta Negra em oferta para os natalenses

Copa de 2014 provocará valorização imobiliária no bairro de Ponta Negra

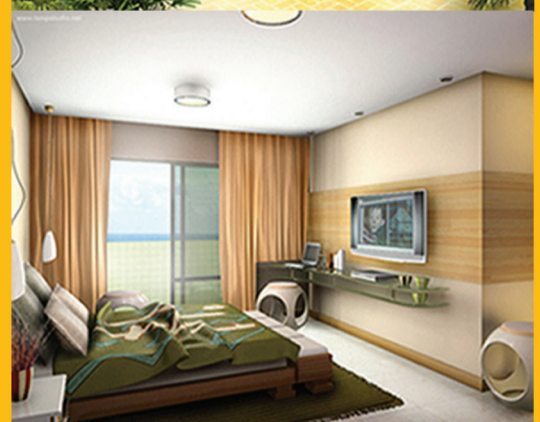
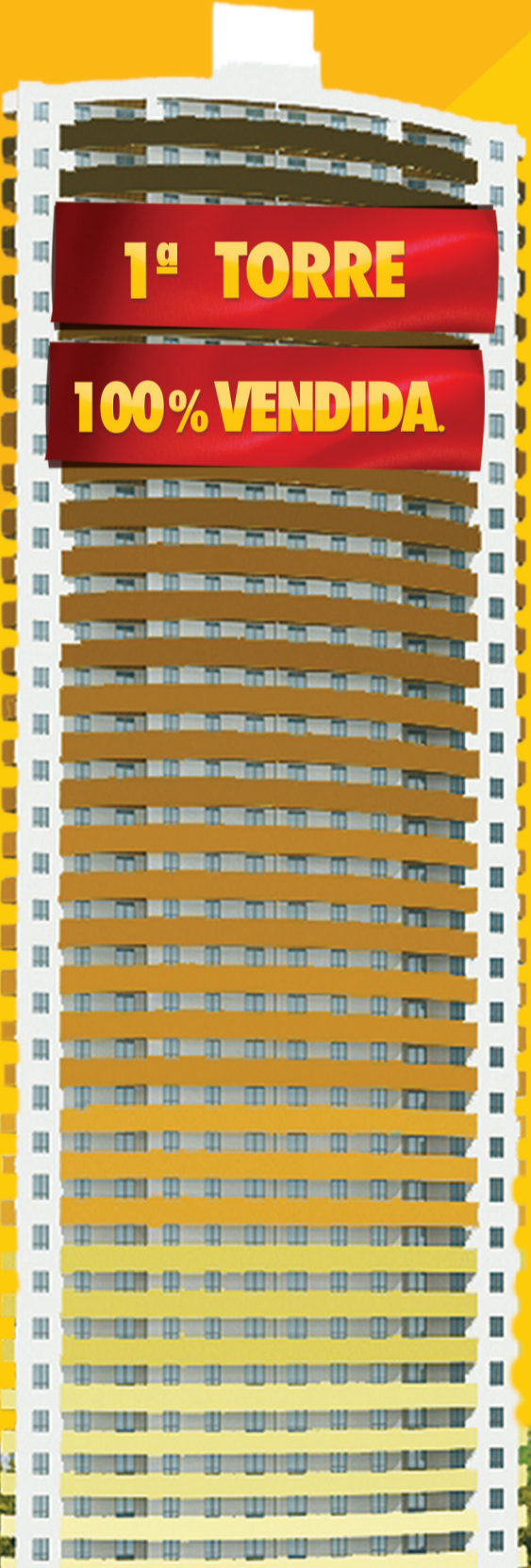
A opinião é do vice-presidente do Secovi/RN (Sindicato da Habitação), empresário Renato Gomes Netto: adquirir imóveis no bairro de Ponta Negra é hoje uma das melhores opções de investimento em Natal.

Segundo ele, passada a fase do chamado "turismo de segunda residência", que no começo da década atual levou muitos europeus de classe média a adquirir apartamentos e flats no entorno da praia que se constitui hoje no principal cartão-postal da zona Sul da região metropolitana, Ponta Negra volta a ser uma opção

Muitas pessoas estavam se sentindo excluídas dentro da própria cidade, por causa dos altos preços dos imóveis na região. Agora, dentro desta nova realidade, as famílias estão voltando a morar em Ponta Negra, que oferece um clima aprazível, cercado de muita beleza", declara o executivo Carlos Luiz, diretor da Construtora Tecnart.

O construtor Antônio Teófilo, da Ata Engenharia, resume com uma única frase o momento que o mercado imobiliário vivencia no bairro Ponta Negra: "Embora seja o construtor, eu mesmo já investi com dois empreendimentos 'Ponta do Mar' como investimento. Muitas pessoas estavam se sentindo excluídas dentro da própria cidade, por causa dos altos preços dos imóveis na região. Agora, dentro desta nova realidade, as famílias estão voltando a morar em Ponta Negra, que oferece um clima aprazível, cercado de muita beleza", declara o executivo Carlos Luiz, diretor da Construtora Tecnart.

A PONTA NEGRA QUE VOCÊ QUER ESTÁ CADA VEZ MAIS VALORIZADA



03

QUARTOS COM SUÍTE E DUAS SEMISUÍTES

TERRENO COM MAIS DE 11.000 M²

VISITE O DECORADO NO ESTACIONAMENTO DO FRASQUEIRÃO

www.pontadomar.com.br

CONSTRUÇÃO: **TECNART** ENGENHARIA

INCORPORAÇÃO: **ATA** INCORPORAÇÃO

COORDENAÇÃO E VENDAS: IMOBILIÁRIA **CAIO FERNANDES** DESDE 1992 CRECI-RN 1191/J **4008.0001**

Reg. de Incorp. R-3-35723, livro 2 de reg. geral do RGI da 3ª Zona de Natal/RN, 7º Ofício de Notas. Imagens meramente ilustrativas. Adornos, equipamentos, área de lazer e móveis conforme memorial descritivo. Condições completas vide contrato e tabela de vendas com o corretor. Áreas de uso comum entregues sem equipamentos de decoração. Vagas de garagem distribuídas conforme material descritivo.



RICARDO AMARAL, O REI DO VAUDEVILLE

/ PERSONAGEM / EMPRESÁRIO CARIOCA FAMOSO POR ABRIR CASAS NOTURNAS PARA A ALTA SOCIEDADE EXPLICA POR QUE A SUA VIDA É UM ESPETÁCULO DE VARIEDADES

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O EMPRESÁRIO CARIOCA Ricardo Amaral, criador das casas noturnas mais badaladas do Brasil entre os anos 1970 e 1990, está ao telefone com o também empresário potiguar Flávio Rocha, do grupo Guararapes. De passagem por Natal para participar da Feira de Livros e Quadrinhos de Natal (Fliq), ele ligou para Rocha para elogiar o shopping Midway Mall e, especificamente, o Teatro Riachuelo, o qual qualificou como "espetacular".

Enquanto conversa com Flávio Rocha, Amaral ouve dele uma frase dita por muitos ao empresário carioca: "Vamos reabrir o Hippopotamus!", referindo-se a mais lendária (e mais querida por ele) das casas de Amaral. "Eu tenho muita saudade de algumas casas que eu abri, especialmente do Hippopotamus, que todo mundo pensa que foi criada no Rio de Janeiro, mas na verdade foi em São Paulo", diz ele. A Hippopotamus foi aberta em 1974, em seguida foi para Salvador, em 1976, e, em 1977, chegou ao Rio de Janeiro.

A boate fechou em 2001, e, segundo Amaral e um exército de ex-freqüentadores, até hoje não houve uma casa à sua altura. "Existe uma certa pressão, digamos assim, simpática pela volta do Hippopotamus", afirma ele. Ele não confirma a possibilidade de a casa noturna voltar a brilhar, mas também não descarta. "Não me pergunte sobre essas coisas porque eu não sei", desconversa e diz que, por isso, o nome de seu livro de memórias é Vaudeville, um tipo de espetáculo de variedades onde os números apresentados durante a noite não possuem relação entre si.

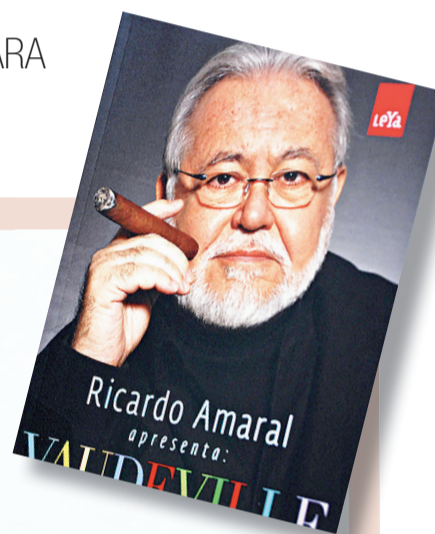
Amaral diz que sua vida é um intenso entra e sai de personagens e estilos, com muito drama e comédia. Por isso, não será surpresa se ele, atualmente empreendendo no setor imobiliário, inaugurar uma mega casa noturna no próximo ato. "Tudo é possível. Ou quase tudo. Não gosto de deixar nada determinado", reforça.

No momento, ele desenvolve, na cidade de Macaé (RJ), grande pólo petrolífero do Brasil, o que chama de maior projeto imobiliário turístico do Sudeste, com campos de golfe, seis hotéis, entre eles o Club Med e o Txai Resort, loteamentos, uma praça central com comércio glamouroso em uma área de quatro milhões de metros quadrados.

Sobre negócios no Rio Grande do Norte, Ricardo Amaral diz ter sido procurado pelo grupo espanhol Sanchez, que tinha o projeto de construir um mega resort em Pitangui e Jacumã, mas o negócio não foi para frente devido ao processo sofrido pelo Sanchez em seu país de origem, levando-o a suspender os investimentos no RN. Ele também chegou a estudar, com o empresário potiguar Marcelo Alecrim, do grupo Ale, a possibilidade de instalarem um Txai na praia da Pipa, em Tibau do Sul. "Não deu certo porque Marcelo preferiu manter o foco na distribuição de combustíveis", fala ele.



► Dono de boates que fizeram história no Rio e em São Paulo, Amaral investe agora no ramo imobiliário



“SE VOCÊ FOR CONVIDADO PARA UMA ÁREA VIP HOJE NÃO FIQUE NELA; O QUE HÁ É UM BANDO DE VAGABUNDO QUERENDO COMER SEM PAGAR”

Ricardo Amaral,
Empresário

QUANDO OS GATOS SÃO PARDOS

Para Amaral, a noite é propícia para que tudo seja potencializado. As pessoas generosas ficam mais generosas (as mulheres também ficam mais generosas, lembra ele). Os agressivos ficam mais agressivos. Quem tem tendência a se apaixonar, apaixonar-se mais rapidamente. Claro, tudo em função do álcool. Era assim antigamente e tende a ser sempre.

Mas um fato deixa Amaral bronqueado. A proliferação de áreas VIP's (very important person) nas festas Brasil a fora. "Não existe tanto VIP para preencher essas áreas VIP's. O que há é um bando de vagabundos querendo comer sem pagar. Se você for convidado para uma área VIP, não fique nela. É muito melhor", garante ele, que, além de ter convivido (e ainda conviver) com tantos VIP's, é criador também do ultra disputado Camarote da Brahma, no Sambódromo do Rio de Janeiro.

O camarote, segundo disse, foi criado porque a Brahma tinha uma velha fábrica de cervejas contígua ao Sambódromo. A empresa chegou a um acordo com a prefeitura para instalar o seu camarote ali. O conceito do lugar, de acordo com Amaral, era ter pessoas representativas, dos meios político, empresarial, intelectual e social. "Eu escolhia o que considerava elite com critérios absolutamente pessoais", diz ele.

Passados alguns anos, Amaral criou a casa Metropolitan, em São Paulo e vendeu o patrocínio para a Kaiser. Parte do acordo era também fazer um camarote da Kaiser no carnaval, obrigando-o a deixar a Brahma.

"Depois que eu deixei de ser o produtor do camarote da Brahma, foi criado uma área VIP nele, o que é um absurdo. É o VIP dentro do VIP! Isso tira o sabor da festa. O gostoso do acontecimento social é promover uma mistura, as pessoas se verem, se esbarrarem. Do jeito que está, fica um punhado de gente se vendo em todas as festas. Sou contra essas áreas", critica.

Concluindo sua teoria, Amaral diz que, no exterior, os organizadores de eventos utilizam as áreas VIP's para cobrar mais caro ao cliente. "É uma maneira comercial de atrair os trouxas. A pessoa é obrigada a comprar champanhes caríssimos, por exemplo. Originalmente, os trouxas dessas boates eram os árabes, depois os russos. Agora, são os brasileiros", detona.

ENCONTRO COM SINATRA SEM SINATRA

O livro Vaudeville, embora esteja recheado de estórias vividas pelo jet set nacional e internacional nas casas noturnas do empresário, não apresenta "nem cinco por cento" dos fatos interessantes que o autor testemunhou junto aos seus personagens. Ao receber a solicitação de discorrer sobre um destes fatos, ele reage. "É difícil escolher um entre tantos". Sobre uma cena de ciúme vivida por Frank Sinatra e sua mulher Barbara, em uma boate de Amaral em Nova York, ele também preferiu não falar.

Sobre Sinatra, citou apenas um fato fora da noite, quando ele estava em Nova York com o amigo Sérgio Figueiredo, um apaixonado pelo "blue eyes",

e foi convidado pelo filho do cantor, Bobby Marx, a ir ao apartamento do pai. O apartamento ficava no Waldorf Tower, ao lado do mitológico Waldorf Astoria. É o mesmo apartamento em que morou o músico Cole Porter, onde havia dois pianos: um branco, para ser tocado ao amanhecer, e um preto, onde Porter tocava ao anoitecer.

"Fomos lá e Bobby Marx estava simpaticíssimo, nos recebeu maravilhosamente bem. Abriu uma garrafa de Dom Perignon e serviu caviar", declara Amaral. Os brasileiros perceberam a demora de Frank e Barbara Sinatra. Amaral, elegantemente, perguntou onde os dois estavam. Para a decepção principalmente de Sérgio, Bobby disse que os dois estavam em Atlanta, onde o cantor dava um show. "Eu até levei na piada, mas senti pelo Sérgio, que criou uma enorme expectativa. Foi um encontro com Sinatra sem Sinatra".

FOTO: LUÍS MORAIS

Douglas Pranto

e a vida de Jacinto

AUGUSTO BEZERRI
DO NOVO JORNAL

FINAL DE TARDE, Vila Palumbo. O novo endereço ótimo de Afonso Pena tem cores suaves de uma Natal de sol branco, tímido, entregue quase ao luar. No centro da entrada, entre duas palmeiras um jovem de barba, pele branca, camisa xadrez Jacinto e calça caramelo Marc Jacobs, lê a biografia sobre o estilista Yves Saint Laurent, sentado no banco chamado carinhosamente de "Cisne Branco", dado o formato do apoio de braço. A leitura é interrompida com a chegada de um cliente. Trata-se de uma jovem elegante. Procura entre as roupas de grifes autorais como Amapô, Herchcovitch, Erika Ikezille ou Jacinto uma peça – sempre acaba sendo mais de uma – capaz de adicionar mais personalidade, algo que os descolados chamam de cool – ao look. "Tchau, Douglas. Daqui a pouco estou voltando", diz a cliente após encontrar o que procurava. Elegante e econômico no falar, Douglas Pranto abre a porta, agradece a visita de forma carinhosa. E segue até a mesa onde o computador branco, com a maçã da Mac, está plugado nos sites de moda e estilo do mundo inteiro. No centro da loja, a mais recente edição da Vogue japonesa repousa sobre um banco feito de toras de árvores. A narração é um instante da vida do estilista e stylist Douglas Pranto, criador, junto com Gláucio Paiva, da grife potiguar nascida sob o mítico texto grego "A Morte de Jacinto". Apesar do trágico do nome, a Jacinto demonstra sinais de vida longa no feérico mundo da moda.

Assim com os gregos tinha devoção pela disciplina, Pranto exercita diariamente o que pode se chamar de "educação estilística", dentro dos fundamentos da grife. A escolha do mix da loja, a trilha sonora e dos desfiles, os tecidos e materiais das roupas, modelos e fotografos relacionados na campanha e até qual evento nacional desfilar são estudados com rigor. O resultado é um séquito de admiradores e clientes. E o respeito crescente entre os profissionais de moda do Rio Grande do Norte e dos grandes centros como Rio e São Paulo. Jacinto, assinada por Douglas Pranto e Gláucio Paiva, desfila na Casa de Criadores – passarela por onde passaram consagrados como Priscila Dalrot e Ronaldo Fraga, só para citar alguns nomes. "Primeiro nós decidimos, dentro do conceito da marca, desfilarmos em São Paulo", explica Pranto. A decisão, acrescida de outros acertos como escolha da estética andrógina e cool antes mesmo de virar febre mundial via Balenciaga, é um marco na trajetória da grife. No concorrido mercado de São Paulo, a Jacinto ganha musculatura e cresce aos olhos da imprensa de moda. O site Lilian Pacce, talvez o mais influente do Brasil atualmente, escreveu sobre o desfile de verão da Jacinto. "A marca mostra que já pode entrar pro line-up oficial da CdC com sua coleção fina, ainda focada na androginia, agora usando como musa a roqueira e poeta Patti Smith. A coleção mixa elementos orientais e ocidentais nas peças e inclui um pó 3D feito de miçangas coloridas, referência aos colares que Patti vendia antes de ficar famosa. A alfaiataria, o uso do neoprene, os looks monocromáticos em azul, verde e vermelho – bem amarrado e chic!". Fecham aspas. E muitas outras podem ser seguidas. Todas grifadas por nomes criteriosos da crítica de moda brasileira.

MODA

ESTILISTA COLHE, JUNTO COM GLÁUCIO VIANA, RESULTADOS DE UM DISCIPLINADO TRABALHO SOBRE INFORMAÇÃO, IMAGEM E ESTILO COM A GRIFE JACINTO

AOS 22 ANOS, LOUCO POR INTERNET E PELOS ANOS SEXTENTA

Aos 22 anos, Douglas é um carioca da geração computador. Quando criança, gostava de ficar em casa, na Internet. Fazendo histórias em quadrinhos no paint. "Com 11 anos ainda não tinha o photoshop na minha vida", brinca. Apesar de entender o fator da noite para moda, o jovem Pranto diz se jogar "comedidamente" nas pistas de dança. Prefere ficar na companhia de Gláucio Paiva. O DJ Bee, amigo e criador de trilhas para os desfiles, já faz parte do mundo Jacinto. Apesar da proximidade, Douglas diz ouvir atualmente Jamie Lidell. "Um inglesinho super cool, que faz um soul", diz. Na cabeceira, Roland Barthes e livros sobre os anos 60. Enquanto senta no famoso banco do "Cisne Branco", o estilista lê revistas como I-D, Dezed&Confuzed, POP, U_Mag, Vogue's e MAG. A união com Gláucio, diz, tem origem em um sentimento tão forte que as palavras não exprimiriam com exatidão. Quanto ao começo da Jacinto, ele conta: "Tínhamos um blog, A Morte de Jacinto. Juntamos interesses eu e Gláucio. Resolvemos criar a marca, sem pretences comerciais, mas a brincadeira deu tal certo. Já estamos recebendo convites para vender no Japão e na França", rememora. Vida longa...

DOUGLAS VESTE CAMISA

JACINTO E CALÇA MARC JACOBS.



▶ Carol Bezerril posa para lookbook, criado pela Jacinto, no Facebook



1

Num instante em que até grandes estilistas e grifes esse debatem sobre posicionamento de marca ou "branding", Jacinto Concept Store é a mais bem acabada tradução de quem deseja manter, desde o início da grife, e definir "um conceito de marca" no mercado de moda. E, claro, na cabeça dos consumidores.

A loja, localizada numa discretíssima vila em Petrópolis tendo como vizinha a também autoral joalheira Valéria Françolin, tem paredes e chãos de cimento queimados mais uma parede de gesso emoldurado e vidro translúcido. A vitrine quase nunca tem roupa exposta. Para saber o que há de novo, a consumidora tem de visualizar as peças harmoniosamente equilibradas em cabos. O projeto tem assinatura da arquiteta Gladys Fernandes e mistura elementos contemporâneos e clássicos.

Ligado no mundo virtual, Pranto tem o Facebook e Twitter como ferramenta de veiculação de imagens. Mas também de idéias. O rapaz é dado a citar imagens de artistas visuais, estilistas, stylists e autores de livros. A idéia de manter com nitidez o posicionamento pode ser identificada por uma nova decisão. "Nós vamos trabalhar somente com moda feminina", lamenta Pranto. Para figurar nas araras Jacinto, a grife tem que ter a ver com a história. Coisas de quem tem literatura no cotidiano e conhece da gestão de mitos.



2



3

1. Espaço da Jacinto Store, criado pela arquiteta Gladys Fernandes, traduz o conceito minimalista da grife potiguar na flaship em Natal.
2. Desfile do grife Jacinto na Casa de Criadores, inspirado em Patti Smith.
3. Foto do catálogo Jacinto, clicada pelo fotógrafo Luís Morais.

DOUGLAS

EXERCE COM DISCIPLINA

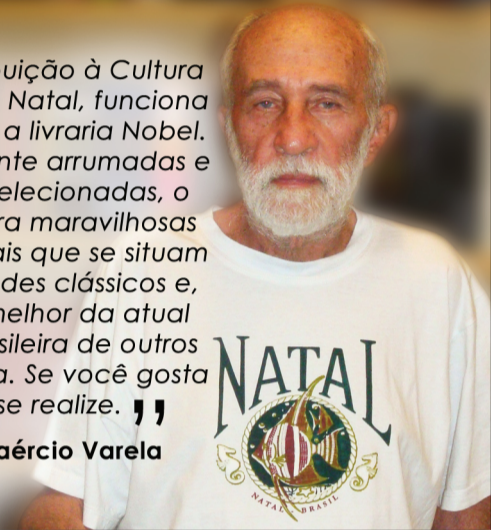
O IDEAL DA MODA CONCEITO

PARABÉNS PROFESSORES!

A LIVRARIA NOBEL saúda a todos os professores na pessoa de um dos mais ilustres mestres leitores que Natal já teve, o Professor Laércio. Mesmo aposentado este homem das letras faz a sua ronda diária pela livraria, onde faz a sua vistoria e análise.

“Numa contribuição à Cultura da cidade de Natal, funciona em Petrópolis a livraria Nobel. Agradavelmente arrumadas e muito bem selecionadas, o leitor encontra maravilhosas obras universais que se situam entre os grandes clássicos e, também o melhor da atual literatura brasileira de outros países. Visite-a. Se você gosta de ler, se realize.”

Professor Laércio Varela



Rua Potengi, 634.
Petrópolis - 3203-3600

Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil.

Faça como a Ana Hickmann: participe do Pan assistindo à RECORD e à RECORD NEWS. Notícias e informações sobre a transmissão das competições em r7.com/pan

PAN 2011.
TÁ NA RECORD,
TÁ COM O BRASIL.
TORÇA COM A GENTE
ATÉ 30 DE OUTUBRO.



EMISSORA OFICIAL



guadalajara 2011

Marcos Sadeppaula



“spaodi asodi aposid poasid posaid oaisdoias podi aspodi asoid asoid poasi dposai doias”

Nome do autor
Identificação do autor

VOCÊ SABIA?

Que a principal premiação da publicidade potiguar, o Prêmio Bárbaro, inicia amanhã o período de inscrições para as peças que concorrerão na edição deste ano? Que as inscrições podem ser feitas através do site do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado www.sinaprom.com.br/?

Uníssonos Instrumental

O projeto Som da Mata, a Rede Potiguar de Música e a Cooperativa da Música Potiguar – COMPOR, formada pelos músicos: Carlos Zens, Paulo Sarkis, Oswin Lohss, Cláudio Machado, Antônio de Pádua, Roberta Karin, Matheus Jardim e João Vítor, se uniram para comemorar os 20 anos da Casa Renascer na luta pelos direitos das crianças e adolescentes do Rio Grande do Norte, hoje, às 16h30, apresentando no palco do Anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas, o show Uníssonos Instrumental que acalantar os saudosistas das cordas, teclados, sopros e percussões em meio à Natureza exuberante da reserva ambiental de Mata Atlântica mais acolhedora de Natal.



▶ Talita Santos encarnando a personagem Bernarda no filme Nova Amsterdam, do potiguar Edson Soares



FOTOS: DLUCA / NJ
▶ Thiago Pier, Raphael Correia, Juliano Silveira e Orlando Gadelha, animado o Olimpo Recepções da Candelária



▶ Vicente Serejo, Osni Damásio, o Rei da Noite carioca Ricardo Amaral e o publicitário Filipo Damásio na Feira de Livros e Quadrinhos de Natal – FiiQ

Liderança feminina

Isabela Aguilera, considerada pela revista Fortune como um dos 50 executivos mais influentes no mundo, é uma das ilustres presenças confirmadas no Fórum Internacional de Gestão Estratégica e Inovação, na quinta-feira (27), em Natal. O encontro, que conta com o patrocínio da Gráfica Santa Marta, também terá a ex-candidata à presidência da Colômbia e exemplo de superação, Ingrid Betancourt. O fórum discutirá, entre outros pontos, as perspectivas de desenvolvimento e liderança para o Nordeste, em vista dos recentes investimentos para a região.



▶ Araldo Saint-Brisson circulando pelos eventos sociais da cidade

Dercy

Começa hoje as gravações da minissérie da Globo Dercy de Cabo a Rabo, baseado no livro homônimo de Maria Adelaide Amaral que assina também o roteiro. A equipe vai passar uma semana em Santa Maria Madalena, terra natal de Dercy, para os primeiros takes onde Heloisa Perris encarna a comediantes quando jovem (depois Fafy Siqueira assume o papel). A cidade do interior do Rio de Janeiro tem um dos melhores climas do planeta, segundo estudos meteorológicos. A direção geral é de Jorge Fernando e a produção de arte da potiguar Isabela Sá, minha irmã, e deve entrar no ar no início de 2012.

O elevador

Um menino de uns 15 anos de idade e seu pai entraram em um shopping pela primeira vez. Ficaram impressionados com quase tudo o que viram, mas especialmente, por duas brilhantes paredes de prata que abriam e fechavam.
- O que é isto, pai?
- Filho, eu nunca vi nada parecido em minha vida, eu não sei o que é.
Enquanto os dois assistiam com perplexidade, uma senhora idosa, gorda chegou perto das portas e apertou um botão. As portas se abriram e ela entrou em um quarto pequeno. As portas fecharam e o menino e seu pai observavam o pequeno número acima das portas acenderem seqüencialmente. Eles continuaram a assistir, até que chegou o último número. Depois os números começaram voltar na ordem inversa. Finalmente, as portas se abriram e uma linda loira de mais ou menos 24 anos, saiu do quatinho. O pai, sem tirar os olhos da moça, disse, calmamente, ao seu filho...
- Toim, vá correndo buscar sua mãe!!!

25 anos vivendo cada vez melhor.
CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.
DINIZ prime
R. Mossoró – Petrópolis
Rafael VIOLE VICTOR HUGO Ermenegildo Zegna GIVENCHY

Miranda
O novo está aqui.
NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Anízia Marques

Anízia Maria Marques nasceu em Natal e iniciou suas atividades na dança em 1975, no Ballet Municipal de Natal, permanecendo no Corpo de Baile até 1993. Durante esse período, foi aprovada em concurso para professora da Escola Municipal de Ballet de Natal e da Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão (EDTAM). De 1999 a 2002, criou e dirigiu a Domínio Cia de Dança quando foi convidada pelo chefe do Núcleo de Dança da FUNCARTE, Profº Roosevelt Pimenta, para dirigir o Balé da Cidade do Natal, onde foi maître, criadora e diretora artística da companhia até 2009, apresentando seus trabalhos em vários festivais do país. Recebeu prêmios pelo dueto “Pelos Ares” em 2004 e, com o solo “Maria”, em 2005, ambos no Festival Internacional de Joinville, além de dirigir e coreografar inúmeros trabalhos para a Escola Municipal de Ballet, EDTAM, Stúdio Corpo de Baile e Escola Marista de Natal. Trabalhou como assistente de coreografia para Luis Arrieta, Marcelo Moacir, Sérgio Rocha, Mário Nascimento, Armando Duarte, Sávio de Luna e Willy Helm. Em 2005, recebeu do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, o troféu “Mérito Potiguar de Educação”, na categoria cultura, como reconhecimento de contribuição na dança do Rio Grande do Norte. Suas mais recentes premiações foram concebidas na edição 2006 do Festival de Joinville: 1º lugar na categoria solo, com “Prece” e 2º lugar na categoria trio, com “No caminho de casa”, lembrando que seu terceiro trabalho, enviado ao Festival, também foi aprovado, mas para palcos abertos. Em 2009 foi convidada para chefiar o Núcleo de Dança da FUNCARTE, onde permaneceu no cargo até março de 2011. Como dá para notar, Anízia respira dança e a cultura não poderia deixar de pedir para ela enumerar as 10 maiores personalidades da dança mundial que, de alguma forma, a inspiraram e a fizeram persistir acreditando que calçar uma sapatilha pode realmente valer a pena.



- Marta Graham (1894 – 1991)** - dançarina e coreógrafa americana que revolucionou a história da dança moderna ao inventar uma nova linguagem de movimento, usando-o para revelar a paixão, a raiva e o êxtase, comuns à experiência humana. Martha é para a dança moderna o que Picasso e Stravinsk foram para a pintura e a música;
- Pina Bausch (1940 – 2009)** - foi uma coreógrafa, dançarina, pedagoga de dança, conhecida principalmente por contar histórias enquanto dançava. Suas coreografias eram baseadas nas experiências de vida dos bailarinos e feitas conjuntamente. É uma das precursoras da dança-teatro (Tanztheater) no mundo;
- Alicia Alonso** - bailarina e coreógrafa cubana. Estudou nos Estados Unidos e na Rússia e foi uma das mais importantes bailarinas clássicas do século 20. Ainda atua como diretora do Ballet Nacional de Cuba;

- Mikhail Baryshnikov** - nasceu na Letônia, antiga União Soviética e foi primeiro bailarino do Ballet Kirov, um dos mais tradicionais daquele país. Em 1974, numa turnê pelo Canadá, pediu asilo político em Toronto contrariando o regime ditatorial comunista e, em 1986, naturalizou-se norte-americano. Logo se tornou o primeiro bailarino do American Ballet Theater e alcançou estrelado mundial através de participações em produções da Broadway e Hollywood. Em 1998 surpreendeu o público com um espetáculo de criações contemporâneas. Segundo as suas próprias declarações: “O ballet clássico é para jovens. O que mais me fascina na dança contemporânea é a possibilidade de interpretar a nossa própria idade”;
- Márka Gidali** - nasceu em Budapeste, capital da Hungria. Veio ao Brasil aos 10 anos, logo após o fim da II Guerra Mundial. Iniciou seus estudos de dança em São Paulo, em 1971, e ao lado do marido Décio Otero, fundou o Ballet Stagguin que foi pioneira entre as companhias de dança independente do país. Além de bailarina e coreógrafa, Márka foi uma desbravadora, uma batalhadora pelo engrandecimento do Brasil, que ela percorreu de norte a sul, muitas vezes de ônibus, em condições precárias e sempre voltada ao povo;
- Ana Botafogo** - começou a estudar ballet clássico em sua cidade natal, Rio de Janeiro, e a dançar profissionalmente na França, no Ballet de Marseille. Desde 1981 é a primeira-bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, já tendo dançado nos principais palcos do mundo. É a bailarina mais popular do nosso país;
- Débora Colker** - bailarina e coreógrafa brasileira. Em 1984, convidada por Dina Sfat para coreografar os movimentos da peça “A Irresistível Aventura”, Deborah deu início ao que seria a vertente mais importante de sua carreira nos dez anos seguintes: diretora de movimento. Assim, trabalhou com os principais diretores e atores do país em espetáculos como “Escola de Bufões” de Moacyr Góes, “Macbeth” com Antônio Fagundes, “A Serpente” de Antônio Abujamra e “Uma Noite na Lua” com Marco Nanini. Fundou a sua companhia em 1994, conhecida internacionalmente por seus balés contemporâneos e aclamada pela crítica e pelo público. Foi a primeira mulher a coreografar um espetáculo do Cirque de Soleil, em 2009;
- Jorge Garcia** - pernambucano que combinou seus estudos em danças populares brasileiras, dança contemporânea e balé clássico, levando-o a um estilo único ainda como bailarino de grandes companhias, como Cisne Negro Cia de Dança e depois como coreógrafo no Balé da Cidade de São Paulo e de outras companhias. O momento de criar sua própria Cia chegou em 2005. Como resultado de seu grande trabalho até então e como maneira de aprofundar sua pesquisa de linguagens e dança, fundou a J.Gar.Cia de Dança Contemporânea;
- Roosevelt Pimenta** - a sua história se confunde com a história da dança em nossa cidade. Natalense, bailarino profissional, Roosevelt foi o fundador da Escola de Ballet Municipal que dirigiu por 35 anos e hoje leva o seu nome. Apesar de seu nome estar intimamente ligado à dança, Roosevelt Pimenta começou sua carreira artística como ator, trabalhando junto aos dramaturgos Sandoval Wanderley e Jesiel Figueiredo. Faleceu em abril deste ano;
- Clébio Oliveira** - maranhense, começou a dançar na casa de shows Mandacaru em Natal. Passou a estudar ballet clássico e contemporâneo na Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão e na Corpo Vivo Cia. de Dança, de onde alçou vôo para uma carreira internacional. Já participou das principais companhias de dança do país como Carlota Portela e Débora Colker. Hoje atua também como coreógrafo em montagens no Brasil e no exterior.